



*Revista Extensão  
& Cidadania*

ISSN 2319 - 0566



obras do artista: Chico Sales



EDIÇÕES UESB





*Revista de Extensão  
& Cidadania*

ISSN 2319-0566



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão e  
Assuntos Comunitários

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**

### **REITOR**

Luiz Otávio de Magalhães

### **VICE-REITOR**

Marcos Henrique Fernandes

### **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Gleide Magali Lemos Pinheiro

### **EDIÇÕES UESB – DIRETOR**

Cássio Marcílio Matos Santos

### **COORDENADOR DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UESB**

Natalino Perovano Filho

### **COMITÊ EDITORIAL**

Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (UESB/PROAD)

Gleide Magali Lemos Pinheiro

Departamento de Saúde II (UESB/DS II)

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (UESB/PROEX)

Luziê Maria Fontenele-Gomes

Departamento de Ciências Humanas e Letras (UESB/DCHL)

Marizete Argolo Teixeira

Departamento de Saúde II (UESB/DS II)

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

Estrada do Bem-querer, Km 4 s/nº CEP 45083-900 Vitória da Conquista, Bahia

Tel. (77) 3424-8600 E-mail: [revistadeextensao@uesb.edu.br](mailto:revistadeextensao@uesb.edu.br)

**REVISTA EXTENSÃO & CIDADANIA**  
Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários  
ISSN 2319-0566

**EDITORA-CHEFE**  
Luziê Maria Fontenele-Gomes  
Departamento de Ciências Humanas e Letras (UESB/DCHL)

**EQUIPE TÉCNICA**

**Editoração**

Luziê Maria Fontenele-Gomes (UESB/DCHL)  
Brenda Damasceno Rigaud (UESB/PROEX)

**Arte e Designer da Capa**

Éric de Oliveira Santos  
Assessoria de Comunicação (UESB/ASCOM)

**Capa**

Quadros do artista plástico Chico Salles



## CONSELHO EDITORIAL

**Prof. Dr. Alejandro Enrique Gomez Rios**, Laboratorio de Acondicionamiento Ambiental (LAA), Universidad Ricardo Palma (URP), Lima, Peru.

**Prof. Dr. Alex Mota dos Santos**, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Bahia, Brasil.

**Prof. Dr. Armando Traini Ferreira**, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), São Paulo, Brasil.

**Profa. Dra. Annette Gertrud Anneliese Leibing**, Faculté Sciences Infirmière, Université de Montreal (UdeM), Montreal, Canadá.

**Prof. Dr. Carlos Roberto Pires Campos**, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT), Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Espírito Santo, Brasil.

**Prof. Dr. Daniel Paulo de Andrade Silva**, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

**Prof. Dr. Danilo Ribeiro de Sá Teles**, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Mato Grosso do Sul, Brasil.

**Prof. Dr. Diógenes Cândido de Lima**, Departamento de Estudos Linguísticos (DELL), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Profa. Dra. Elane Nardotto Rios Cabral**, Departamento de Ensino, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), *campus* de Jequié, Bahia, Brasil.

**Profa. Dra. Gláucia de Oliveira Moreira**, Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Minas Gerais, Brasil.

**Profa. Dra. Gleide Magali Lemos Pinheiro**, Departamento de Saúde II (DS II), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Profa. Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta**, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil.

**Profa. Dr. João Diogenes Ferreira dos Santos**, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

**Prof. Dr. José Cláudio Alves de Oliveira**, Departamento de Museologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, Brasil.

**Prof. Dr. José Fortunato Fernandes**, Departamento de Artes, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Mato Grosso, Brasil.



**Profa. Dra. Juliana Maria Aderaldo Vidal-Campello**, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Pernambuco, Brasil.

**Prof. Dr. Lucas Portilho Nicoletti**, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Roraima, Brasil.

**Profa. Ma. Luziê Maria Fontenele-Gomes**, Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Profa. Dra. Maria da Conceição Valença da Silva**, Centro de Educação (CEDU), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, Brasil.

**Profa. Dra. Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves**, Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Profa. Dra. Maria do Socorro Costa Coelho**, Instituto de Ciências da Educação (ICED), Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil.

**Profa. Dra. Maria do Socorro Martins Calháu**, Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino (DEAE), Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

**Profa. Dra. Maria Eugênia Rodrigues Araújo**, Departamento de Ciências Contábeis, Administração e Imobiliárias, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Maranhão, Brasil.

**Profa. Dra. Marina Helena Chaves Silva**, Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Prof. Dr. Mario René Rodríguez Torres**, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Paraná, Brasil.

**Profa. Dra. Marizete Argolo Teixeira**, Departamento de Saúde II (DS II), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Prof. Dr. Orlando Nobre Bezerra de Souza**, Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação (ICED), Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil.

**Prof. Dr. Raul Angel Carlos Olivera**, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mato Grosso, Brasil.

**Profa. Dra. Rosana Ferreira Alves**, Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira**, Departamento de Educação (DEDC I), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia, Brasil.



**Profa. Dra. Sandra Maciel de Araújo**, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Brasil.

**Profa. Dra. Vanessa Bordin Viera**, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Paraíba, Brasil.

**Prof. Dr. Vicente Concilio**, Departamento de Artes Cênicas (DAC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Santa Catarina, Brasil.

**Prof. Dr. Vinícius Denardin Cardoso**, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Roraima, Brasil.

**Prof. Dr. Wermerson Meira Silva**, Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.

**Profa. Dra. Zenicléia Angelita Deggerone**, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERS), Rio Grande do Sul, Brasil.

**Profa. Dra. Zoraide Santos Vieira**, Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil.



## **AVALIADORES/PARECERISTAS AD HOC**

**Prof. Dr. Adilson Amorim de Sousa**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Adriana David Ferreira Gusmão**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Adriana Maria de Abreu Barbosa**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Alcione Torres Ribeiro**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Alda Fátima de Souza**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Alessandra Bueno De Grandi**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. Alexandre Garcia Araújo**, Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

**Profa. Dra. Alice Helena de Souza Paulino**, Universidade Federal de Alfnas (UNIFAL).

**Profa. Dra. Aline Vieira Simões**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Ana Angélica Leal Barbosa**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Ana Cristina Santos Duarte**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. André Souza dos Santos**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Andréa dos Santos Souza**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Armando Traini Ferreira**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

**Profa. Dra. Camila Pereira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Carla Patrícia Novais Luz**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. Carlos Alberto Bispo**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).



**Profa. Dra. Carmem Virgínia Moraes da Silva**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Cesar Andres Diaz Arias**, Claretiano Centro Universitário.

**Prof. Dr. César Pimentel Figueirêdo Primo**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Charles Souza Santos**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Claudia Almerinda de Souza Oliveira**, Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

**Profa. Dra. Claudia Feio da Maia Lima**, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

**Profa. Dra. Cláudia Ribeiro Santos Lopes**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Cleber Souza de Jesus**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Cristiane Alves Paz de Carvalho**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Cristina Silva dos Santos**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Cristiane Oliveira Britto**, Instituto Anísio Teixeira/Secretaria Estadual de Educação (IAT/SEC).

**Prof. Dr. Daelcio Ferreira Campos Mendonça**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira**, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

**Prof. Dr. Daniel Paulo de Andrade Silva**, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**Profa. Dra. Daniela Andrade Monteiro Veiga**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Daniela Márcia Nery Sampaio**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Daniele Farias Freire Raic**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Danilo Sá Teles**, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

**Prof. Dr. Dayvison Bandeira de Moura**, Universidad del Sol (UNADES Paraguay).



**Profa. Dra. Débora Pires Teixeira**, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

**Prof. Dr. Dener Santos Silveira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. Déric Soares do Amaral**, Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN-NE).

**Profa. Ma. Diana Helena Alves Muniz**, Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA).

**Profa. Dra. Edite Lago da Silva Sena**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Elane Nardotto Rios**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

**Profa. Dra. Eliane Fonseca Linhares**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Ennia Débora Passos Braga Pires**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Ester Maria de Figueiredo Souza**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Euclides Santos Mendes**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Fábio Félix Ferreira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Fábio Mansano de Mello**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Fábio Moura Pereira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Felipe Watarai**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Fernanda Almeida Pereira**, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Profa. Ma. Fernanda Bordignon Luiz**, Universidade de São Paulo (USP).

**Profa. Ma. Fernanda de Quadros Carvalho**, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG).

**Profa. Dra. Fernanda Viana de Alcântara**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Fernando Salgado Bernardino**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Francisco André Sousa Lima**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



**Profa. Dra. Francislene Cerqueira Alves**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Generosa Sousa Ribeiro**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Genivalda Cândido da Silva**, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Prof. Dr. Gildásio Santana Júnior**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Gláucia Celeste Frota Gumes**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Heitor Antonio Gonçalves**, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

**Profa. Ma. Ilana Teixeira Bonfim Meira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Ires Aparecida Falcade Pereira**, Universidade Federal do Paraná (UFPR).

**Profa. Ma. Jacqueline Meireles Valiense**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. Janderson Carneiro de Oliveira**, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Profa. Dra. Janice Cássia Lando**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Januária Araújo Bertani**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Jamily da Silva Fernandes**, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

**Profa. Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta**, Universidade de Brasília (UnB).

**Prof. Dr. Jefferson Paixão Cardoso**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Jerry Adriane Pinto de Andrade**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Joana Angélica Andrade Dias**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. José Elias Seibert Santana Junior**, Faculdade do Sul (FACSUL).

**Prof. Dr. José Fábio da Silva Albuquerque**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



**Prof. Me. José Otávio Monteiro Badaró**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. José Ricardo Oliveira Mello**, Centro Universitário (UniFTC).

**Prof. Dr. Josué Leite Santos**, Secretaria Municipal de Educação de Jequié (SMED-JQ).

**Profa. Dra. Karla Rocha Pithon**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Kátia Maria de Aguiar Barbosa**, Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

**Profa. Dra. Kueyla de Andrade Bitencourt**, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Profa. Dra. Larissa Silva Abreu Rodrigues**, Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

**Profa. Ma. Layres Cardoso Canuta Clímaco**, Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC).

**Profa. Dra. Lúcia Maria de Freitas Perez**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

**Profa. Dra. Luciana Santos Silva**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Luciano Artemio Leal**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Luciano Lima Souza**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Luciano Nery Ferreira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Luciene Matos de Souza**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Lucinea da Silva Santana**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Luís Nieto González**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Luma Costa Pereira Peixoto**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Márcio Pereira Lobo**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Marcos Antonio Pinto Ribeiro**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Maria da Conceição Valença da Silva**, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

**Profa. Ma. Maria das Graças Silva Bispo**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



**Profa. Dra. Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Maria de Fátima Araújo Frazão**, Universidade do Estado do Bahia (UNEB).

**Profa. Dra. Maria Fani Scheibel**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS).

**Profa. Ma. Maria Soledade Soares Cruzes**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Maria Yaná Guimarães Silva Freitas**, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

**Profa. Dra. Marilete Cardoso Calegari**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Marília do Amparo Alves Gomes**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Marina Helena Chaves Silva**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Marine Alves**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

**Prof. Dr. Mario René Rodríguez Torres**, Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA).

**Prof. Dr. Mário Rubem Costa Santana**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Marizete Argolo Teixeira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Mary Weinstein**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. Melquesedek Saturnino Cabral Oliveira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Micheline Flôres Porto Dias**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Nádia Cristina Moraes Sampaio Gobira**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

**Profa. Ma. Náila Neves de Jesus**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Nerêida Maria Santos Mafra Benedictis**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



**Profa. Dra. Ney Cristina Monteiro de Oliveira**, Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Profa. Dra. Odaléa Feitosa Vidal**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Odilza Lines de Almeida**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Orlando Nobre Bezerra de Souza**, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

**Profa. Dra. Patrícia Anjos Lima de Carvalho**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Paula Lisiane Assunção**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Pedro Pereira Rizzato**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Priscila Correia de Sousa Carneiro**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Priscilla Coppola de Souza**, Universidade de Brasília (UnB).

**Prof. Dr. Raul Angel Carlos de Olivera**, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

**Profa. Dra. Renata Tereza Brandão Meireles**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Renê Alexandre Giampetro**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Roberta Laíse Gomes Leite Moraes**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Roberto Gondim Pires**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Roberto Paulo Machado Lopes**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Robson Aldrin Lima Mattos**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Rosália Teixeira Luz**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Rosana Ferreira Alves**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Rosimeire Martins Régis dos Santos**, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

**Prof. Me. Rowayne Soares Ramos**, Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED).



**Prof. Dr. Rubens Jesus Sampaio**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Sandra Regina Rosa Farias**, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**Profa. Ma. Samia da Costa Ribeiro Teixeira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Sergio Siqueira Júnior**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Silvana Nascimento da Silva**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Silvia Regina Marques Jardim**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Sirlândia Souza Santana**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Socorro Aparecida Cabral Pereira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Soraya Mendes Rodrigues Adorno**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Sulene Alves de Araújo**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Tânia Regina Braga Torreão Sá**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Tatiana Yokoy de Souza**, Universidade de Brasília (UnB).

**Profa. Ma. Thamires Oliveira de Souza Sampaio**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Thiago Santos de Assis**, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Prof. Dr. Uendel de Oliveira Silva**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Ma. Valéria Lessa Mota**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Valter Luiz dos Santos Marcelo**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Vanda Palmarella Rodrigues**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Vanessa Barreiros Gonçalves**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



**Prof. Ma. Vanusa Maria de Melo**, Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ).

**Prof. Dr. Vicente, Concilio**, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

**Profa. Dra. Vilara Maria Mesquita Mendes Pires**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Vilomar Sandes Sampaio**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Virgínia Maria Mendes Oliveira Coronago**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Vivian Mara Ribeiro**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Dr. Wagner Rodrigues de Assis Soares**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. Wallace Matos da Silva**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

**Prof. Dr. Wermerson Meira Silva**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Prof. Me. Wesley Amaral Vieira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Zoraide Santos Vieira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Profa. Dra. Zulmerinda Meira Oliveira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).





## Editorial

---

A extensão no ensino superior é sempre uma forma de articulação de conhecimentos, saberes e práticas entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade, por meio de um diálogo vivo e latente sobre os mais variados temas. É nessa partilha e na alegria de sempre, que trazemos para vocês, leitores e leitoras da **Revista Extensão & Cidadania**, mais uma edição com textos potentes sobre algumas ações extensionistas realizadas no Brasil. Trazemos, também, novidades como as seções Resenha e Entrevista, além das belas pinturas na capa em homenagem ao artista plástico Chico Salles. Apresentamos, a seguir, um breve resumo das seções com seus respectivos trabalhos.

Na seção ARTIGO, apresentamos dois artigos. O artigo intitulado **Perfil dos produtores da agricultura familiar e uso dos critérios de environmental, social and governance [ESG] na Região Baixo Sul, Bahia**, de Louise Franco Andrade e Risely Ferraz-Almeida, que traz os resultados do trabalho desenvolvido pelo PROJETO DE EXTENSÃO USO DOS CRITÉRIOS DE ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE PELO PRODUTOR FAMILIAR NA REGIÃO SUL DA BAHIA, tendo como objetivo monitorar o perfil dos produtores rurais e suas informações a respeito da gestão do planejamento da agricultura familiar e utilização de técnicas sustentáveis de produção agrícola.

E o artigo **A promoção da doação de sangue altruísta e voluntária através da ação dos agentes multiplicadores entre estudantes da saúde**, de Consuelo Maria Braga Pierre Branco, João Paulo Vieira e Silva de Albuquerque, Ana Luísa Teófilo Anchieta, Gustavo José Lopes do Nascimento, Beatriz Guimarães Barbosa Coelho, Emilyn Alves Dias e Mônica Maria Henrique dos Santos, que faz uma análise do impacto de uma campanha promovida pelo PROJETO DE EXTENSÃO “CORRENTE DO BEM”, da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), em parceria com a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco, com o

objetivo de estimular a doação de sangue, captar novos doadores e frisar a importância desse ato altruísta.

Na seção RELATOS DE EXPERIÊNCIA, apresentamos cinco relatos. O texto **Divulgando a medicina do sono no instagram: um relato de experiência**, de Mateus Elias Sant'Anna Ferreira Ribeiro, Marcela Mizuhira Gobbo, Anna Lucinda Truyts Lima Vaz Guimarães, Camila de Souza Acosta, Gabriela Mayumi Uehara e Gema Galgani de Mesquita Duarte, que traz uma ação desenvolvida pelo PROJETO DE EXTENSÃO MEDICINA DO SONO, da Liga Acadêmica de Medicina do Sono, da Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais (UNIFAL-MG), destacando a importância do sono para a consolidação de memória e o aprendizado em geral, além do impacto positivo dessas informações para a qualidade de vida das pessoas.

O texto **O ensino de técnicas de primeiros socorros em uma escola pública: relato de experiência**, de Ana Beatriz da Silva, Alrivânia Moura Guimarães, Pedro Vinícius Souza Almeida, Carlos Wanderson de Oliveira, Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca e Johny Carlos de Queiroz, apresenta a vivência de discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do PROJETO DE EXTENSÃO SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ/RN, realizada com os pais, alunos e servidores da Escola Estadual Aleixo Rosa da Silva, acerca da formação em Primeiros Socorros, sobretudo em casos de desmaio, Parada Cardiorrespiratória (PCR), hemorragias e engasgos e, também, como criar um kit de Primeiros Socorros.

O relato **Experiências de formação discente na educação profissional através de intercâmbio cultural**, de Anaildes de Jesus Santos, Adriana Melo Santos, Alba Rogéria Santos Silva e Diego Fernandes Coelho Nunes, apresenta as experiências vividas no PROJETO BRASIL-ARGENTINA 2019-2020, do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Valença, por meio do intercâmbio entre estudantes brasileiros e argentinos, com o objetivo de proporcionar diferentes possibilidades de formação, não só intercultural como também profissional.

O texto **Jornada do AVC: um relato de experiência**, de Rebeca Lima de Almeida Santos, Philip George Glass Andrade, Ícaro Giovanni Barros Carregosa, Lucas Silva Santos,



Mariana Oliveira Salamargo e Tarcísio Nascimento Coutinho, apresenta uma ação extensionista intitulada JORNADA DO AVC, da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, realizada pela plataforma do YouTube, com palestras de variados temas relacionados à saúde, tais como diagnóstico pré-hospitalar, manejo terapêutico, reabilitação, cuidados paliativos e fatores de risco relacionados ao AVC.

E o texto **Relato de extensão na temática de gestão ambiental para discentes do ensino integrado**, de Dany Geraldo Kramer, Walter Romero Ramos e Silva Júnior e Anésio Mendes de Sousa, apresenta as ações realizadas com estudantes do segundo ano integrado ao ensino Técnico de Agroindústria sobre o Meio Ambiente, envolvendo jogos, seminários, paradigmas e impactos ambientais.

A seção RESENHA traz o texto **Extensão ou comunicação?**, de Lara Lorraine da Silva Matos, Thaíssa de Jesus Bastos, Tiane de Jesus Silva, Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves e Socorro Aparecida Cabral Pereira, apresenta a resenha da obra *Extensão ou comunicação?*, de Paulo Freire (1921-1997), publicada em 1983, em que faz uma reflexão sobre o papel educativo da extensão, a partir da problematização acerca do trabalho “extensionista” do agrônomo-educador com os camponeses no processo de desenvolvimento da Reforma Agrária, e das limitações quando concebida numa perspectiva assistencialista e de invasão cultural.

A seção ENTREVISTA traz uma conversa intitulada **A extensão: aprendizagem com mobilidade**, da jornalista Brenda Cabral Damasceno Rigaud com a Profa. Dra. Socorro Aparecida Cabral Pereira, do Departamento de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), coordenadora do Projeto Extensão *App learning: Aprendizagem com Mobilidade*. O projeto tem a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Jequié e vem tendo um impacto positivo em uma escola de educação básica, localizada no Distrito de Itajuru, no município de Jequié, na Bahia. E, por último, trazemos uma homenagem ao artista plástico Chico Salles, autor das pinturas da capa da Revista.

A **Revista Extensão & Cidadania** vem buscando a cada edição trazer não somente a excelência de textos acadêmicos, mas também fomentando a escrita de outros tipos de textos que abordem as ações extensionistas no ensino superior, haja vista que a difusão da extensão se



potencializa, ao interagir com diferentes modos de produção textual. Por fim, desejamos a todos leitores e leitoras uma boa leitura e um Ano Novo repleto de saúde, paz e energias sempre revigoradas e democráticas. Até 2023, quando teremos uma edição especial em comemoração aos 10 anos da Revista.

Vitória da Conquista, 21 de dezembro de 2022.

*Fontenele*

**Luziê Maria Fontenele-Gomes**

Professora Assistente do Departamento de Ciências Humanas e Letras, da UESB  
Mestre em Letras: Educação e Cultura, pela UESB  
Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade, pela UESB

Editora-chefe



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





**PERFIL DOS PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR E USO DOS CRITÉRIOS DE ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE [ESG] NA REGIÃO BAIXO SUL, BAHIA**

***PROFILE OF FAMILY FARMING PRODUCERS AND USE OF ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE [ESG] CRITERIA IN THE BAIXO SUL REGION, BAHIA***

***PERFIL DE PRODUCTORES DE AGRICULTURA FAMILIAR Y USO DE CRITERIOS AMBIENTALES, SOCIALES Y DE GOBERNANZA [ESG] EN LA REGIÓN DEL BAIXO SUL, BAHIA***

Louise Franco Andrade<sup>1</sup>

Risely Ferraz-Almeida<sup>2</sup>

**Resumo:** Os critérios Environmental, Social and Governance [ESG], que em português podem ser traduzidos para Ambiental, Social e Governança, norteiam os negócios ao compromisso ambiental, responsabilidade social e melhoria nas práticas de governança, e consideram a avaliação da interação de determinado estabelecimento com o meio ambiente e a sociedade. Com a hipótese que os agricultores familiares da região do Baixo Sul da Bahia adotam medidas socioprodutivas convergentes aos critérios de ESG, esse estudo tem o objetivo de monitorar o perfil dos produtores rurais e suas informações a respeito da gestão do planejamento da agricultura familiar e utilização de técnicas sustentáveis de produção agrícola. Os resultados demonstraram que o perfil do produtor foi formado na maioria por homens, correspondendo a 70% da amostra estudada, e 80% com faixa etária entre 18 a 30 anos. Em relação ao nível de escolaridade, cerca de 40% dos entrevistados apresentam o Ensino Médio Incompleto, seguido de 33,3% que completaram o Ensino Técnico. A maior parte dos produtores recebem benefícios de políticas públicas, tais como bolsa família, Agroamigo e Pronaf (73,3%). Os produtores utilizam técnicas de gestão de resíduos (65%), no entanto, 70% dos entrevistados relataram já ter praticado queimada ou desmatamento. A maior motivação que os levaram a utilizar práticas de queimada foi a acessibilidade e facilidade, ou que os produtores não conheciam outra alternativa, bem como suas consequências ambientais. Também verificamos que 97% dos produtores utilizam rotação/sucessão ou consórcio/sistema agroflorestal.

---

<sup>1</sup> Coordenadora de Sustentabilidade, na Fundação Norberto Odebrecht, Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2179-2716>. E-mail: [louise.franco.andrade@gmail.com](mailto:louise.franco.andrade@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutora em Solos, pela Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0577-3961>. E-mail: [rizely@gmail.com](mailto:rizely@gmail.com)

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Práticas de Preservação. Socioeconômico. Desmatamento.

**Abstract:** *The Environmental, Social and Governance [ESG] criteria, which in Portuguese can be translated to Environmental, Social and Governance, guide businesses towards environmental commitment, social responsibility, and improvement in governance practices, and consider the evaluation of the interaction of a particular establishment with the environment and society. With the hypothesis that family farmers in the Baixo Sul region of Bahia adopt socio-productive measures that converge to the ESG criteria, this study aims to monitor the profile of rural producers and information regarding the management of family farming planning; and use of sustainable agricultural production techniques. Results showed that the producer profile was formed mostly by men, corresponding to 70% of the sample studied, and 80% aged between 18 and 30 years. Regarding the level of education, about 40% of respondents have incomplete high school, followed by 33.3% who have completed technical education. Most producers receive benefits from public policies, such as Bolsa Família, Agroamigo and Pronaf (73.3%). Producers use waste management techniques (65%), however, 70% of respondents reported having already practiced burning or deforestation. The biggest motivation that led them to use burning practices was accessibility and ease, or that producers did not know any other alternative, as well as its environmental consequences. We also verified that 97% of the producers use rotation/succession or consortium/agroforestry system.*

**Keywords:** Sustainability. Preservation Practices. Socioeconomic. Logging.

**Resumen:** *Los criterios Ambientales, Sociales y de Gobernanza [ESG], que en portugués pueden traducirse como Ambientales, Sociales y de Gobernanza, orientan a las empresas hacia el compromiso ambiental, la responsabilidad social y la mejora en las prácticas de gobernanza, y consideran la evaluación de la interacción de un establecimiento particular con el medio ambiente y la sociedad. Con la hipótesis de que los agricultores familiares de la región del Baixo Sur de Bahía adoptan medidas socioproductivas que convergen a los criterios ESG, este estudio tiene como objetivo monitorear el perfil de los productores rurales y las informaciones sobre la gestión de la planificación de la agricultura familiar; y el uso de técnicas de producción agrícola sostenible. Los resultados mostraron que el perfil del productor estuvo formado en su mayoría por hombres, correspondiendo al 70% de la muestra estudiada, y el 80% con edades entre 18 y 30 años. En cuanto al nivel de educación, cerca del 40% de los encuestados tiene secundaria incompleta, seguido del 33,3% que tiene educación técnica completa. La mayoría de los productores reciben beneficios de políticas públicas, como Bolsa Família, Agroamigo y Pronaf (73,3%). Los productores utilizan técnicas de manejo de residuos (65%), sin embargo, el 70% de los encuestados reportaron haber practicado ya quema o deforestación. La mayor motivación que los llevó a utilizar prácticas de quema fue la accesibilidad y facilidad, o que los productores no conocían otra alternativa, así como sus consecuencias ambientales. También verificamos que el 97% de los productores utilizan el sistema de rotación/sucesión o consorcio/agroforestería.*

**Palabras clave:** Sustentabilidad. Prácticas de Preservación. Socioeconómico. Explotación florestal.



## Introdução

No Brasil, as formas de produção agrícola são realizadas sob condições distintas, culminando no surgimento de variados sistemas produtivos. Haja vista que os sistemas de produção são resultados de complexas interações mediadas pelo homem, inserido em um determinado ambiente, ou tempo, considerando um conjunto de fatores, alguns dos quais manipuláveis, permitindo a tomada de decisões (CARBONERA *et al.*, 2020).

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento [MAPA] (BRASIL, 2020), a Lei 11.326/2006, determina as regras para a elaboração da Política Nacional da Agricultura Familiar, bem como as exigências para o reconhecimento desse público. O agricultor familiar é caracterizado como um empreendedor familiar rural que desenvolve atividades em ambiente rural, com área de, no máximo, quatro módulos fiscais (a depender da região), mão de obra e renda familiar atrelada ao estabelecimento e administração da propriedade rural pela própria família.

A Agricultura Familiar representa 77% dos empreendimentos rurais do Brasil, sendo esses estabelecimentos os maiores produtores de alimentos consumidos pelos brasileiros, e é constituída por uma ampla diversidade de combinações de manejo e adequação dos recursos, abrangendo a terra, trabalho e capital (IBGE, 2017). Os indivíduos responsáveis pela agricultura familiar dependem de um ambiente com uma sanidade ampla, onde seus produtos possam ser produzidos de maneira a garantir o sustento familiar, o bem-estar de sua família e mediante distintas alternativas, almejam se inserir no mercado de oferta de alimentos. Em contrapartida, o consumidor atual vem se tornando cada vez mais exigente, levando em consideração tanto a qualidade dos produtos consumidos, bem como sua origem. Para o consumidor, é interessante ter conhecimento acerca das condições de produção dos alimentos, ou seja, se os processos produtivos são subsidiados pela sustentabilidade. Essa transformação de comportamento, envolvendo o mercado e o consumidor, possibilita a abertura de frentes inovadoras de mercado, com prioridade na valorização de produtos orgânicos e saudáveis (BITTENCOURT, 2020).

Para o permanente desenvolvimento das atividades nos estabelecimentos voltados para a agricultura familiar, é fundamental a inserção de alternativas tecnológicas e inovadoras que



contribuam para práticas sustentáveis, sobretudo os de menores porte, que visem otimizar a produção, atendendo às necessidades do mercado consumidor, proporcionar a geração de renda e, sobretudo, assegurar o processo de sucessão familiar. Por meio da inovação das práticas produtivas nesses estabelecimentos, será possível o melhor manejo dos recursos naturais, tornando a agricultura familiar cada vez mais sustentável ambientalmente (BITTENCOURT, 2020). Nesse contexto se inserem os critérios ESG, Environmental, Social and Governance, que em português podem ser traduzidos para Ambiental, Social e Governança, tem o foco no desenvolvimento sustentável.

A agenda ESG, com origem na década de 70, intensificou a preocupação com o meio ambiente a partir dos anos 2000, que culminou na criação dos Princípios para o Investimento Responsável (ou Principles for Responsible Investment [PRI], na sigla em inglês), no ano de 2006, por iniciativa da Organização das Nações Unidas [ONU]. Os critérios ESG abarcam as medidas de preservação do meio ambiente, responsabilidade social, melhoria nas práticas de governança, e consideram a avaliação da interação de determinado estabelecimento com o meio ambiente e a sociedade. Isto significa que as empresas ao implementarem e atenderem aos critérios ESG revelam melhor domínio na administração de seus negócios, demonstram maior resiliência frente aos momentos de crise e, ao adotarem boas práticas ambientais e sociais, se tornam mais atraentes para os investidores, ganhando espaço no mercado competidor.

A produção agrícola brasileira precisa se preparar para essa nova realidade, com respeito às leis e contribuindo para a sustentabilidade ambiental e social. Considerando que nos estabelecimentos voltados para a agricultura familiar, a sucessão familiar é um elemento fortemente presente, conformado como uma etapa importante e vital para a sobrevivência desse tipo de agricultura.

Com a hipótese que os agricultores familiares da região do Baixo Sul da Bahia utilizam os critérios de ESG em suas atividades produtivas, esse estudo tem o objetivo de monitorar o perfil dos produtores rurais e as informações a respeito da gestão do planejamento da agricultura familiar; e utilização de técnicas sustentáveis de produção agrícola.



## Metodologia

A pesquisa foi realizada na região do Baixo Sul da Bahia, região caracterizada por marcantes vulnerabilidades sociais e degradação ambiental, um território de identidade constituído por 14 municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães.

Na perspectiva ambiental, o Baixo Sul revela contradições: de um lado, uma região rica em biodiversidade, distribuição das chuvas regular, onde predomina o Bioma Mata Atlântica e importantes remanescentes florestais. Enquanto do outro, as degradações ocasionadas pela supressão das matas ciliares, diminuição da cobertura florestal e poluição dos cursos d'água que recebem esgotos e agrotóxicos decorrentes de manejos inapropriados.

O clima da região é classificado como tropical, com elevada temperatura e precipitação, consequentes da proximidade do litoral. As temperaturas médias variam entre 21° C e 31° C. A produção da região é diversificada, com cultivos, principalmente, de banana, abacaxi, mandioca, aipim, palmito, cacau, cravo, dendê, palmito, piaçava, guaraná, pimenta do reino, graviola e seringueira.

A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista aplicado a 31 produtores rurais da localidade do Baixo Sul da Bahia. O questionário foi distribuído pelos membros da (i) Organização de Conservação de Terras [OCT] (fundada em 2001), (ii) Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves [CFR-PTN], (iii) Casa Familiar Rural de Igrapiúna [CFR-I]; (iv) Casa Familiar Agroflorestal de Nilo Peçanha [CFAF], e da Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves [COOPATAN].

O roteiro de entrevista foi composto por três partes: 1) dados sociodemográficos: sexo, idade, grau de instrução; 2) Informações a respeito da gestão do planejamento da agricultura familiar; 3) Informações sobre técnicas sustentáveis de produção agrícola. As variáveis analisadas tratavam sobre gestão: (i) planejamento e controles de manejo, acompanhamento de custos, resultados e acesso a assistência técnica; (ii) estabelecimentos rurais com característica de sucessão familiar; (iii) produtores rurais de agricultura familiar, maiores de 18 anos,



beneficiários das ONGs e associados da Cooperativa localizados no território de identidade do Baixo Sul da Bahia; (iv) produção sustentável, técnicas aplicadas para promover a conservação do solo, da flora, da fauna, revitalizar os recursos hídricos, planejamento e regularização de suas propriedades com ações de reflorestamento.

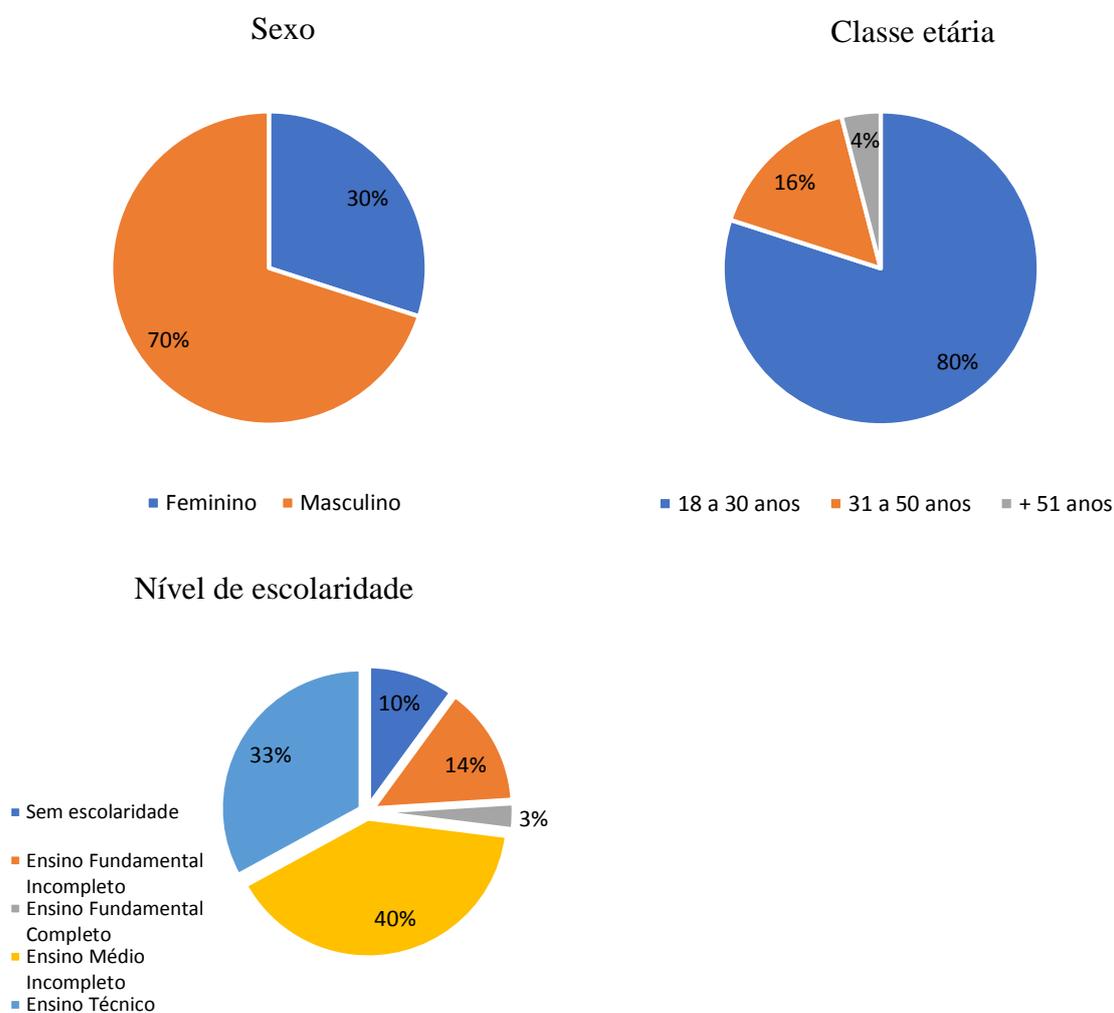
Foram preservadas as identidades dos entrevistados, e os mesmos concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [TCLE], utilizado para participação em pesquisas. As entrevistas foram realizadas individualmente seguindo o roteiro previamente elaborado e foram aplicados diretamente aos produtores.

## **Resultados e discussão**

O perfil do produtor foi formado na maioria por homens, correspondendo a 70% da amostra estudada, e 80% com faixa etária entre 18 a 30 anos (Figura 1). Esse perfil de produtor rural também foi descrito por Santos *et al.* (2020), em estudo realizado com produtores orgânicos de Sergipe; evidenciaram que grande parte dos participantes da pesquisa eram produtores em distintas faixas etárias, e uma população ativa caracterizado na agricultura familiar como fonte de subsistência. O estudo de Santos *et al.* (2020) também demonstrou que 92% dos produtores pertenciam ao sexo masculino e somente 8% eram do sexo feminino, dados que também corroboram com esse estudo, na qual a maioria dos agricultores familiares é do sexo masculino. Contrariamente aos resultados supracitados, Lira et al. (2013) identificaram que dos 18 produtores agrícolas entrevistados 50% eram homens e 50% mulheres, e a média de idade de 38 e 34 anos para os homens e mulheres, respectivamente.



**Figura 1: Perfil sociodemográfico dos produtores localizados na região Baixo Sul da Bahia, região caracterizada por marcantes vulnerabilidades sociais e degradação ambiental, território de identidade**



Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação ao nível de escolaridade, cerca de 40% dos entrevistados apresentam o Ensino Médio Incompleto, seguido de 33,3% que completaram o Ensino Técnico (Figura 1). Lira *et al.* (2013); Finatto e Salamoni (2008) e Reis; Moreira e Cunha (2017) também caracterizaram os produtores da agricultura familiar nas propriedades que estudaram como de



baixa escolaridade, conforme os dados dessa pesquisa em que a maioria tem ensino médio incompleto. Estudando o perfil socioeconômico de agricultores familiares no município de Barreiros, em Pernambuco, Lira *et al.* (2013) encontraram que dos produtores rurais, 67 % tinham ensino fundamental incompleto, 11% completaram, e 22% finalizaram o ensino médio, enquanto que ao investigar o perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, Finatto e Salamoni (2008) observaram que dos 10 produtores rurais entrevistados, 7 proprietários possuem o ensino fundamental incompleto. Valendo-se de uma pesquisa de campo em 133 propriedades agrícolas da capital Federal do Brasil, nos resultados de Reis; Moreira e Cunha (2017) em média 60% dos produtores rurais são analfabetos ou têm ensino fundamental incompleto. Os autores ressaltam que o grau de escolaridade mais elevado é um elemento importante para que o produtor rural seja capaz de apreender as inovações técnico-científicas, de maneira a aprimorar as suas práticas de reprodução social.

Nesse mesmo sentido, Pereira *et al.* (2020) pontuam que o nível de escolaridade dos produtores é considerado um fator importante no que diz respeito a tomada de decisões, haja vista que a baixa escolaridade pode comprometer o processo de inserção e de manejo de novas tecnologias na propriedade. Nós esperávamos que o perfil dos produtores que atuam na região do Baixo Sul da Bahia, com uma maior presença de mulheres. De acordo com Santos *et al.* (2020), a produção agroecológica atrai grande quantitativo de mulheres. No entanto, nossos resultados reforçam que a agricultura é considerada ainda um ambiente em que os homens predominam, em consonância com dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho. Além disso, a força de trabalho da agricultura familiar que é constituída por membros da família, encontra na figura da mulher uma participação importante na propriedade, na condução das atividades domésticas e no apoio laboral com a produção do campo, enfatizam Freitas e Wander (2017).

A investigação também mostrou que o produtor familiar com nível de escolaridade baixo não diversifica a sua produção, o que pode comprometer a sua renda, enquanto que os produtores com maior nível de educação formal, diversificam mais a sua produção e, por isso, aumentam o seu rendimento. Desse modo, conclui-se que ao diversificar a produção, os



produtores sentem impactos importantes e positivos em sua renda, mesmo sendo pequenos produtores rurais, posto que, uma produção agrícola que mantém as suas culturas diversificadas aumenta o nível de complexidade da atividade em comparação a produção de monocultivo, visto que abrangem amplas decisões com relação ao destino e aplicação dos recursos, utilização e manejo do solo, maneira como realizar o cultivo de produtos distintos, entre outros. Dessa forma, os produtores rurais que optam por diversificar suas produções necessitam de um maior conhecimento em comparação aos demais.

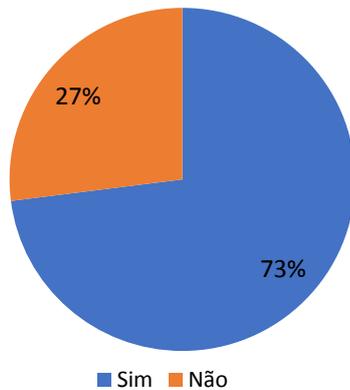
### **Gestão das propriedades agrícolas**

Em relação à gestão do planejamento da agricultura familiar, 73,3% dos participantes relataram ter benefícios por parte de determinadas políticas públicas, tais como bolsa família [Programa de Transferência Direta de Renda], Agroamigo [Programa de Microfinança Rural do Banco do Nordeste], Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar], enquanto 26,7% dos produtores rurais não possuem qualquer benefício (Figura 2). De acordo com Rodrigues *et al.* (2020), o setor agrícola é intensamente dependente das políticas públicas em decorrência da vulnerabilidade inerente das variações produtivas e dos preços que impactam fortemente a renda dos produtores. Na década de 90, o Brasil viveu um marco importante voltado para as políticas agrícolas, com um foco especial para a agricultura familiar e pela consolidação de uma perspectiva inovadora de gestão pública com identificação da necessidade de apreciação de novas ações governamentais. Uma maior importância do Estado ao produtor familiar advém tanto do fortalecimento dos movimentos sociais vinculados às causas camponesas quanto do entendimento da importância desse setor familiar enquanto categoria econômica.

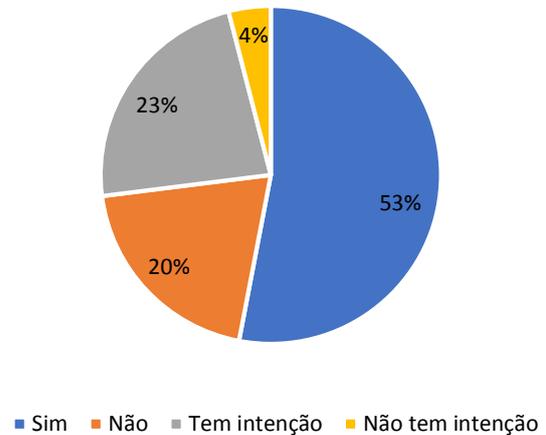


**Figura 2. Gestão do planejamento da agricultura familiar localizados na região Baixo Sul da Bahia, região caracterizada por marcantes vulnerabilidades sociais e degradação ambiental, território de identidade**

Beneficiário de políticas públicas



Associado ou Cooperado



Fonte: Elaboração das autoras.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), ao reconhecer direitos, motivou o nascimento de espaços de participação social, assim, o surgimento do Pronaf, no ano de 1995, estimulou a implementação de outras políticas específicas de desenvolvimento do produtor no campo. Juntamente com o Pronaf, deu-se início a criação de um complexo de medidas norteadas para consolidar e possibilitar a produção agrícola nos moldes da agricultura familiar. O Pronaf se configurou como o primordial incentivo agrícola para os produtores do campo (em quantidade de beneficiários, cobertura nacional e recursos alocados) e, em um contexto histórico, tem desfrutado com um valor ascendente de recursos disponibilizados, alcançando, no Plano Safra da Agricultura Familiar 2014/2015, o montante de R\$ 24,1 bilhões (GRISA; SCHNEIDER, 2014).



Com a finalidade de investigar o resultado do programa de transferência de renda mediante Bolsa Família na frequência escolar de crianças e adolescentes entre 5 a 14 anos de idade de produtores rurais da agricultura familiar dos estados de Pernambuco, Ceará, Sergipe e Paraíba, Melo e Duarte (2010) evidenciaram que a frequência escolar é considerada mais elevada quando as crianças são pertencentes às famílias que apresentam o benefício através do Bolsa Família (98,1%). Quanto ao perfil das famílias estudadas, os estabelecimentos de agricultura familiar beneficiados pelo programa Bolsa Família contam com mães com maior nível de escolarização.

Para Melo e Duarte (2010), os resultados do estudo indicam que a política pública para ruptura da constância intergeracional da carência educacional no ambiente rural do Nordeste não deveria ter apenas como foco os programas de transferências de renda. Nessa realidade, é imprescindível avaliar se políticas complementares que possibilitem a inserção de novas tecnologias, mais incisivas em capital humano, e uma conexão mais ampla ao mercado não devem ser consideradas como auxílios resolutivos no progresso social e econômico desse ambiente. Favero (2010), ao estudar os agricultores familiares pertencentes ao Território Bacia do Jacuípe e semi-árido da Bahia, concluiu que os agricultores familiares que se beneficiam do Bolsa Família, de maneira implícita ou não, ao adquirirem e usufruírem o dinheiro dessas transferências, contribuem para o surgimento de outras redes de cunho social subsidiadas pela troca e no fluxo do dinheiro, gerando e pondo em prática novos sistemas de objetos, de atuações, de vínculos e de representações sociais. Com relação ao Agroamigo, este é um benefício desenvolvido pelo Banco do Nordeste, criado no ano de 2005, com a finalidade de qualificar o funcionamento do Microcrédito Rural Pronaf (Grupo B), bem como melhoria as características socioeconômicas dos agricultores familiares em concessão desse benefício (SILVA; SILVA, 2019).

Assim, com o objetivo de investigar os resultados do programa Agroamigo com os agricultores familiares do Pronaf B dos municípios de abrangência do Banco do Nordeste - Agência de Pau dos Ferros/RN, entre 2005 a 2015. Os resultados obtidos por Silva e Silva (2019) apontaram um incremento nas transações de crédito concedidas pelo Pronaf B através do Agroamigo, o que aponta para relevância desse benefício no que tange à acessibilidade dos



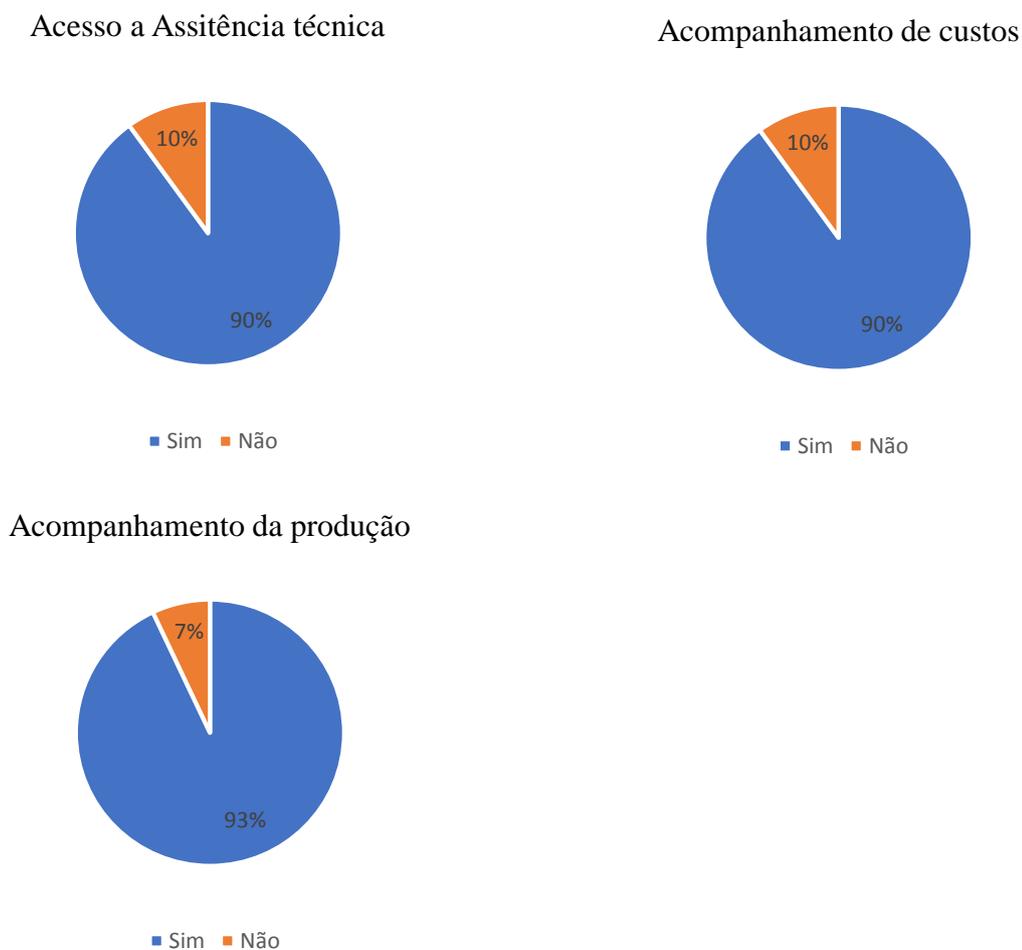
produtores às políticas do governo de incentivo ao desenvolvimento no campo, como Pronaf. Contudo, foram apontados alguns desafios, como a burocracia relacionada a concessão do crédito e documentos necessários, assim como a inaplicabilidade da assistência técnica.

Quando perguntados se são produtores associados/cooperados, 53% referiram que sim, 20% responderam que não, 23% relataram que tem intenção e apenas 4% dos entrevistados não tem intenção de ser associado/cooperado. Vale destacar que 76% dos entrevistados conhecem suas responsabilidades enquanto cooperado/associado (Figura 3). O cooperativismo se confirma como uma alternativa de enfrentamento de problemas e consolidação de boa parte das atividades produtivas, haja vista auxiliar na conquista de resultados mais satisfatórios, bem como viabiliza a introdução e atuação mais dinâmica na economia. Com isso, o produtor da agricultura familiar, almeja estimular sua atividade produtiva, por meio do acesso em associações e cooperativas, sendo esta alternativa dotada de vantagens significativas: contato direto com novas tecnologias, crédito, chances de ingressar em mercados mais amplos e competitivos, benefícios fiscais, e etc. (ANDRADE; ALVES, 2013).

De acordo com Andrade e Alves (2013), por meio da cooperação, os produtores podem obter economias importantes ao adquirirem insumos agrícolas, aprimorar seus métodos de produção e comercialização, obter concessão ao crédito, transporte, serviços profissionais e, no mais, gerar emprego e promover o desenvolvimento socioeconômico. Contudo, mesmo a maioria dos entrevistados terem afirmado serem cooperados e/ou associados, Meneghetti *et al.* (2017), ao realizarem uma pesquisa com objetivo de investigar as relações entre cooperativa e associados da Agricultura Familiar no estado do Paraná, revelaram que ainda existem algumas dificuldades a serem sanadas entre as cooperativas e cooperados. A dificuldade mais persistente faz alusão a inexistência de uma loja da cooperativa destinada a vender os produtos agropecuários de maneira a beneficiar os produtores rurais.



**Figura 3: Gestão do planejamento da agricultura familiar localizados na região Baixo Sul da bahia, região caracterizada por marcantes vulnerabilidades sociais e degradação ambiental, território de identidade**



Fonte: Elaboração das autoras. Resultados originais da pesquisa.

Os resultados encontrados acerca das variáveis assistência técnica e acompanhamento de custos, apontaram que 90% dos produtores rurais possuem acesso a ambos, e 93,3% dos produtores possuem controle de produção (Figura 3). Complementando o supracitado, de acordo com Andrade; Alves (2013) para se igualar à nova realidade no mercado cada vez mais



competitivo, as cooperativas da área agrícola necessitam qualificar suas atividades de gestão e estreitar os vínculos com os seus associados e se moldar aos novos padrões do mercado.

Entre os produtores aqui entrevistados, observou-se que a gestão é bem controlada, contando com a assistência técnica, acompanhamento de custos e de produção em mais de 90% das propriedades (Figura 3). Esse fato leva a inferir que entre os produtores participantes da pesquisa há um perfil adequado para a gestão das atividades produtivas idealizada pelos produtores junto com as cooperativas e as ONGs. Uma gestão inadequada pode dificultar tanto a sustentabilidade das propriedades quanto das próprias famílias, que dependem destas para sua subsistência.

No que diz respeito a assistência técnica, Andrade e Alves (2013) salientam que nas atividades agrícolas a definição da variedade de produtos a serem cultivados, depende diretamente das peculiaridades de cada propriedade. As características dos empreendimentos associam-se com o tipo de solo, clima, distribuição de chuvas, pragas etc. Desse modo, o emprego do conhecimento técnico qualificado é relevante e tem a finalidade de dirimir as inseguranças e riscos e, desse modo, galgar resultados vantajosos.

Além disso, o acompanhamento dos custos e da produção é de suma importância para se prever eventos adversos. O desconhecimento desses fatores compromete a gestão e o processo de tomada de decisões, sobretudo quando se considera que as atividades acompanham os períodos de sazonalidade, que pode interferir nos ganhos das atividades, visto que os produtores podem ficar determinados períodos sem obter lucros (MENEHATTI; DE FARIÑA; BERTOLINI, 2017).

A gestão e a tomada de decisões da propriedade concentram-se na esposa (75,5%), de acordo com as respostas dos entrevistados, seguido do marido/parceiro (17,2%) e 89,7% dos produtores responderam que todos participam do manejo e tratos culturais da propriedade. Conforme cita Oliveira *et al.* (2021), a Década das Nações Unidas para Agricultura Familiar 2019-2028 enfatiza a relevância mundial dos agricultores familiares frente ao desenvolvimento sustentável no âmbito da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [ODS]. Essa relevância da agricultura familiar se dá mediante seu status como elemento social e político, produção de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local.



Desse modo, a literatura sinaliza para a significativa importância da inovação tecnológica nas práticas de sustentabilidade agrícola, contribuindo para uma utilização mais racional dos recursos naturais e ganhos de produtividade ótimos que permitam a manutenção de um padrão satisfatório de vida ao produtor rural (RODRIGUES *et al.*, 2020). As práticas voltadas para a produção sustentável são discutidas na tabela abaixo.

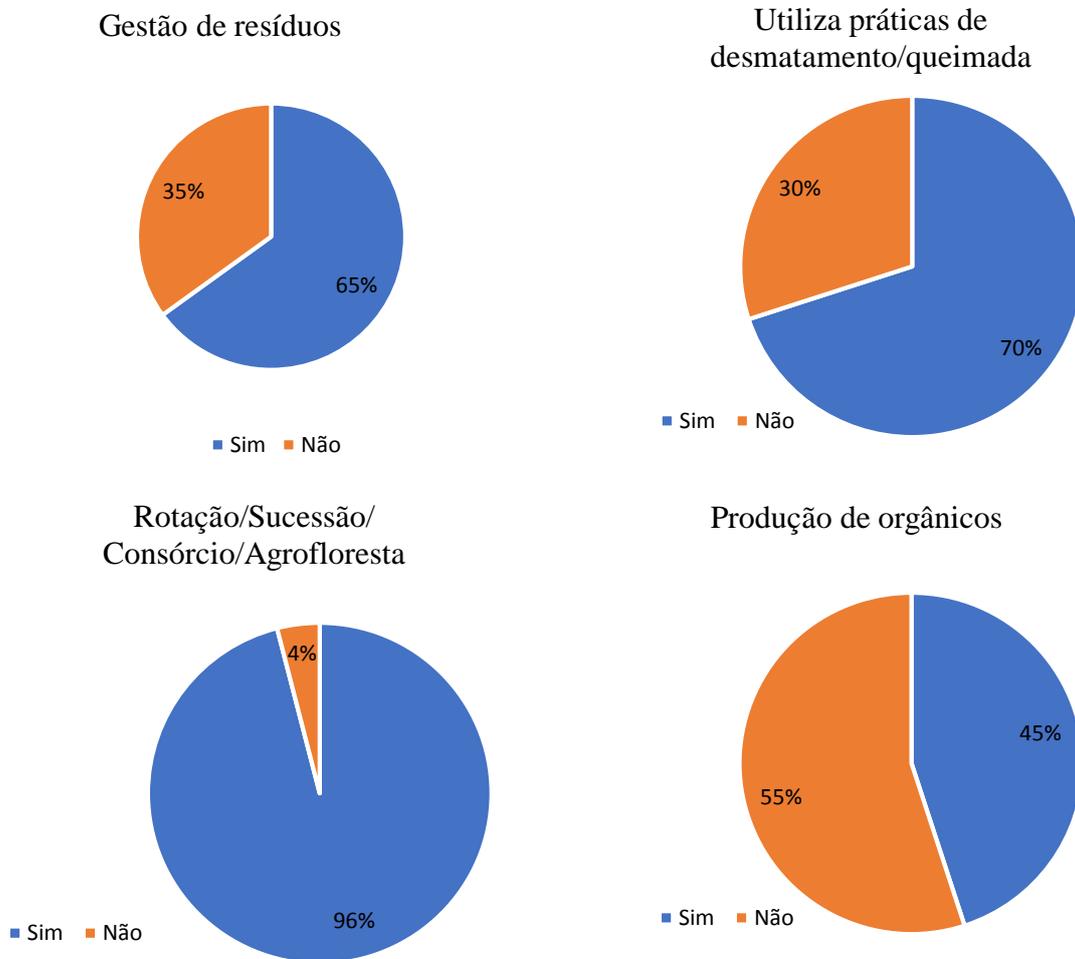
### **Técnicas sustentáveis de produção agrícola**

No que diz respeito as técnicas de produção sustentável, a maioria dos produtores realizam a gestão de resíduos (65%), e 70% dos entrevistados relataram já ter praticado queimada ou desmatamento (Figura 4).

A maior motivação que os levaram os produtores a utilizar práticas de queimada foi porque é a prática mais acessível e fácil, ou que os produtores não conheciam uma alternativa diferente, bem como suas consequências ambientais. Também verificamos que 97% dos produtores utilizam rotação/sucessão ou consórcio/sistema agroflorestal (Figura 4). As principais culturas produzidas nas propriedades são: cacau, banana, cupuaçu, seringueira e mandioca. Endo *et al.* (2017), descreveram que os motivos que levam os agricultores familiares a diversificarem suas culturas é devido ao fato de os mesmos possuírem uma perspectiva empreendedora na busca de novas culturas, ou seja, inerente de grande parte dos agricultores. Além disso, o que contribui para manter as culturas diversificadas é a necessidade de retornos financeiros mais rápidos e a renda da propriedade rural não depender somente de uma cultura. De acordo com Rodrigues *et al.* (2020), mesmo diante de ferramentas produtivas de minimização do impacto ambiental da prática agrícola, é cabível enfatizar que as atividades conservacionistas são incipientes no Brasil, em que apenas 10,4% dos produtores em território brasileiro empregam o plantio direto e 13,6% ainda utilizam a queimada como estratégia de manejo do solo, e 32,8% fazem uso do método de adubação, sendo que 78,2% representados por fertilizantes químicos e somente 45% aplicam a adubação orgânica, dados estes que concordam com os resultados desse estudo.



**Figura 4. Técnicas de produção sustentável utilizados pelos agricultores familiares localizados na região Baixo Sul da Bahia, região caracterizada por marcantes vulnerabilidades sociais e degradação ambiental, território de identidade**



Fonte: Elaboração das autoras. Resultado da pesquisa.



## Conclusão

Na região Baixo Sul, na Bahia, o perfil dos produtores da agricultura familiar assistidos pela cooperativa e/ou ONG com compromisso em conservação socioprodutiva, além de jovens formados nas Casas Familiares foi composta em sua maioria por homens, com faixa etária entre 18 a 30 anos, e nível de escolaridade com Ensino Médio Incompleto ou Ensino Técnico, apesar deste indicativo de gênero, há que se destacar a respeito da participação feminina efetiva na gestão da propriedade agrícola bem como no compartilhamento de atividades produtivas, fazendo refletir a proposta de inclusão e o empoderamento das mulheres e meninas em sintonia com as questões sociais da Agenda ESG e contribuinte ao desafio de alcançar maior equidade de gênero na Agenda 2030 da ONU.

A maior parte dos produtores recebe benefícios de políticas públicas, tais como bolsa família, Agroamigo, Pronaf, com isso, é possível afirmar que o acesso às oportunidades que promovem o crescimento econômico deve ser inclusivo e sustentável. Os produtores que utilizam técnicas de gestão de resíduos, a partir da capacitação e assistência técnica de boas práticas de manejo, proporcionam maior harmonia com a natureza ao implementar o reuso, a reciclagem e padrões mais sustentáveis de produção e consumo, reforçado pela prática de 97% dos produtores em utilizar rotação/sucessão, consórcio e/ou sistema agroflorestal. Ao relatarem já ter praticado queimada ou desmatamento ratifica, na temática ambiental, a necessidade da intensa exigência do mercado consumidor, empresário e investidores em monitorar e reconhecer que a adoção de critérios ESG, sustentabilidade, representa uma verdadeira mudança às práticas tradicionalmente utilizadas.

## Referências

ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 3, p. 194-208, 2013.

BITTENCOURT, D. M de C. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**. Secretaria de Pesquisa e



v. 10, n. 18, p. 5-23, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.10468

Desenvolvimento Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília: Editora Técnica, 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura familiar**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 abr. 2022.

CARBONERA, R.; FERNANDES, S. B. V.; OLIVEIRA, F. G. de; MELLO, J. B.; UHDE, E. M.; RIGO, D. S. Diversidade de sistemas produtivos e sustentabilidade na agricultura. **DRd-Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 10, p. 98-118, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agro – 2017**. 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 1 maio 2021.

ENDO, G. Y.; BACK, V. T.; HOFER, E. Empreendedorismo rural: motivações para a diversificação de culturas na agricultura familiar do oeste de São Paulo. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, p. 5-21, 2018.

FAVERO, C. A. Produção de riquezas, atratividade e bolsa família. A agricultura familiar no semi-árido brasileiro. **Tempo da Ciência**, v. 17, n. 34, p. 9-39, 2010.

FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. **Sociedade & Natureza**, v. 20, p. 199-217, 2008.

FREITAS, W.; WANDER, A. E. O perfil socioeconômico da agricultura familiar produtora de hortaliças em Anápolis (GO, Brasil). **Revista de Economia da UEG**, v. 13, n. 1, p.192-213, 2017.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, p. 125-146, 2014.

LIRA, C. C.; QUEIROZ, M. de L.; COSTA, C. F. S. da; GOMES, R. V. R. de S.; COELHO, J.; FERREIRA, K. M.; SAMPAIO, B. O. Perfil socioeconômico de agricultores familiares no município de Barreiros, PE. XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO–JEPEX, UFPE. **Anais [...]**, Recife, 2013.



v. 10, n. 18, p. 5-23, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.10468

MELO, R. da M. S.; DUARTE, G. B. Impacto do Programa Bolsa Família sobre a frequência escolar: o caso da agricultura familiar no Nordeste do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, p. 635-657, 2010.

MENEGHATTI, M. R.; DE FARIÑA, L. O., BERTOLINI, G. R. F. Relação entre a cooperativa e cooperado na agricultura familiar: a busca pela sustentabilidade econômica dos produtores de leite. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 1, p. 108-126, 2017.

OLIVEIRA, E. C. de et al. Agricultura familiar e sustentabilidade no estado do Amazonas: do desenvolvimento local para o setorial. **Revista Grifos**, v. 30, p. 94-111, 2021.

PEREIRA, G. do C.; SOUZA, A. A. de; CUNHA, L. T. da. Perfil de produtores de hortaliças provenientes da agricultura familiar em boa esperança e Varginha–MG. **Revista Agroveterinária do Sul de Minas**, v. 2, n. 1, p. 33-44, 2020.

REIS, C. V. S.; MOREIRA, T. B. S.; CUNHA, G. H. M. O efeito marginal do capital humano na agricultura familiar. **Revista Espacios**, v. 8, n. 23, p. 8, 2017.

RODRIGUES, A. da S. *et al.* Impacto do Projeto Hora de Plantar sobre a sustentabilidade da produção de milho híbrido dos agricultores familiares no Cariri cearense. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58 p. 1-21, 2020.

SANTOS, J. C.; SANTOS, D. de J.; PERIN, L. Perfil dos produtores orgânicos de Sergipe. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

SILVA, A. F.; SILVA, C. N. M. da. A atuação do agroamigo junto aos agricultores familiares do grupo B do PRONAF. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 50, n. 3, p. 125-142, 2019.

Recebido: 16.03.2022

Aceito: 9.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 5-23, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.10468



**A PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE ALTRUÍSTA E VOLUNTÁRIA  
ATRAVÉS DA AÇÃO DOS AGENTES MULTIPLICADORES ENTRE  
ESTUDANTES DA SAÚDE**

***PROMOTING ALTRUISTIC AND VOLUNTARY BLOOD DONATION AMONG  
HEALTH STUDENTS THROUGH THE ACTION OF “MULTIPLIER AGENTS”***

***LA PROMOCIÓN DE LA DONACIÓN ALTRUISTA Y VOLUNTARIA DE SANGRE A  
TRAVÉS DE LA ACCIÓN DE AGENTES MULTIPLICADORES DE LA FACULTAD  
ENTRE ACADÉMICOS***

Consuelo Maria Braga Pierre Branco<sup>1</sup>

João Paulo Vieira e Silva de Albuquerque<sup>2</sup>

Ana Luísa Teófilo Anchieta<sup>3</sup>

Gustavo José Lopes do Nascimento<sup>4</sup>

Beatriz Guimarães Barbosa Coelho<sup>5</sup>

Emilyn Alves Dias<sup>6</sup>

Mônica Maria Henrique dos Santos<sup>7</sup>

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina e extensionista do Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil. Bacharelada em Direito, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. Orcid: 0000-0002-9258-3922. E-mail: consuelo.maria@ufpe.br

<sup>2</sup> Graduando em Medicina e extensionista do Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil. Orcid: 0000-0002-0941-5080. E-mail: jpvieiraa@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina e extensionista do Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil. Orcid: 0000-0003-4152-6757. E-mail: analuteofilo@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina e extensionista do Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil. Orcid: 0000-0002-7646-4253. E-mail: gustavojoselopes1@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina e extensionista do Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil. Orcid: 0000-0002-3336-6610. E-mail: biac.2002@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem e extensionista do Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil. Orcid: 0000-0001-8223-5759. E-mail: diasemilyn@gmail.com

<sup>7</sup> Farmacêutica. Doutora em Inovação Terapêutica, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente e coordenadora do projeto de extensão Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil. Orcid: 0000-0002-9465-2223. E-mail: monicahsantos@fps.edu.br

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar o impacto de uma campanha promovida pelo Projeto de Extensão “Corrente do Bem”, da Faculdade Pernambucana de Saúde, em parceria com a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco, com o intuito de estimular a doação de sangue, captar novos doadores e frisar a importância desse ato altruísta. A ação se deu pela organização da coleta de sangue externa com infraestrutura e corpo técnico do hemocentro, no campus da instituição de ensino, e contou com a participação de 129 candidatos, incluindo estudantes, funcionários e professores, dos quais 89 foram considerados clinicamente aptos para realizar a doação. Todas as doações foram voluntárias e destinadas a receptores anônimos para contribuir com os estoques do hemocentro. Os dados da avaliação de impacto foram em seguida coletados através de questionários autoaplicáveis impressos, respondidos por 79 doadores. Utilizou-se escala Likert de cinco pontos e perguntas de múltipla escolha, a fim de conhecer a motivação para o ato. Foi verificado que 40 indivíduos já eram doadores (50,6%), enquanto 39 tiveram a experiência pela primeira vez (49,4%). Ainda, 98,7% dos participantes afirmaram que a campanha fora responsável por mobilizá-los a doar sangue. Dessa forma, concluímos que a campanha foi um sucesso, uma vez que houve boa adesão por parte do público, sendo o número de doadores suficiente para preencher todas as bolsas de sangue disponibilizadas. Evidenciou-se que mutirões em ambientes universitários favorecem a manutenção do suprimento local de hemocomponentes, trazendo um enorme sentimento de dever cumprido para os participantes.

**Palavras-chave:** Doação de sangue. Hemoterapia. Projeto de extensão. Altruísmo. Saúde.

**Abstract:** *This article analyzes the impacts of a campaign promoted by the extension project called "Corrente do Bem" at the Faculdade Pernambucana de Saúde, a higher education institution in Brazil, through a collaboration with the Hematology and Hemotherapy Foundation of Pernambuco, which aimed to encourage blood donation, recruit new donors and highlight the importance regarding this altruistic act. The action was carried out on campus utilizing the blood center's equipment and technical staff for blood collection among 129 candidates, including students, administrative staff and professors. A total of 89 participants were eligible to donate blood. All donations were voluntary and granted to anonymous receivers for the purpose of contributing to the blood center supply stocks. The impact analysis data was then collected through self-administered printed questionnaires answered by 79 donors. A five-point Likert scale and multiple-choice questions were used in order to assess the motivation for donating blood. From the study results, 40 individuals were already donors (50.6%), while 39 had the experience for the first time (49.4%). Furthermore, 98.7% of the participants stated that the campaign was responsible for mobilizing them to donate blood. Therefore, our findings indicate that the campaign has been successful, since there was involvement from the academic community and the number of donors was sufficient to fulfill all blood bags shipped. Evidence suggests that such collective efforts taking place at universities can bolster the maintenance of the local supply of blood components, producing significant joy and gladness impressions on the participants.*

**Keywords:** Blood donation. Hemotherapeutics. Extension project. Altruism. Health.

**Resumen:** *El artículo procuró analizar los impactos de la campaña promovida por un proyecto de extensión llamado "Corriente del Bien" de la "Facultad Pernambucana de Salud" en Brasil*



*en asociación con la Fundación de Hematología y Hemoterapia de Pernambuco para atraer la donación de sangre mediante nuevos donantes y teniendo en cuenta el énfasis de la importancia de este acto de carácter altruista. La acción ha sido realizada por la organización de la recolección de sangre, contó con la infraestructura y equipo del centro de sangre en el campus más la participación de 129 candidatos, incluyendo estudiantes, personal y profesores, de los cuales 89 se consideraron elegibles para dichas actividades. Todas las donaciones fueron voluntarias y se destinaban a los receptores anónimos para contribuir con la manutención de los centros de sangre. Los datos de evaluación del impacto se han recopilado a través de cuestionarios impresos que fueron autoadministrados y completados por 79 donantes. Para ello se utilizó una escala del tipo Likert con cinco puntos y preguntas de opción múltiple para conocer la motivación del acto. Se constató aún que 40 de los individuos ya eran donantes (50,6%) y que los 39 de ellos tenían la experiencia por primera vez (49,4%). De todos modos, el 98,7% de los participantes han afirmado que la campaña se encargó de movilizarlos a donar sangre. Así, concluimos que la campaña fue exitosa, puesto que hubo un considerable apoyo por parte del público de la institución, con suficientes donantes para llenar todas las bolsas de sangre disponibles, también proporcionando un gran sentimiento de plena realización a los participantes.*

**Palabras clave:** Donación de sangre. Hemoterapia. Proyecto de extensión. Altruísmo. Salud.

## **Introdução**

A hemoterapia configura-se como uma área com grande potencial para expansão científica, em decorrência da evolução de tecnologias na saúde (MATOS JUNIOR; ANDRADE, 2020) e alta demanda por transfusão de hemocomponentes e hemoderivados para fins terapêuticos, uma vez que o sangue humano é insubstituível (MESQUITA *et al.*, 2021). O entendimento da população em países de baixa renda, no que se refere à doação de sangue, é muito menor do que nos países em desenvolvimento. Nesse ínterim, a meta recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de que pelo menos 3% da população de cada país seja doadora para que os estoques nos Bancos de Sangue sejam mantidos num nível aceitável (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017; 2020).

No Brasil, a doação de sangue é um ato voluntário previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sendo vedado pela Lei Magna qualquer tipo de remuneração ou comercialização do material sanguíneo, bem como de quaisquer tecidos ou órgãos humanos. Tendo em vista a voluntariedade do procedimento de doação de sangue, os hemocentros



encontram grandes dificuldades em manter os estoques de sangue em quantidades adequadas para que possam atender às necessidades da população (BUSSINGUER, 2020).

Ademais, uma grande parte da população não a tem como prioridade devido ao desconhecimento do potencial doador em relação à segurança do processo. A subjetividade da verdadeira intenção de doar sangue, honestidade e fidelidade nas respostas da triagem clínica, entre outros fatores, dificultam tanto a captação de novos doadores quanto a sua fidelização (MONTEIRO *et al.*, 2021; CRUZ, 2021).

Para que o transplante de sangue seja feito sem intercorrências, o Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, determina que testes sorológicos e programas de controle de qualidade dos materiais utilizados no processo sejam obrigatoriamente desenvolvidos, reduzindo assim a transmissão de doenças e infecções, nos quais se destaca a importância da triagem (BRASIL, 2001). Em contrapartida, altos índices de candidatos inaptos à doação são determinantes para que os estoques nos hemocentros continuem baixos e, é nesta questão que campanhas educativas, no contexto da prevenção de doenças infecciosas, bem como o entendimento da população sobre a doação de sangue, mostram-se importantes (CRUZ, 2021; MESQUITA *et al.*, 2021).

Quando se fala sobre o conhecimento da população acerca da doação de sangue, que é de suma pertinência para o bom funcionamento dos hemocentros, os agentes multiplicadores têm um papel fundamental. A partir de uma formação prévia qualificada no assunto, essas pessoas podem esclarecer à população em geral sobre mitos, preconceitos e sobre a importância da doação, criando um elo entre sua instituição de atuação e o hemocentro, contatando-o diretamente em caso de dúvidas e, ainda, expandindo as ações de captação de novos doadores (BRASIL, 2015).

Em Pernambuco, a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope) é o principal centro de filiação de agentes multiplicadores da doação de sangue. Criada em 25 de novembro de 1977, é uma organização de caráter científico, educacional e assistencial, que está vinculada à Secretaria de Saúde do Governo do Estado de Pernambuco. Sua atuação se dá nos segmentos da Hemoterapia e Hematologia através da produção científica, formação qualificada de recursos humanos e prestação de serviços especializados (FUNDAÇÃO HEMOPE, 2014).



Diante de um quadro carencial no suprimento dos hemocentros da cidade do Recife, surge então o Projeto de Extensão e Responsabilidade Social “Corrente do Bem”, da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), o qual tem como objetivo educar e sensibilizar não só seus estudantes, mas também toda a comunidade de funcionários em relação à doação de sangue e à medula óssea. Surgiu como um apelo dos hemocentros brasileiros, que sempre tiveram certa dificuldade em manter seus estoques de sangue para atender às necessidades específicas e emergenciais dos receptores.

Em meio ao cenário de baixo estoque de bolsas de sangue no Hemope, o Projeto de Extensão “Corrente do Bem”, com a colaboração do hemocentro, realizou uma campanha de coleta externa no campus acadêmico, intitulada de “Dia D da Doação de Sangue”. O movimento, realizado no dia 26 de abril de 2022, contou com o corpo técnico e infraestrutura do Hemope, organização de alunos e docentes do Projeto e, principalmente, com a adesão de funcionários e da comunidade acadêmica da FPS.

## **Metodologia**

O Projeto de Extensão e Responsabilidade Social relacionado à doação de sangue e à medula óssea "Corrente do Bem" firmou parceria com o hemocentro público estadual Hemope para que se realizasse um dia de coleta externa de sangue no campus da FPS, uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. A ação contou com a colaboração de 4 (quatro) docentes coordenadores, 3 (três) discentes coordenadores e 26 (vinte e seis) discentes extensionistas voluntários, todos da Faculdade Pernambucana de Saúde. A campanha foi chamada de “Dia D da Doação de Sangue”. O objetivo desta ação foi mobilizar a comunidade acadêmica e administrativa para não só doar sangue no dia da ação, mas também para se fidelizarem como doadores de sangue. O público desta ação teve como alvo toda a comunidade da Instituição, incluindo seu corpo estudantil, de funcionários e professores, sendo vedada a participação do público externo. A execução do projeto-ação foi dividida em quatro etapas: (1) reuniões de preparação, capacitação e treinamento, (2) produção de material educativo e divulgação de campanha, (3) realização da ação de coleta externa / “Dia D” e (4) avaliação de impacto. Enquanto as duas primeiras tiveram caráter preparatório, as duas últimas



foram objeto deste artigo. Todas as etapas executadas pelo projeto estão previstas pelo plano descrito pelo Ministério da Saúde para a operacionalização dos Agentes Multiplicadores (BRASIL, 2015).

### **Preparação, Capacitação e Treinamento dos Agentes Multiplicadores da Informação sobre a Doação de Sangue**

A primeira etapa foi inicialmente conduzida pelos coordenadores docentes e discentes por meio de reuniões internas com todo o grupo de extensão, com o intuito de fixar o cronograma e o plano de ação do projeto, tendo as pautas sido registradas em atas. Para isso, foi feita uma coletânea e *brainstorming* de ideias, o que resultou no planejamento estratégico de eventos determinados consoante os objetivos do “Corrente do Bem”, entre eles a idealização da coleta externa de sangue no campus da faculdade, que seria chamada de “Dia D da Doação de Sangue”, definindo-se o dia 26 de abril de 2022 para a sua realização. Em seguida, os extensionistas foram distribuídos em dois subgrupos, respectivamente, voltados às atividades de Educação Externa e Educação Interna, que foram delegadas a partir da metodologia *Five Ws Two Hs* ou 5W2H — “o que, quando, onde, quanto, quem, como e por quê” (KULIGOVSKI *et al.*, 2021).

Os programas de coleta externa da Fundação Hemope possuem a finalidade de descentralizar o atendimento para doação de sangue. Desse modo, existem parcerias com empresas públicas e privadas, instituições de ensino, instituições religiosas, municípios e Forças Armadas (FUNDAÇÃO HEMOPE, 2014). A FPS é parceira do Hemope desde 2014, e renovou essa aliança em 2022 — após a eclosão da pandemia da Covid-19 — para viabilizar mais uma campanha, por meio do Corrente do Bem. Para capacitar os extensionistas acerca do tema, transformando-os em agentes multiplicadores da informação, o Hemope providenciou capacitações e treinamentos ao grupo. Em momento prévio, foi feito o levantamento de custos e a posterior confecção das camisetas personalizadas para os integrantes do “Corrente do Bem”.

A visita à sede da Fundação Hemope, na capital pernambucana, aconteceu no mês que antecedeu a ação. Os estudantes e coordenadores reunidos foram recebidos pela Assistente



Social, coordenadora responsável pelo Programa de Captação de Doadores de Sangue, que promoveu um *tour* do ciclo do sangue no hemocentro. Assim, os estudantes conheceram os processos pré-transfusionais de hemoterapia do Hemope, que vão da coleta, fracionamento, processamento e distribuição de bolsas de sangue até a hemotransfusão, necessitando de segurança e qualidade (ANVISA, 2014). Houve também uma palestra de explicação da hemorrede de interiorização, formada por unidades hemoterápicas, expandindo as áreas de abrangência pelo estado, além de uma palestra sobre procedimentos da doação de medula óssea. Durante a visita, os extensionistas tiveram a oportunidade de tirar dúvidas com os profissionais.

**Figura 1: Visita ao hemocentro com os extensionistas**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Constitui o ciclo do sangue as etapas de: a) captação e conscientização de doadores; b) recepção e cadastro do candidato a doador (mediante documentos de identificação); c) entrevista (individual e sigilosa sobre possíveis riscos do candidato - doenças recentes, uso de drogas, relações sexuais desprotegidas) e triagem clínica e hematológica (verificação de sinais vitais – batimento cardíaco, aferição de peso, pressão arterial – e teste rápido de hematócrito/dosagem de hemoglobina); d) coleta de sangue dos considerados aptos na fase anterior (acomodado em uma poltrona, o doador tem cerca de 450 ml de sangue retirados em bolsa descartável e estéril, levando em torno de 15 minutos) e aférese; e e) lanche gratuito para

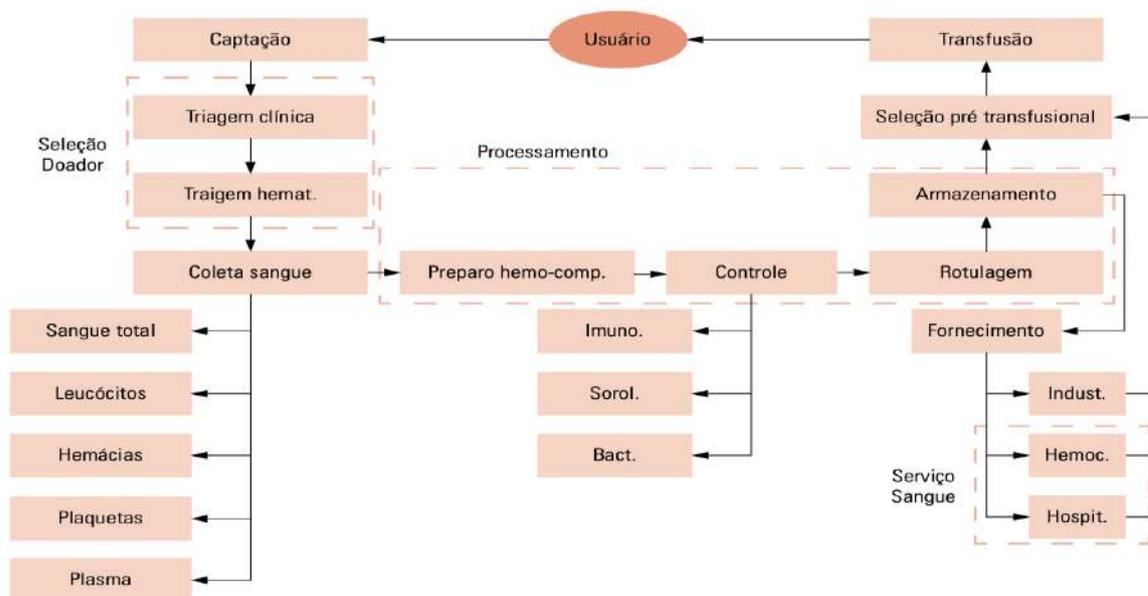


v. 10, n. 18, p. 24-46 jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11514

o doador e recomendação de ingerir líquidos para reidratação (FUNDAÇÃO HEMOPE, 2019; FLAUSINO *et al.*, 2015).

O sangue total coletado é submetido a uma série de etapas antes de ser liberado para utilização e, no setor de fracionamento, o sangue é separado em componentes (hemácias, plaquetas, plasma, crioprecipitado) por centrifugação. As amostras de sangue são encaminhadas aos exames laboratoriais e, de acordo com o resultado, podem ser autorizadas ou não para o armazenamento, o qual atende às condições específicas de temperatura e ao respectivo prazo de validade. Por fim, é feita a distribuição para estoque e para transfusão em unidades hospitalares conveniadas (FUNDAÇÃO HEMOPE, 2019; FLAUSINO *et al.*, 2015).

**Figura 2: O ciclo do sangue**



Fonte: Revista Médica de Minas Gerais, 2014.

Na semana anterior à ação, os extensionistas acadêmicos receberam uma capacitação técnica ministrada pela Hemope sobre a doação de sangue, englobando os seguintes aspectos: história da doação de sangue, importância, critérios para se realizar a doação (legislação vigente), etapas de preparação do sangue que é coletado, entre outras informações técnicas, com o intuito de formar “agentes multiplicadores da doação de sangue” entre os acadêmicos.



**Figura 3: Curso de Formação de Agentes Multiplicadores da Doação de Sangue**



Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Produção de material educativo sobre a Doação de Sangue e Divulgação da Campanha**

A fim de abranger o máximo de alunos, funcionários e professores que compõem a comunidade acadêmica e administrativa da FPS, os meios selecionados para a divulgação da campanha com antecedência incluíram visitas pessoais, circulação de materiais impressos e nas mídias on-line e internet. A publicidade e o marketing, de cunho educacional e motivacional, basearam-se na produção de conteúdo informativo, hábil para elucidar sobre a doação de sangue com o uso de fontes seguras. Desse modo, foi elaborado um material de apoio para dispor sobre os critérios de aptidão e orientações para os candidatos no dia da doação, que visava encorajar os potenciais doadores e desmistificar o procedimento.

Inicialmente, foram dispostos pôsteres, cartazes, panfletos e adesivos em pontos estratégicos do campus da Faculdade, como nos portões de entrada, na lanchonete, nas áreas de convívio social e em bancos. O setor de marketing da Faculdade colaborou com a arte visual da divulgação digital, que foi veiculada por meio das redes sociais do Hemope, do “Corrente do Bem” e da FPS (website, Instagram, Twitter, Facebook), bem como pelo envio aos grupos das turmas via WhatsApp. Por último, os extensionistas visitaram cada uma das salas de aula de todos os cursos e turmas no período próximo à ação, comunicando a data e convidando



outros estudantes a doar sangue. Além disso, foram realizadas visitas *in loco* em alguns setores da FPS, nas quais os representantes do “Corrente do Bem” informaram diretamente os funcionários acerca da ação.

**Figura 4: Divulgação da campanha de doação de sangue no campus**



Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Ação de coleta externa de doação de sangue no campus da Instituição de Ensino**

No dia da ação, havia 4 (quatro) salas da Faculdade Pernambucana de Saúde reservadas e organizadas para a sua realização, simulando a divisão que é feita no próprio Hemope: 1 (uma) sala para cadastro e pré-triagem, 2 (duas) salas para triagem médica e 1 (uma) sala para coleta de sangue e copa/lanche. O processo foi feito com a infraestrutura e profissionais técnicos e triagistas do Hemope, assegurando a qualidade e a segurança do serviço prestado. Foi feita uma decoração com balões vermelhos e gotas de sangue de papelão. O “Dia D” ocorreu em dois turnos, com o início das atividades no período da manhã, às 08:00 horas, seguido de intervalo às 12:00 horas e no período da tarde com a retomada das atividades às 13 horas e 30 minutos, até o término às 15 horas e 20 minutos. Os extensionistas atuavam de forma a esclarecer aos pacientes suas dúvidas sobre o processo de doação de sangue, desmistificando alguns medos e mentiras associados a esse ato de solidariedade e ajuda ao próximo, além do apoio às atividades do grupo técnico do Hemope.



**Figura 5: Fotos do local de aplicação do questionário, do espaço para triagem médica e da área de coleta de sangue na faculdade**



Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Avaliação de impacto das ações do Agente Multiplicador na Campanha**

Para a avaliação de impacto desta ação, foi feita uma pesquisa de opinião com os doadores de sangue, clinicamente aptos para a coleta externa realizada em 26 de abril de 2022, na Faculdade Pernambucana de Saúde. Os participantes foram captados imediatamente após sua coleta de sangue e não foram identificados. Utilizou-se um questionário impresso autoaplicável (Figura 6), formulado pelos autores especificamente para este fim, contendo perguntas de múltipla escolha e do tipo Likert cinco pontos, com o objetivo de investigar a motivação para a doação de sangue diante da realização da campanha local. Os dados coletados foram digitados e revisados pelos pesquisadores no programa Sheets versão 1.2022.16200. Avaliou-se uma amostra de setenta e nove ( $n = 79$ ) doadores. Os resultados foram distribuídos em gráficos de acordo com as categorias analisadas e o método descritivo.



**Figura 6: Questionário de avaliação de impacto aplicado aos participantes**

*Avaliação de Impacto Corrente do Bem 2022 - Pesquisa de opinião anônima*

Doaria sangue novamente: ( ) Sim ( ) Não

**Sexo do(a) doador(a):** ( ) Feminino ( ) Masculino  
**Idade do(a) doador(a):** \_\_\_\_\_  
**Ocupação:** \_\_\_\_\_ **Curso e período:** \_\_\_\_\_  
**Já doou sangue antes:** ( ) Sim ( ) Não  
Em caso positivo, quantas vezes já doou sangue? \_\_\_\_\_

**Como soube desta oportunidade?**  
( ) Redes sociais do Corrente do Bem  
( ) Redes sociais do HEMOPE  
( ) Redes sociais da FPS  
( ) Grupos de WhatsApp  
( ) Professores  
( ) Extensionistas do Corrente do Bem  
( ) Amigos e colegas que não são extensionistas do Corrente do Bem  
( ) Panfletos na FPS  
( ) Outros, especificar: \_\_\_\_\_

**O que te motivou a doar sangue hoje?**  
( ) Ser parte campanha da FPS/HEMOPE  
( ) Salvar vidas  
( ) Ser apreciado pelo ato de praticar uma ação altruísta  
( ) Incentivo de amigos ou colegas  
( ) Incentivo da campanha de divulgação do Corrente do Bem  
( ) Manter os bancos de sangue com estoque  
( ) Conheço alguém que já precisou de transfusão de sangue  
( ) Obter dia de folga do trabalho  
( ) Outros, especificar: \_\_\_\_\_

**Sentimentos experimentados:**  
( ) Sensação de dever cumprido  
( ) Sentiu-se importante  
( ) Ansiedade  
( ) Dor  
( ) Medo  
( ) Alegria  
( ) Prazer  
( ) Outros, especificar: \_\_\_\_\_

**“A ação promovida pela FPS/HEMOPE me motivou a doar sangue”**  
( ) Concordo totalmente  
( ) Concordo mais ou menos  
( ) Não concordo, nem discordo  
( ) Discordo mais ou menos  
( ) Discordo totalmente

**“Eu não teria doado sangue em 2022 se não fosse o mutirão de doação de sangue realizado na FPS”**  
( ) Concordo totalmente  
( ) Concordo mais ou menos  
( ) Não concordo, nem discordo  
( ) Discordo mais ou menos  
( ) Discordo totalmente

**“Já possuía a pretensão de doar sangue em algum momento próximo e aproveitei a oportunidade hoje”**  
( ) Concordo totalmente  
( ) Concordo mais ou menos  
( ) Não concordo, nem discordo  
( ) Discordo mais ou menos  
( ) Discordo totalmente

**“Tive uma boa experiência hoje no mutirão de doação de sangue da FPS/HEMOPE”**  
( ) Concordo totalmente  
( ) Concordo mais ou menos  
( ) Não concordo, nem discordo  
( ) Discordo mais ou menos  
( ) Discordo totalmente

Opcional: espaço para comentários e sugestões  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Resultados e discussão

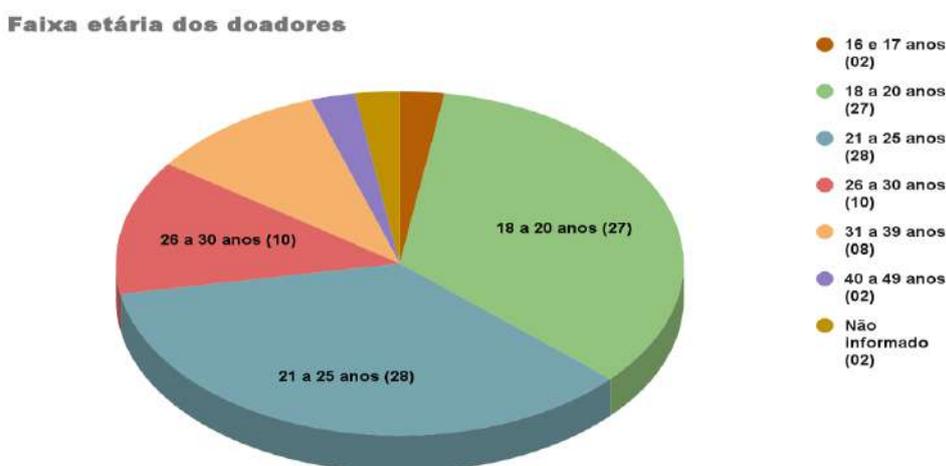
A campanha “Dia D da Doação de Sangue”, organizada pelos acadêmicos extensionistas e coordenadores do Projeto de Extensão “Corrente do Bem” da FPS, teve como objetivo promover a captação de doadores de sangue de forma voluntária e altruísta, conscientizar os participantes da importância do ato e contribuir com os estoques de sangue dos hemocentros.



A campanha durou um dia e contou com 129 candidatos triados (100%); desses, 89 foram considerados aptos para realizar a doação (69%) e 40 inaptos (31%). Observou-se que, no decorrer da ação, o principal motivo da inaptidão dos participantes foi apresentar níveis pressóricos menores do que os permitidos para se realizar a doação (PA do doador deve estar entre 90/60 mmhg e 180/100 mmhg).

Dos doadores aptos, 79 (88,8%) participaram da pesquisa ao responder o questionário. Sendo 34 homens (43%), 44 mulheres (55,7%) e 1 não informado (1,3%). Constatou-se que a maioria dos doadores eram jovens e se encontravam na faixa etária dos 18 a 30 anos de idade (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Distribuição dos doadores de acordo com a faixa etária**



Fonte: Elaborado pelos autores.

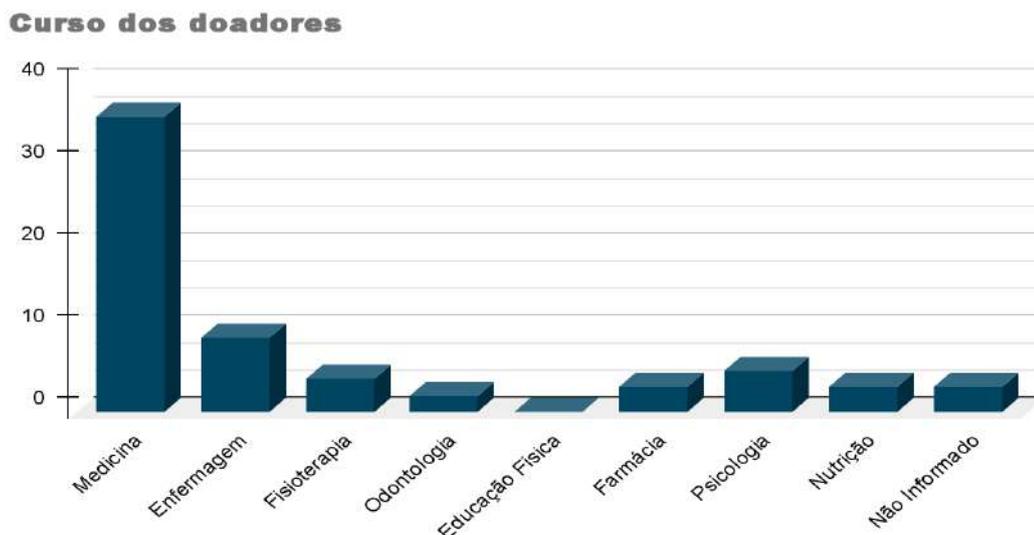
A comunidade da Faculdade Pernambucana de Saúde é composta no total por 198 funcionários, 295 docentes e 2.176 estudantes na graduação entre 8 (oito) diferentes cursos da área da saúde – Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Dos participantes da pesquisa, 65 eram estudantes (82,3%); 12 eram funcionários (15,2%); 1 era professor(a) (1,3%) e 1 não foi informado (1,3%). Dos estudantes, houve uma participação maior do curso de Medicina, sendo 36 doadores, seguido pelo curso de Enfermagem com 9 doadores e os demais com uma participação média de 3 ou 4 doadores por



curso (Gráfico 2). A maioria estava distribuída nos primeiros períodos, com predomínio de alunos do 3º período na coleta.

**Gráfico 2: Distribuição dos estudantes participantes por curso**

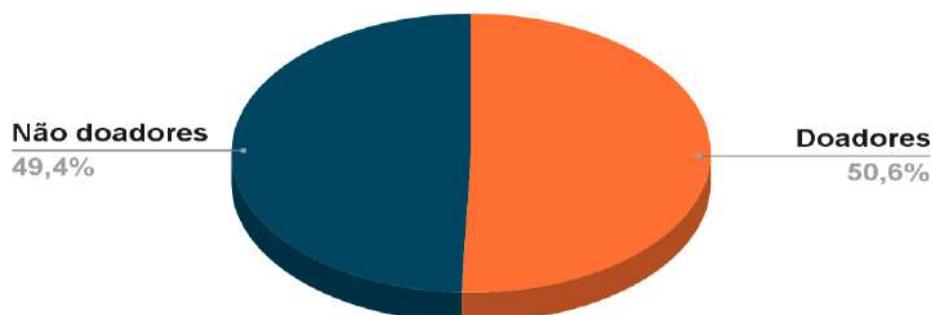


Fonte: Elaborado pelos autores.

A campanha serviu como porta de entrada para a formação de novos doadores, já que foi observado um número significativo de indivíduos que nunca tinham doado sangue anteriormente. Constatou-se que 40 participantes já eram doadores (50,6%) e que 39 tiveram a experiência pela primeira vez (49,4%) (Gráfico 3). Dentre os “já doadores”, evidenciou-se maior número de indivíduos com 3 a 5 doações anteriores.



**Gráfico 3: Fração de “doadores” e “não doadores” anteriormente**  
**Doações anteriores**



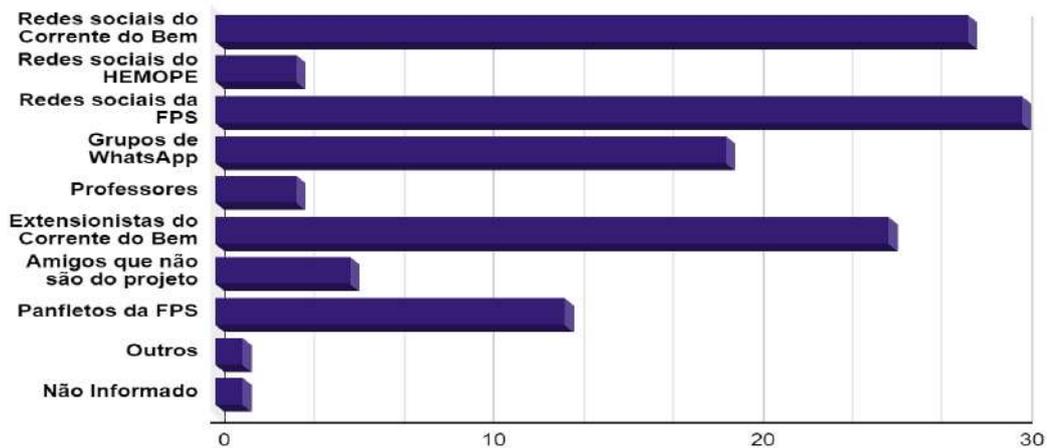
Fonte: Elaborado pelos autores.

A campanha de divulgação realizada antes da ação foi de extrema relevância e positivamente eficaz, estimulando, captando e informando indivíduos interessados em realizar a doação de sangue no “Dia D da Doação de Sangue”. Tal impacto pode ser comprovado pelo grande número de participantes que tomaram consciência de que a ação iria ocorrer por meio dos instrumentos que os extensionistas utilizaram na divulgação prévia. Desses “instrumentos”, os mais efetivos foram a rede social da FPS e a rede social do “Corrente do Bem”. Ademais, a divulgação “boca a boca” também foi de extrema importância (Gráfico 4).



**Gráfico 4: Campanha de divulgação do “Dia D”**

**Como soube da ação?**



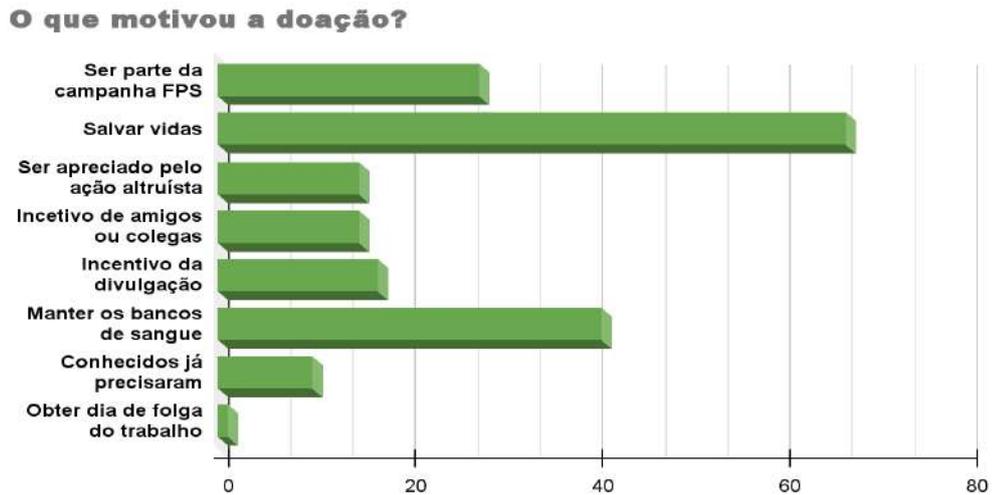
Fonte: Elaborado pelos autores.

O intuito de salvar vidas por meio da doação de sangue foi o grande objetivo da Ação “Dia D da Doação de Sangue”, visto que cerca de 67 doadores (84,8%) afirmaram ser essa a principal motivação para participarem. Ainda, cerca de 41 participantes (51,9%) pontuaram o desejo de ajudar nos estoques de sangue do Hemocentro, reforçando como a campanha foi essencial e contou com a participação de indivíduos solidários e altruístas (Gráfico 5).

Dos 79 participantes da pesquisa (100%), 67 (84,8%) pontuaram terem sentido uma “sensação de dever cumprido”, ao realizarem a doação de sangue, além de 47 (59,5%) e 24 (30,3%) afirmarem a sensação de “alegria” e “prazer”, respectivamente. A ação foi uma forma de provar que a doação é um ato tranquilo de se realizar, já que apenas 6 (7,6%) indivíduos pontuaram ter experimentado sensação de “medo” e “dor”.



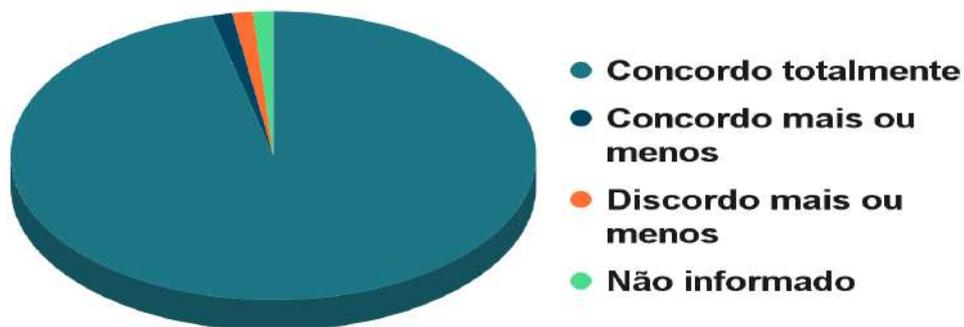
**Gráfico 5: Motivação dos candidatos à doação**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, quase 100% dos doadores afirmaram ter tido uma boa experiência ao participar da ação e cerca de 72 (91,1%) pontuaram que doariam de novo. Os extensionistas do Projeto de Extensão “Corrente do Bem” ficaram muito satisfeitos com os resultados da ação, já que a grande finalidade era estimular a doação de sangue altruísta, objetivo que foi alcançado como pode ser comprovado pela resposta “Concordo Totalmente” que foi assinalada por 76 participantes (96,2%) no formulário fornecido pós-coleta (Gráfico 6).

**Gráfico 6: Motivação gerada pela campanha  
"A ação me motivou a doar sangue"**



Fonte: Elaborado pelos autores.



No total, 89 bolsas de sangue foram coletadas, número que corresponde a 100% das bolsas levadas pelo Hemope para o dia da ação. Todas as doações foram voluntárias, sendo 100% destinadas a receptores anônimos para contribuir com os estoques dos hemocentros, não havendo, assim, doações de reposição — aquelas destinadas a conhecidos, familiares ou amigos solicitantes ou para pessoas indicadas.

Com base nas respostas dos participantes, no formulário fornecido pós-coleta, foi possível verificar que a ação do “Dia D da Doação de Sangue” possibilitou que os participantes elucidassem suas dúvidas e se sentissem motivados a doar sangue. O impacto positivo pode ser percebido através dos relatos dos estudantes a partir de frases como: “Parabéns pela iniciativa incrível”, “Muito bom, voltaria sempre!”, “Uma campanha necessária! Amei a participação”. Alguns comentários pontuaram, ainda, o desejo de que a campanha ocorresse todo semestre e que fosse realizada em dois dias.

Em comparação com os outros anos de campanha, o “Dia D” realizado no 1º semestre de 2022 teve o maior número de participantes aptos e, conseqüentemente, de bolsas coletadas, configurando um recorde atingido pelo Projeto de Extensão e sua respectiva instituição de ensino.

## **Conclusão**

Diante da triste realidade dos hemocentros pernambucanos, cujos estoques sanguíneos quase sempre estão em situação crítica, muitos são os esforços de diversas esferas da sociedade para reverter essa situação, dada a importância dos hemocomponentes para salvar milhares de vidas.

O Projeto de Extensão e Responsabilidade Social “Corrente do Bem”, filiado à Faculdade Pernambucana de Saúde, surge como uma tentativa de aumentar o número de doadores de sangue e medula óssea a partir da propagação de informações sobre o tema através de atividades ativas e altruístas dos seus extensionistas.

Dentre os 3 pilares — ensino, pesquisa e extensão — da Educação em Saúde, a extensão tem como objetivo levar conhecimento para além dos muros das instituições de ensino, gerando, assim, um impacto social positivo. O Projeto “Corrente do Bem” desempenhou tal papel na



ação organizada pelos seus membros no dia 26 de abril de 2022, intitulada “Dia D da Doação de Sangue”, a qual trouxe uma unidade móvel de coleta de sangue cedida pelo Hemope para a FPS, com o intuito de estimular a comunidade acadêmica a doar sangue.

A realização do evento contou com quatro salas cedidas pela faculdade, nas quais funcionários do Hemope realizaram uma triagem e a própria coleta de sangue dos doadores aptos, enquanto os extensionistas se dividiram para organizar a logística da ação. Toda a comunidade acadêmica da instituição, incluindo discentes, docentes e funcionários fora convocada por meio de redes sociais, cartazes espalhados pela faculdade e convites “boca a boca” pelos membros do projeto previamente capacitados como agentes multiplicadores da doação de sangue, estando aptos a dar informações e sanar dúvidas sobre esse processo.

A ação foi considerada um sucesso, uma vez que 69% dos candidatos triados foram considerados aptos para fazerem a doação, quantitativo foi suficiente para atingir o objetivo de preencher todas as bolsas de sangue levadas pelo Hemope. Além disso, a proporção de doadores aptos foi a maior quando comparada aos dados de campanhas passadas realizadas na instituição, reforçando a efetividade da divulgação e da ação.

Após a doação, foi distribuído um questionário autoaplicável a 79 doadores com o objetivo de avaliar o impacto da ação, o qual continha questionamentos acerca da motivação para comparecer naquele dia, bem como sobre os sentimentos experienciados durante todo o processo, histórico de doações antes da ação e a pretensão de continuar doando após essa campanha.

De acordo com as respostas dos participantes, o evento obteve êxito na captação de novos doadores e na perspectiva de fidelização, já que 50% dos candidatos aptos tiveram a experiência pela primeira vez e cerca de 91% pontuaram que doariam de novo. Outro aspecto relevante foi a prevalência de sentimentos positivos experienciados pelos doadores, revelados pelo quantitativo de quase 100% das pessoas que afirmaram ter tido uma boa experiência ao participarem da ação. Pontos negativos não foram trazidos formalmente pelos participantes da ação, os quais apenas pontuaram, de forma descontraída, que a única fraqueza do projeto foi não ter sido realizado mais um dia de doação.

A partir do panorama trazido acima, é notório o êxito que o Projeto de Extensão “Corrente do Bem” obteve na realização do “Dia D da Doação de Sangue”, uma vez que o



propósito de captar novos doadores através do trabalho dos agentes multiplicadores foi cumprido e comprovado pelos resultados da pesquisa aplicada. Além disso, os relatos positivos quanto à experiência dos doadores, no dia da ação, e os seus expressos desejos de doarem mais vezes, concretizam a finalidade de estimular a prática da doação voluntária e o desenvolvimento de um sentimento altruísta na comunidade acadêmica na FPS.

Por fim, com as 89 bolsas de sangue coletadas, foi atingida a meta principal: contribuir para a manutenção do estoque de hemocomponentes do Hemope e conseqüentemente ajudar-se a salvar vidas, o que propiciou um enorme sentimento de dever cumprido para toda a equipe do projeto, afirmando a estima e valor de atos e expressões de empatia dessa grandeza.

Desse modo, este estudo fundamenta a necessidade e o proveito de se desenvolver ações de mobilização para a captação de doadores voluntários de sangue dentro das universidades e instituições de ensino superior. Doar sangue significa, enfim, sem dúvida, um gesto de virtuoso altruísmo em favor da saúde e a experiência foi válida para todos os que, direta ou indiretamente, envolveram-se nesta ação.

## **Agradecimentos**

À Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), pela anuência e parceria com o Projeto, bem como pela disponibilização do material e do corpo técnico necessários para a realização da coleta externa, e, ainda, pelas atividades de capacitação, treinamento e recepção dos alunos extensionistas na sede do hemocentro coordenador. Ao Setor de Extensão e Responsabilidade Social, da Faculdade Pernambucana de Saúde, pela instituição do Programa, contribuição na divulgação da atividade e todo amparo estrutural. Ao apoio, não menos importante, de todos aqueles que fazem parte do Projeto de Extensão “Corrente do Bem”, incluindo os coordenadores e os discentes que participaram da execução do “Dia D”. A todos os estudantes, funcionários e professores que puderam acompanhar o curso desta campanha.



## Referências

ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 34**, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Brasília, DF: Ministério de Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034\\_11\\_06\\_2014.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034_11_06_2014.pdf). Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Orientações para a Promoção da Doação Voluntária de Sangue**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_promocao\\_doacao\\_voluntaria\\_sangue.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf). Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Sangue e Hemoderivados**. Lei 10.205, de 21 de março de 2001. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-sangue/sinasan>. Acesso em: 14 maio 2022.

BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo (org.). **Direito nas veias**: a doação de sangue na perspectiva dos direitos fundamentais. BIOGEPE. Vitória: FDV Publicações, 2020. Disponível em: [http://arquivo.fdv.br/uploads/y58gvt8\\_al.pdf](http://arquivo.fdv.br/uploads/y58gvt8_al.pdf). ISBN (e-book) 978-65-88555-06-4 Acesso em: 27 maio 2022.

CRUZ, Elaine Drehmer de Almeida; COVO, Magali Zimmermann; MAURÍCIO, Aline Batista. Motivos de inaptidão de candidatos à doação de sangue em hemocentro brasileiro. **Revista Saúde Pública Paraná**, v. 4, n. 2, p. 2-12, 2021. Disponível em: <http://revista.escolade.saude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/538/204>. Acesso em: 16 maio 2022.

FLAUSINO, Gustavo de Freitas; NUNES, Flávio Ferreira; CIOFFI, Júnia Guimarães Mourão; CARNEIRO-PROIETTI, Anna Bárbara de Freitas. O ciclo de produção do sangue e a transfusão: o que o médico deve saber. **Revista Médica de Minas Gerais – RMMG**, v. 25, n. 2, p. 269-279, 2015. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1784> <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150047>. Acesso em: 27 maio 2022.

FUNDAÇÃO HEMOPE. **Manual do Agente Multiplicador**. 2014. Disponível em: <http://www.hemope.pe.gov.br/soudoador-agente-multiplicador.php>. Acesso em: 20 maio 2022.



FUNDAÇÃO HEMOPE. **Relatório de Gestão da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco 2019**. Governo do Estado de Pernambuco Secretaria Estadual de Saúde. 2019. Disponível em: <https://www.lai.pe.gov.br/hemope/wp-content/uploads/sites/32/2021/04/Relatorio-de-Gestao-2019.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

KULIGOVSKI, Crisciele; ROBERT, Anny Waloski; AZEREDO, Camila Maria Oliveira de; SETTI, João Antonio Palma; AGUIAR, Alessandra Melo de. 5S and 5W2H Tools Applied to Research Laboratories: Experience from Instituto Carlos Chagas - FIOCRUZ/PR for Cell Culture Practices. **Brazilian Archives of Biology and Technology** [online], v. 64, n. spe, e21200723, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-4324-75years-2021200723>. Epub 19 nov 2021. ISSN 1678-4324. Acesso em: 25 maio 2022.

MATOS JUNIOR, Sandro Rogério Almeida; ANDRADE, Nayany Brunelly S. Enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia: Uma revisão integrativa. **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde – CGCBS**, Aracaju, v. 6, p. 89-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7857/3869>. Acesso em: 16 maio 2022.

MESQUITA, Nanci Felix; VÁZQUEZ, Ana Claudia Souza; DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; MATTOS, Larissa Gomes de. Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 22, e70830, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212270830>. Acesso em: 16 maio 2022.

MONTEIRO, Luciana Alves Silveira; DUARTE, Anna Clara Gomes; MOTA, Gabrielle Adriane Rodrigues; CORREA, Romeu Duarte; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; ALMEIDA, Shirley Pereira de. Seleção de doador em serviço de hemoterapia: Desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, Belo Horizonte, v. 25, e-1358, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622021000100205](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100205). Acesso em: 16 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Supply of Blood for Transfusion in Latin America and Caribbean Countries 2016-2017**. Washington, D.C.: Pan American Health Organization, 2020. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on blood safety and availability 2016**. Geneva: World Health Organization, 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/blood-safety-and-availability>. Acesso em: 14 maio 2022.



v. 10, n. 18, p. 24-46 jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11514

Recebido: 23.10.2022

Aceito: 9.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 24-46 jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11514



**DIVULGANDO A MEDICINA DO SONO NO INSTAGRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***PROMOTING SLEEP MEDICINE ON INSTAGRAM: AN EXPERIENCE REPORT***

***PROMOCIÓN DE LA MEDICINA DEL SUEÑO EN INSTAGRAM: UM RELATO DE EXPERIENCIA***

Mateus Elias Sant'Anna Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>

Marcela Mizuhira Gobbo<sup>2</sup>

Anna Lucinda Truys Lima Vaz Guimarães<sup>3</sup>

Camila de Souza Acosta<sup>4</sup>

Gabriela Mayumi Uehara<sup>5</sup>

Gema Galgani de Mesquita Duarte<sup>6</sup>

**Resumo:** As redes sociais vêm cada vez mais ganhando espaço para a divulgação de informações, principalmente as relacionadas à saúde. No entanto, diante do fato de que muitas vezes as informações compartilhadas são falsas ou tendenciosas, é importante a criação de um perfil para a propagação de conteúdos baseados em fatos científicos, de fácil acesso, tanto para a população acadêmica quanto para a população em geral. Assim, este estudo apresenta o relato de experiência do Projeto de Extensão Medicina do Sono no Instagram desenvolvido pelos membros da Liga Acadêmica de Medicina do Sono (LISONO), da Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais (UNIFAL-MG). Os resultados apontam a importância da difusão do conhecimento sobre o sono, impactando de maneira positiva na qualidade de vida das pessoas. Destaca-se, ainda, a relevância da divulgação de informações relativas à saúde do sono,

<sup>1</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2521-4737>. E-mail: [mateuseliasfr@gmail.com](mailto:mateuseliasfr@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1637-1394>. E-mail: [marcelagobbo98@gmail.com](mailto:marcelagobbo98@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4061-2285>. E-mail: [anna.lucinda@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:anna.lucinda@sou.unifal-mg.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7209-6684>. E-mail: [camiladesouza2105@gmail.com](mailto:camiladesouza2105@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6067-6836>. E-mail: [gabriela.m.uehara@gmail.com](mailto:gabriela.m.uehara@gmail.com)

<sup>6</sup> Psicóloga. Doutora e Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4899-5479>. E-mail: [gema.duarte@unifal-mg.edu.br](mailto:gema.duarte@unifal-mg.edu.br)

uma vez que o sono desempenha papel essencial na consolidação de memória e no aprendizado em geral.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Medicina do sono. Distúrbios do sono.

**Abstract:** *Social networks are increasingly gaining space for the dissemination of information, especially those related to health. However, given the fact that often the information shared is false or biased, it is important to create a profile for the propagation of content based on scientific facts, easily accessible, both for the academic population and for the general population. . Thus, this study presents the experience report of the Sleep Medicine Extension Project on Instagram developed by members of the Academic League of Sleep Medicine (LISONO), of the Federal University of Alfenas, in Minas Gerais (UNIFAL-MG). The results point to the importance of disseminating knowledge about sleep, positively impacting people's quality of life. It is also important to highlight the importance of disseminating information regarding sleep health, since sleep plays an essential role in memory consolidation and learning in general.*

**Keywords:** Health education. Sleep medicine. Sleep disorders.

**Resumen:** *Las redes sociales cada vez ganan más espacio para la difusión de información, especialmente aquellas relacionadas con la salud. Sin embargo, dado que muchas veces la información que se comparte es falsa o sesgada, es importante crear un perfil para la propagación de contenidos basados en hechos científicos, de fácil acceso, tanto para la población académica como para la población en general. Así, este estudio presenta el relato de experiencia del Proyecto de Extensión de Medicina del Sueño en Instagram desarrollado por integrantes de la Liga Académica de Medicina del Sueño (LISONO), de la Universidad Federal de Alfenas, en Minas Gerais (UNIFAL-MG). Los resultados apuntan a la importancia de difundir conocimientos sobre el sueño, impactando positivamente en la calidad de vida de las personas. También es importante resaltar la relevancia de difundir información sobre la salud del sueño, ya que el sueño juega un papel fundamental en la consolidación de la memoria y el aprendizaje en general.*

**Palabras clave:** Educación para la salud. Medicina del Sueño. Trastornos del sueño.

## Introdução

A qualidade do sono reflete diretamente em vários aspectos fisiológicos do corpo e pode afetar a saúde física e psicológica das pessoas. Isso pode prejudicar o sistema imune, a memória, o desempenho acadêmico e o comportamento, por exemplo. Nesse sentido, a qualidade do sono pode ser influenciada por uma série de fatores internos e externos que também promovem riscos à saúde (YILMAZ *et al.*, 2017). O estilo de vida, os hábitos alimentares, o ambiente externo, os



fatores sociais e psicológicos que promovem estresse, preocupações e ansiedade são fatores externos que afetam diretamente a qualidade do sono e podem promover os distúrbios do sono, os quais são considerados fatores internos, como a insônia, a apneia obstrutiva do sono e a síndrome das pernas inquietas. Além disso, outros fatores internos como doenças crônicas, idade e sexo também podem influenciar as características do sono (BILLINGS; HALE; JOHNSON, 2020).

A curto prazo, a má qualidade ou a privação de sono traz como consequências o aumento do estresse por ativação simpática autonômica, problemas emocionais, transtornos de humor, déficit cognitivo, de memória e de desempenho escolar ou no trabalho (MEDIC; WILLE; HEMELS, 2017). A longo prazo, é possível relacionar a ocorrência de doenças cardiovasculares à ativação simpática, que aumenta a resposta inflamatória. Estudos também analisaram maior risco de incidência de hipertensão, de ganho de massa corporal e aumento do colesterol (AHO *et al.*, 2016). Ademais, ao afetar vários processos metabólicos, há indícios de maior incidência de obesidade, diabetes e câncer entre as pessoas que, a longo prazo, privam-se de sono ou não têm boa qualidade de sono (MEDIC; WILLE; HEMELS, 2017).

O sono, de acordo com Faria *et al.* (2021), mostra-se importante para a qualidade de vida em todos os aspectos, sejam eles físicos, sociais, emocionais ou cognitivos. Dado a importância do tema, ações de educação em saúde, como divulgar à comunidade medidas de manter a higiene do sono por meio das atividades de extensão, torna-se relevante, principalmente no cenário da pandemia do SARS-CoV-2.

A educação em saúde é uma medida de extrema importância para a população por ser instrumento de reflexão e transformação do sujeito frente às ações e decisões que ele toma para cuidar da sua própria saúde e daqueles com quem convive (FALKENBERG *et al.*, 2014). Dessa forma, o projeto teve como objetivo aumentar a compreensão e expandir conceitos referentes à medicina do sono, de modo que os indivíduos sejam capazes de incorporar tais conhecimentos a sua própria rotina, a fim de melhorar a qualidade do sono.

Conciliar recursos tecnológicos com novas formas de práticas educativas em saúde, de acordo com Moraes *et al.* (2020), é uma estratégia que deve ser adotada em saúde pública. As mídias sociais têm se apresentado como uma ferramenta poderosa para a disseminação de



informações de qualidade, sendo utilizadas para trocas de conhecimento, aulas de Educação a Distância (EaD) e consultas online o que, conseqüentemente, expandem as ferramentas educacionais (LIMA *et al.*, 2021).

Desse modo, com a educação em saúde e a medicina do sono, é possível promover o conhecimento e difundir melhorias na qualidade do sono da população. Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência sob a perspectiva dos extensionistas da Liga Acadêmica de Medicina do Sono (LISONO), da Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais (UNIFAL-MG), no desenvolvimento do Projeto Medicina do Sono na rede social *Instagram*.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência (PEREIRA *et al.*, 2018). Mediante o cenário da pandemia e os desafios para a realização de atividades presenciais pelas ligas acadêmicas, a LISONO da UNIFAL-MG, desenvolveu, no ano de 2021, o projeto em questão denominado “Medicina do Sono no *Instagram*”. O projeto foi registrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade e visou difundir conhecimentos sobre o sono à população acadêmica e leiga.

Participaram da elaboração projeto 11 estudantes vinculados ao curso de Medicina da UNIFAL-MG sob supervisão das professoras coordenadoras da liga acadêmica. Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizada a conta oficial da LISONO no *Instagram*, rede social escolhida pela maior adesão do público geral. Buscando divulgar informações sobre qualidade do sono, prevenção de distúrbios do sono e patologias do sono (Tabela 1).

Os membros da liga acadêmica elaboraram nas artes e nos textos com intuito de instruir o público que acompanhava as publicações semanalmente. Todo o conteúdo das postagens foi baseado em artigos científicos obtidos nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs*, *Uptodate* e *PubMed*. Ademais, os membros da liga acadêmica realizaram buscas ativas na rede social para divulgar o projeto, visando um número maior de seguidores, o que propiciaria a maior divulgação da



importância do sono. Para acesso ao material informativo no *Instagram*, era necessário apenas ser seguidor dessa página.

Na Tabela 1, são apresentados, na divulgação do Instagram, os temas abordados para cada semana do Projeto.

**Tabela 1: Cronograma de publicações do projeto “Medicina do Sono no Instagram”**

Semana	Temas abordados
1	Você sabe o que é a medicina do sono? Isolamento social e os padrões de sono.
2	Sonambulismo; síndrome das pernas inquietas.
3	Jet lag; narcolepsia.
4	Paralisia do sono; hipersonia.
5	Parassonia; terror noturno.
6	Bruxismo; Por que roncamos? Apneia obstrutiva do sono.
7	Ronco: um autoteste para te ajudar; apneia do sono em crianças.
8	Apneia do sono em adultos; apneia do sono em idosos.
9	Apneia do sono em gestantes; apneia do sono e libido.
10	Apneia do sono e disfunção erétil; sono e melatonina.
11	Polissonografia; sono normal e estadiamento.
12	Alimentação e sono; hipertensão noturna.
13	Sono e depressão; impactos do sono no metabolismo.
14	Sono e aprendizagem; zolpidem é seguro?
15	Como a falta de sono altera a imunidade; sonhos; sono dos adolescentes.
16	Higiene do sono em adultos; como escolher o travesseiro ideal.
17	A importância da medicina do sono na prevenção de acidentes; fases do sono.
18	Benefícios do sono; higiene do sono na infância.
19	Insônia.
20	Sonambulismo.

Fonte: Elaboração dos autores.

Após a conclusão do cronograma de divulgação (Tabela 1), os membros do projeto elaboraram 5 perguntas (Tabela 2) para relatar a experiência do público que seguia a página e acompanhava as postagens. As perguntas foram objetivas e serviram como base para este relato de experiência.



**Tabela 2: Questionário respondido pelos seguidores do *Instagram* da LISONO. Amostra de 57 participantes**

PERGUNTAS	SIM	NÃO
Você considera a educação em saúde importante por meio das redes sociais?	100%	0%
Depois de seguir nosso projeto, você sente que seus conhecimentos sobre medicina do sono aumentaram?	100%	0%
Você considera importantes os assuntos abordados pela Medicina?	100%	0%
Você sabia que o sono está relacionado ao aprendizado e à memorização?	84,2%	15,8%
Algum post compartilhado na nossa página o/a ajudou em relação à qualidade do seu sono?	89,5%	10,5%

Fonte: Elaboração dos autores.

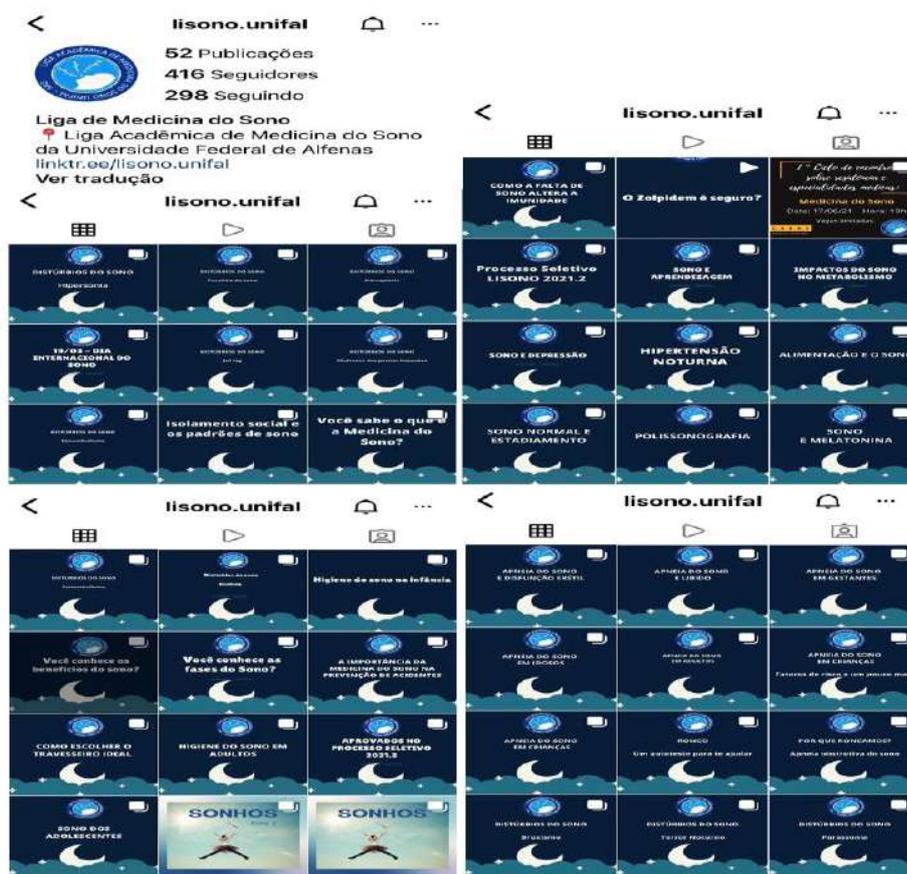
## Resultados e discussão

Ao longo de 20 semanas de atividades, foram realizadas 40 publicações, sendo 5 relacionadas à qualidade do sono; 3 sobre diagnóstico em medicina do sono; 21 sobre patologias do sono; 5 sobre características biológicas do sono; 3 sobre os benefícios do sono; 1 sobre medicamentos para o sono e 2 sobre sonhos.

Em um levantamento de dados feito pelos membros da liga acadêmica pela própria rede social Instagram, foram registrados 780 *likes* em todas as postagens do projeto “Medicina do Sono no Instagram”. Esse dado é um forte indicativo de que as publicações foram vistas e agradaram o público que as visualizou. A seguir, na Figura 1, são apresentados os posts publicados no Instagram.



**Figura 1: Instagram da LISONO com os posts do projeto “Medicina do sono no Instagram”**



Fonte: Elaboração dos autores.

Na análise do questionário (Tabela 2), dos 57 seguidores do projeto no *Instagram*, todos responderam as 5 questões do questionário. O público participante era predominantemente composto por universitários, dados obtidos pelos membros do Projeto ao verificar as redes sociais destes. Todos os 57 seguidores (100%) consideraram que a educação em saúde do sono por meio das redes sociais é importante e recomendam esse tipo de projeto. Além disso, eles também informaram que seus conhecimentos em Medicina do Sono aumentaram e que o assunto abordado no Projeto é de suma importância para a sociedade.



Nesse contexto, em relação às perguntas de conhecimento básico sobre o tema, 84,2% informaram que sabiam que o sono está relacionado com o processo de memorização e aprendizagem, o que mostra que temas como a Medicina do Sono estão cada vez mais sendo disseminado em plataformas de fácil acesso, como as redes sociais. Por fim, 89,5% do público que acompanhavam o projeto, afirmaram que o projeto ajudou na sua própria qualidade do sono.

Nesse sentido, os sujeitos devem saber identificar suas necessidades básicas de saúde para adotar mudanças nos seus comportamentos e atitudes (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004). Nesse quesito, a educação em saúde, na qual se encaixa projetos como “Medicina do sono no *Instagram*”, busca ser uma ferramenta para garantir autonomia das pessoas em tais mudanças, objetivando uma melhoria geral na qualidade de vida. Como visto nos resultados obtidos pelo formulário aplicado ao público, constatou-se que a maioria dos participantes relatou melhora no sono e admitiu ter aprendido mais sobre o sono graças às publicações realizadas pelo projeto. Além do mais, os assuntos tratados foram considerados relevantes, demonstrando a efetividade das atividades propostas.

Neste projeto, a escolha da plataforma de disseminação do conteúdo elaborado foi estratégica. O uso da internet para disseminação de informações representa uma vantagem, uma vez que tal meio de comunicação caracteriza-se principalmente pela facilidade e rapidez de acesso a qualquer hora e em qualquer lugar (GARBIN; GUILAM; PEREIRA NETO, 2012). Além disso, as redes sociais, tais como o *Instagram* utilizado no Projeto, são ferramentas familiares aos alunos de graduação, uma vez que são plataformas de uso cotidiano facilitando o acesso e a exploração de seus recursos (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010).

Destaca-se a importância da divulgação de informações relativas à saúde do sono para estudantes universitários, uma vez que o sono desempenha papel essencial na consolidação de memória e no aprendizado (OBRECHT *et al.*, 2015). Assim, como o projeto possui alunos de graduação como principal público-alvo, é importante reforçar tais conceitos para que os indivíduos consigam melhorar seu desempenho nas atividades acadêmicas e evitem hábitos prejudiciais que são comuns entre a população estudantil, tais como abrir mão de uma boa noite de sono para estudar. De acordo com os dados obtidos, mais de 80% das pessoas questionadas



pelo projeto reconheceram os benefícios do sono para o aprendizado, mostrando, mais uma vez, a importância da propagação desse conceito.

Algumas sugestões foram recebidas para implementação do projeto de extensão através de comentários adicionais nos formulários, entre elas a realização de enquetes interativas e a resposta de dúvidas sobre o assunto, evidenciando a busca por maior interatividade. Para Gazzinelli *et al.* (2005), cada indivíduo carrega consigo seus próprios saberes e experiências prévias adquiridos ao longo de suas trajetórias, sobre os quais buscam intervenções que efetivem mudanças na qualidade de vida. Portanto, a educação em saúde se consolida como mais efetiva quando se torna uma construção compartilhada de conhecimento entre os sujeitos envolvidos.

Por fim, as últimas sugestões obtidas foram referentes à curiosidade sobre assuntos a serem abordados, tais como o uso de hipnóticos e sobre a relação entre os sonhos e as vivências cotidianas, indicando o interesse do público geral quanto aos assuntos relacionados à saúde do sono e sua relação com a vida cotidiana.

O desenvolvimento do Projeto contribuiu para que os extensionistas aprimorassem a aptidão de liderança e de trabalho em equipe. Segundo Peduzzi e Agreli (2018), estes são aspectos fundamentais no contexto dos serviços de saúde, tendo em vista a importância do trabalho em equipe na qualidade do serviço prestado, com destaque para o fato de que o médico pode atuar como líder de equipes nos diferentes níveis de atenção à saúde. Ao proporcionar o trabalho em equipe, baseado na interação e no diálogo, a atividade colabora para que os extensionistas desenvolvam habilidades de comunicação e construam um trabalho colaborativo (BOLLELA *et al.*, 2014).

No entanto, são evidenciadas algumas limitações no processo de divulgação do Projeto. Como “Medicina do Sono no *Instagram*” foi desenvolvido por alunos e professores de uma Faculdade Federal de Medicina, não foi possível uma ampliação em massa da rede social @lisono.unifal, pois, com o elevado custo para a divulgação instantânea do *Instagram*, os participantes não tiveram como contratar esse tipo serviço. Mesmo assim, considerando o número de seguidores, *likes* nas publicações e participantes no questionário, torna-se evidente



que a proposta alcançou seu propósito de divulgar os benefícios da qualidade do sono, principalmente no cenário de uma pandemia.

## Conclusão

No ano de 2021, devido à pandemia da Covid-19, a realidade social teve de se adequar e isso refletiu nas atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas. Ações que utilizam meios tecnológicos e garantem o distanciamento social foram priorizadas, e em alguns contextos também foram as únicas passíveis de serem desenvolvidas, o que é o caso do projeto “Medicina do Sono no *Instagram*”. O projeto adequou-se à realidade do contexto de pandemia, desenvolveu conhecimentos sobre o sono de maneira didática, dinâmica e segura, além de promover a educação em saúde para a população através do Instagram.

A partir da proposta de extensão aqui apresentada, ficou evidente que o Projeto foi de grande importância no que tange ao conhecimento social da população, impactando de maneira positiva a qualidade de vida das pessoas. Ademais, por meio de relatos de experiência como este apresentado, incentiva-se a geração de cada vez mais a propagação de informações de qualidade em modalidades de publicação de fácil acesso ao público geral. Conclui-se que o objetivo do estudo em questão foi alcançado, mas ressalta-se também a importância da criação de medidas futuras que elevem o grau de disseminação de projetos deste tipo.

## Referências

AHO, V. *et al.* Prolonged sleep restriction induces changes in pathways involved in cholesterol metabolism and inflammatory responses. **Scientific Reports**, v. 6, n. 24828, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/srep24828>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BILLINGS, E. M.; HALE, L., JOHNSON, D. A. Physical and social environment relationship with sleep health and disorders. **Chest Journal** [Online], v. 157, n. 5, p. 1304-1312, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7268445/>. Acesso em: 11 jan. 2022.



v. 10, n. 18, p. 47-58, jul./dez. 2022. DOI:10.22481/recuesb.v10i18.10527

BOLLELA, V. R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86618/89548>. Acesso em: 5 jul. 2021.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. de P. L.; MORAES, E. P. de; SOUZA, E. M. de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 28 nov. 2021.

FARIA, A. B. *et al.* Implicação do Trabalho noturno na qualidade de vida. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e448101623687, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23687. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23687>. Acesso em: 8 fev. 2022.

GARBIN, H. B. da R.; GUILAM, M. C. R.; PEREIRA NETO, A. F. P. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 22, n. 1, p. 347-363, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000100019>. Acesso em: 8 nov. 2021.

GAZZINELLI, M. F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D. C. dos; PENNA, C. M. de M. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 21, n. 1, p. 200-206, fev. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100022>. Acesso em: 28 nov. 2021.

LIMA, M. A. G. de *et al.* Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e10810212231, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12231. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12231>. Acesso em: 8 fev. 2022.

MEDIC, G.; WILLE, M.; HEMELS, M. E. Short and long term health consequences of sleep disruptions. **Dove Press Journal: Nature and Science of Sleep**, London, v. 9, p. 151-161, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5449130/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MORAIS, E. R. VERGARA, C. M. A. C.; BRITO, F. O. de; SAMPAIO, H. A. de C. Serious games para educação em higiene bucal infantil: uma revisão integrativa e a busca de aplicativos. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3299-3310, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/459TB5ZP9pDGs595bgMG53J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

OBRECHT, A. *et al.* Análise da qualidade do sono em estudantes de graduação de diferentes turnos. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 205–210, 2015. DOI: 10.34024/rnc.2015.v23.8023. Disponível em:



v. 10, n. 18, p. 47-58, jul./dez. 2022. DOI:10.22481/recuesb.v10i18.10527

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8023>. Acesso em: 28 nov. 2021.

OLIVEIRA, H. M. de; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PATRÍCIO, M. R. V.; GONÇALVES, V. M. B. Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior. **I Conference Learning and Teaching in Higher Education**. Universidade de Évora [versão electrónica], 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1525-1534, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J., SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM/NTE, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 28 nov. 2021.

YILMAZ D.; TANRIKULU F.; DIKMEN Y. Research on Sleep Quality and the Factors Affecting the Sleep Quality of the Nursing Students. **Current Health Sciences Journal**, v. 43, n. 1, p. 20-24, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6286721/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Recebido: 30.03.2022

Aceito: 27.11.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 47-58, jul./dez. 2022. DOI:10.22481/recuesb.v10i18.10527



**O ENSINO DE TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***TEACHING FIRST AID TECHNIQUES IN A PUBLIC SCHOOL: EXPERIENCE REPORT***

***ENSEÑANZA DE TÉCNICAS DE PRIMEROS AUXILIOS EN UNA ESCUELA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIENCIA***

Ana Beatriz da Silva<sup>1</sup>

Alrivânia Moura Guimarães<sup>2</sup>

Pedro Vinícius Souza Almeida<sup>3</sup>

Carlos Wanderson de Oliveira<sup>4</sup>

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca<sup>5</sup>

Johny Carlos de Queiroz<sup>6</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência de discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), membros do projeto de extensão Suporte Básico de Vida em uma Escola Pública de Mossoró, no Rio Grande do Norte acerca de uma formação realizada junto aos pais, alunos e servidores da escola Estadual Aleixo Rosa da Silva. As temáticas foram abordadas por meio de roda de conversa, que permitiram a participação de forma ativa do público, contribuindo com vivências e conhecimentos sobre os assuntos. Os conteúdos abordados foram: desmaio; Parada Cardiorrespiratória (PCR); hemorragias; engasgos e como criar um kit de Primeiros Socorros. Notou-se que, durante as temáticas explanadas, os participantes não

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9851-8363>. E-mail: [anabeatrizdasilva@alu.uern.br](mailto:anabeatrizdasilva@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8701-512X>. E-mail: [alrivaniaguimaraes@alu.uern.br](mailto:alrivaniaguimaraes@alu.uern.br)

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9932-538X>. E-mail: [pedroalmeida1633@gmail.com](mailto:pedroalmeida1633@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0761-3056>. E-mail: [carloswanderson@alu.uern.br](mailto:carloswanderson@alu.uern.br)

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6088-1693>. E-mail: [eduardonascimento@alu.uern.br](mailto:eduardonascimento@alu.uern.br)

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3965-5376>. E-mail: [johnycarlos@uern.br](mailto:johnycarlos@uern.br)

possuíam domínio nos assuntos discutidos, uma vez que os Primeiros Socorros não são muito difundidos no ambiente escolar. Assim, evidencia-se a relevância do treinamento em Primeiros Socorros para pessoas leigas, pois este conhecimento contribui para a prestação de socorro de forma a garantir a vida das vítimas de acidentes, seja nas ruas, em casa, no ambiente de trabalho e outros equipamentos sociais. Por fim, as temáticas abordadas neste projeto de extensão podem ser discutidas com diversos grupos de indivíduos, pois a maioria das pessoas leigas em Primeiros Socorros já presenciou ou foi vítima de algum acidente e, por meio dos conhecimentos adquiridos, pessoas leigas terão mais confiança no momento de socorrer uma vítima.

**Palavras chave:** Primeiros Socorros. Extensão. Formação. Enfermagem.

**Abstract:** *This study aims to report the experience of students of the Nursing course at the Faculty of Nursing (FAEN), at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), members of the Basic Life Support extension project at a Public School of Mossoró, in Rio Grande do Norte, about a training carried out with parents, students and servants of the Aleixo Rosa da Silva State School. The themes were addressed through a conversation circle, which allowed the public to participate actively, contributing with experiences and knowledge on the subjects. The contents addressed were: fainting; Cardiorespiratory Arrest (PCR); hemorrhages; gagging and how to create a First Aid kit. It was noted that, during the themes explained, the participants did not have mastery in the subjects discussed, since First Aid is not very widespread in the school environment. Thus, the relevance of training in First Aid for lay people is evident, as this knowledge contributes to the provision of assistance in order to guarantee the lives of accident victims, whether on the streets, at home, in the work environment and other equipment. social. Finally, the themes addressed in this extension project can be discussed with different groups of individuals, since most lay people in First Aid have already witnessed or been victims of an accident and, through the acquired knowledge, lay people will have more confidence in the time to help a victim.*

**Keywords:** First Aid. Extension. Training. Nursing.

**Resumen:** *Este estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de estudiantes del curso de Enfermería de la Facultad de Enfermería (FAEN), de la Universidad Estatal de Rio Grande do Norte (UERN), integrantes del proyecto de extensión Soporte Vital Básico en una Escuela Pública de Mossoró, en Rio Grande do Norte, sobre una capacitación realizada con padres, alumnos y servidores de la Escuela Estadual Aleixo Rosa da Silva. Los temas fueron abordados a través de una rueda de conversación, lo que permitió que el público participara activamente, aportando experiencias y conocimientos sobre los temas. Los contenidos abordados fueron: desmayo; Paro Cardiorrespiratorio (PCR); hemorragias; náuseas y cómo crear un botiquín de primeros auxilios. Se constató que, durante los temas explicados, los participantes no tenían dominio en los temas discutidos, ya que los Primeros Auxilios no están muy difundidos en el ambiente escolar. Así, se evidencia la relevancia de la formación en Primeros Auxilios para los legos, ya que ese conocimiento contribuye a la prestación de asistencia para garantizar la vida de las víctimas de accidentes, ya sea en la calle, en la casa, en el ambiente de trabajo y en otros equipamientos. social. Finalmente, los temas abordados en este proyecto de extensión se pueden discutir con diferentes grupos de personas, ya que la mayoría de los legos en Primeros*



*Auxilios ya han presenciado o han sido víctimas de un accidente y, a través del conocimiento adquirido, los legos tendrán más confianza en el tiempo. para ayudar a una víctima.*

**Palabras clave:** *Primeros Auxilios. Extensión. Capacitación. Enfermería.*

## **Introdução**

Os primeiros socorros consistem no atendimento imediato ao indivíduo que se encontre doente ou ferido, e possuem dois objetivos: evitar o agravamento do estado da vítima e mantê-la viva até que o atendimento especializado seja possível. Esse suporte inicial pode ser realizado por qualquer pessoa previamente treinada, não sendo restrito a profissionais da área da saúde (SILVA *et al.*, 2018). Dessa forma, evidencia-se a importância do conhecimento em técnicas básicas de primeiros socorros, pois o domínio no assunto pode evitar complicações futuras e, em muitos casos, salvar vidas.

O entendimento acerca das técnicas de atenção imediata, preparo e assistência são essenciais e capazes de verificar a diferença no momento de realizar atendimento de necessidade a um indivíduo em situação de emergência (AOYAMA; MAGALHÃES, 2020). Evidencia-se, nesse sentido, a precisão de treinamentos na área de primeiros socorros, pois, segundo Cruz *et al.* (2022), essas capacitações aumentam o conhecimento dos participantes, melhorando sua confiança no atendimento às ocasiões de emergência.

O treinamento não deve ser direcionado somente aos profissionais de saúde, mas também para os inexperientes, a fim de gabaritar o maior número de pessoas na sociedade para prestar um socorro veloz e eficiente, melhorando a sobrevivência da vítima (BRAVIN; CAMPOS SOBRINHO; SEIXAS, 2018). As capacitações em primeiros socorros para pessoas leigas é de suma importância, uma vez que esses indivíduos podem presenciar situações de acidentes, seja nas ruas, em casa, no ambiente de trabalho e em outros locais. Dessa maneira, é imprescindível que os indivíduos tenham acesso às informações sobre primeiros socorros e o que fazer diante dessas situações (ARANHA *et al.*, 2019).



Dentre os equipamentos sociais em que podem ser realizadas capacitações em primeiros socorros, destaca-se a necessidade de treinamentos nas instituições de ensino, principalmente nas escolas, onde possui um público infanto-juvenil, muito susceptível a acidentes. Crianças na primeira infância (0 a 6 anos) representam um grupo que merece especial atenção quanto à prevenção de acidentes, considerando que esta é a fase em que ocorrem as maiores transformações no desenvolvimento motor, cognitivo e social (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Evidencia-se a necessidade do treinamento em primeiros socorros para os servidores das escolas, uma vez que esse é um ambiente onde o fluxo de pessoas é muito elevado, sendo mais propenso a acidentes, seja queimaduras, engasgos, desmaios, quedas e outros. Nesse contexto, surge a necessidade de capacitar pessoas leigas em primeiros socorros, pois a prevenção, o conhecimento e a destreza para realizar os atendimentos é imprescindível e pode salvar uma vida (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo objetiva relatar a experiência de discentes e docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca de uma formação realizada com leigos sobre Primeiros Socorros em uma escola pública.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Descritivo, pois, como afirmam Marconi e Lakatos (2005), visa apenas observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população. O relato de experiência, segundo Cavalcante e Lima (2012), apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

O presente trabalho relata a vivência de discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), membros do projeto de extensão Suporte Básico de Vida em uma Escola Pública de Mossoró/RN acerca de uma formação realizada junto aos pais, alunos e servidores da escola Estadual Aleixo Rosa da Silva, localizada na referida cidade. A ação aconteceu após o convite



da diretora da instituição, que chamou os extensionistas e o coordenador do Projeto para ministrarem um treinamento de Primeiros Socorros para o público presente na escola.

Posteriormente, os membros que executaram a formação se reuniram pela plataforma *Google Meet* para planejar essa atividade. Depois de uma semana de preparação do material, o treinamento foi realizado no dia 6 de agosto de 2022, no horário das 8:00 às 11 horas e 30 minutos, no pátio da escola, tendo em média de 20 pessoas participando do momento, oportunidade na qual foram abordadas as principais temáticas relacionadas aos Primeiros Socorros e ao Suporte Básico de Vida (SBV).

As temáticas foram abordadas por meio de roda de conversa, que permitiu a participação do público de forma ativa, contribuindo com vivências e conhecimentos nos assuntos. Os conteúdos ministrados foram: desmaio; Parada Cardiorrespiratória (PCR); hemorragias; engasgos e como criar um kit de Primeiros Socorros. Ao término da atividade, os participantes foram convidados a relatar a relevância do minicurso para suas vidas, além de destacarem os pontos positivos e negativos da ação, propondo melhorias para as próximas capacitações.

## **Resultados e discussão**

Durante as temáticas explanadas, notou-se que os participantes não possuíam domínio nos assuntos discutidos, uma vez que os Primeiros Socorros não são muito difundidos no ambiente escolar. Por isso, destaca-se a necessidade de inserir treinamentos nessa área, principalmente nas instituições de ensino, a fim de garantir conhecimento apropriado, no que concerne ao conteúdo. O domínio em Primeiros Socorros é imprescindível para garantir o atendimento inicial ao paciente evitando o agravo de saúde, assim como os indivíduos devem possuir conhecimentos mínimos para conseguir prestar o socorro (CORNACINE *et al.*, 2019).

O primeiro assunto abordado foi sobre os desmaios, de forma teórico e prática, destacando as principais intervenções que devem ser realizadas nesse incidente, além do que não deve ser feito no momento de socorrer uma pessoa desmaiada. Além disso, foi mostrado como identificá-lo e a diferença entre desmaios e PCR. De acordo com Oliveira Júnior *et al.* (2013), em um estudo realizado com professores da rede municipal de ensino em São Paulo,



constatou-se que mais de 80% dos participantes fariam corretamente as técnicas de Primeiros Socorros em pessoas com desmaios.

Ao dialogar acerca da PCR, enfatizando como deve ser realizada a massagem cardíaca, a diferença da técnica em adultos, crianças e lactentes, os participantes adquiriram destreza, uma vez que lhes foi ensinado, de maneira teórica e prática como agir diante dessa emergência. É importante mencionar que para o atendimento ser eficaz e seguro, os profissionais devem estar preparados e ter conhecimento sobre as manobras de reanimação, uma vez que a falta desse domínio traz como consequência uma atuação inadequada, com prejuízos na assistência prestada e sobrevida dos pacientes (SILVA *et al.*, 2022).

A terceira temática discutida foi sobre as hemorragias, muito comum em acidentes, por isso, é importante que os sujeitos saibam como agir nessa emergência. Assim, foi explanada a diferença de hemorragias externas e internas, bem como deve ser prestado o socorro nesses casos. Holcomb *et al.* (2021), em estudo, reuniram os principais ensaios multicêntricos em trauma grave com choque hemorrágico e evidenciaram que de 73 a 91% dos óbitos ocorrem nas primeiras seis horas após o trauma, necessitando assim controlar as hemorragias para que o paciente não evolua para morte.

Ademais, quanto à abordagem da temática do engasgo, notou-se que a maioria dos participantes possuíam conhecimento a respeito do manejo correto, no entanto, não sabiam da existência de diferentes manobras para a prestação de socorro nesse incidente, além da heimlich. Outrossim, muitos não sabiam como socorrer crianças e lactentes vítimas de engasgo, por isso, foram ensinadas as técnicas utilizadas em todas as faixas etárias. De acordo com Ie e Gardenal (2018), os profissionais devem estar preparados para atuar por intermédio de medidas que podem ser realizadas adequadamente, evitando sequelas e até mesmo óbitos.

Durante o diálogo com os participantes, foi questionado aos gestores da escola se na instituição possui um kit de primeiros socorros, em caso de acidentes. Como foi respondido que a escola não possuía esse kit, a equipe mostrou o que deve conter em um material básico para a prestação de socorro em casos de emergências, sendo: gazes, ataduras, esparadrapo, álcool a 70%, luvas de procedimento, óculos de proteção e soro fisiológico 0,9%. São materiais simples, de fácil manuseio, que podem ajudar a salvar uma vida, durante o atendimento pré-hospitalar.



Portanto, evidencia-se a relevância do treinamento em primeiros socorros para pessoas leigas, pois o mesmo contribui para a prestação de socorro de forma a garantir a vida das vítimas de acidentes, seja nas ruas, em casa, no ambiente de trabalho e outros equipamentos sociais. A metodologia utilizada permitiu a interação e participação ativa dos sujeitos, trazendo para o debate, suas experiências pessoais para o esclarecimento de dúvidas acerca das temáticas.

## **Conclusão**

Manifesta-se a importância de treinamento na área de primeiros socorros para alunos e servidores da escola, considerando que as instituições de ensino são locais propícios a acontecer acidentes, sendo necessário os indivíduos presentes nesses locais possuírem conhecimentos para socorrer uma vítima, seja de PCR, desmaios, engasgos, hemorragias e outros. Sendo assim, destaca-se que essa formação deve ocorrer de forma contínua, pois os assuntos na área de Primeiros Socorros se modificam constantemente, devido às atualizações, então, torna-se necessário entender acerca das novas técnicas para que consigam salvar mais vidas.

Ademais é de suma relevância destacar o papel da universidade nesse processo, pois através do projeto de extensão “Suporte Básico de Vida em uma Escola Pública do Município de Mossoró/RN” foi possível realizar o treinamento do público presente na escola, de forma concisa e clara, tendo em vista que os mesmos retiraram as suas dúvidas e aprenderam a forma correta de executar as manobras de Primeiros Socorros.

Além disso, a formação exerceu um papel importante para a formação dos acadêmicos de Enfermagem, pois possibilitou uma aproximação com o processo de ensino dos Primeiros Socorros para leigos, como também permitiu adquirir experiência sobre a importância da extensão universitária para a formação profissional dos estudantes.

Com isso, evidencia-se a relevância das atividades de extensão na área de Primeiros Socorros, visto que por meio dos conhecimentos adquiridos pessoas leigas terão mais confiança no momento de socorrer uma vítima. As temáticas abordadas neste Projeto de Extensão podem ser discutidas com diversos grupos de indivíduos, tendo em vista que a maioria das pessoas leigas em Primeiros Socorros, geralmente, já presenciou ou foi vítima de algum acidente. Por



causa disso, as suas experiências pessoais servirão como base para as ações, reformulando e modificando a sua forma de atuação em situações que necessitem das técnicas de Primeiros Socorros, com vista em um atendimento inicial mais eficaz e seguro tanto para a vítima quanto para o socorrista.

## Referências

AOYAMA, E. A; MAGALHÃES, K. R. M. A importância do conhecimento em primeiros socorros entre profissionais da área de educação no ambiente escolar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 40-43, out. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/129>. Acesso em: 5 jan. 2022.

ARANHA, A. L. B.; BARSOTTI, G. de M.; SILVA, M. P. da; OLIVEIRA, N. M. de; PEREIRA, T. Q. Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 218-242, maio 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>. Acesso em: 5 jan. 2022.

BRAVIN, R. B. C.; CAMPOS SOBRINHO, A. L. P.; SEIXAS, M. M. S. E. A importância do Suporte Básico de Vida na Odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 371-376, dez. 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/8545>. Acesso em: 10 set. 2022.

CAVALCANTE, B. L. L; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 26 maio 2022.

CORNACINE, A. C.; SALOMÃO, P. A. V.; BOFF, S. R.; CAMARGO, A. de O.; OLIVEIRA, H. da C.; FUGII, M. de F. F.; DIAS, L. A. de S. Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto a população. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 840-852, nov. 2019. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/076\\_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/076_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf). Acesso em: 24 ago. 2022.



v. 10, n. 18, p. 59-68, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11370

CRUZ, K. B.; GODAS, A. G. de L.; GALVÃO, R. G.; DAVID, T. C.; LUCHESI, B. M.; MARTINS, T. C. R. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Mato Grosso do Sul, v. 12, e.1, p. 1-20, mar. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66542/46138>. Acesso em: 31 ago. 2022.

HOLCOMB, J. B. *et al.* Resultados baseados em evidências e clinicamente relevantes para ensaios de trauma de controle de hemorragia. **Annals of Surgery**, [S. l.], v. 273, n. 3, p. 395-401, mar. 2021. Disponível em:

[https://journals.lww.com/annalsofsurgery/Abstract/2021/03000/Evidence\\_Based\\_and\\_Clinically\\_Relevant\\_Outcomes.3.aspx](https://journals.lww.com/annalsofsurgery/Abstract/2021/03000/Evidence_Based_and_Clinically_Relevant_Outcomes.3.aspx). Acesso em: 10 set. 2022.

IE, W. B. T.; GARDENAL, C. L. C. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em manobra de desengasgo: multiplicando ações em saúde em Unidade de Saúde da Família.

**Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 33-38, jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/31687/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAGALHÃES, D. F.; NOBRE, K. F. de T.; THEIS, L. C.; BASEGIO, L. F.

Acidentes na primeira infância: contribuições da Enfermagem na construção de orientações preventivas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1-10, 2021.

Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3075556-acidentes-na-primeira-inf%C3%A2ncia-contribui%C3%A7%C3%B5es-da-enfermagem-na-constru%C3%A7%C3%A3o-de-orienta%C3%A7%C3%B5es-preventivas](https://redib.org/Record/oai_articulo3075556-acidentes-na-primeira-inf%C3%A2ncia-contribui%C3%A7%C3%B5es-da-enfermagem-na-constru%C3%A7%C3%A3o-de-orienta%C3%A7%C3%B5es-preventivas). Acesso em: 10 set. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, M. A.; SILVA JÚNIOR, C. J. da; TOLEDO, E. M. de. O

conhecimento em pronto-socorrismo de professores da rede municipal de ensino do ciclo I de Cruzeiro-SP. **Educação, Cultura e Comunicação**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 39-48, jan./jun. 2013.

Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/564/515>. Acesso em: 10 set. 2022.

RIBEIRO, T. L. da S.; LIMA, M. da S.; RIBEIRO, A. E. O.; SILVA, L. R. A. CASTRO, R. A. de; CANDIDO, H. C. M. Primeiros socorros: conhecimento dos professores de ensino fundamental do município de Quixadá em situações de emergência no ambiente escolar.

**Revista Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem**, [S. l.], v. 3, n. 1, abr. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/3190-8877-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.



v. 10, n. 18, p. 59-68, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11370

SILVA, D. P.; NUNES, J. B. B.; MOREIRA, R. T. de F.; COSTA, L. C. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Revista de Enfermagem – UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 5, p.1444-1453, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/234592/28912>. Acesso em: 14 set. 2022.

SILVA, L. G. F. e; MOUSINHO. M. G.C. P.; COUTO, S. I. da S.; VIEIRA. M.V.A. da S.; ARAÚJO, M. C.S. de; FRAZÃO, M. G. de O.; LOPES, E. T.; SILVA, D. D. da. Atendimento inicial na parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 1-7, jan. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/25516-Article-300762-1-10-20220126%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/25516-Article-300762-1-10-20220126%20(1).pdf). Acesso em: 25 ago. 2022.

Recebido: 20.9.2022

Aceito: 8.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 59-68, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11370



## EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DISCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DE INTERCÂMBIO CULTURAL

### *STUDENT FORMATION EXPERIENCES IN PROFESSIONAL EDUCATION THROUGH CULTURAL EXCHANGE*

### *EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN DE ESTUDIANTES EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL A TRAVÉS DE INTERCAMBIO CULTURAL*

Anaildes de Jesus Santos<sup>1</sup>

Adriana Melo Santos<sup>2</sup>

Alba Rogéria Santos Silva<sup>3</sup>

Diego Fernandes Coelho Nunes<sup>4</sup>

**Resumo:** Neste relato de experiência, construímos entendimentos colaborativamente sobre as experiências vividas através do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020, quando recebemos 20 estudantes e 2 professores de uma escola pública da cidade de Buenos Aires, Argentina, no Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença, no Brasil, do qual somos/éramos docentes. Por meio de uma teorização proveniente do Turismo Cultural, propomos uma discussão sobre como o intercâmbio entre estudantes argentinos e brasileiros pode proporcionar diferentes possibilidades de formação, não só intercultural, mas como também profissional. Através de fotos, as quais registram algumas das diferentes atividades realizadas à época como, por exemplo, os experimentos realizados na aula de Química, a tarde com a equipe de robótica do *campus*, o momento (inter)cultural de dança no pátio, a aula de culinária com os estudantes do curso de Aquicultura ou a visita guiada pelos estudantes do curso de Guia de Turismo Regional ao Morro de São Paulo, compartilhamos os momentos de troca cultural entre estudantes argentinos e brasileiros.

---

<sup>1</sup> Mestra em Língua e Cultura, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Língua Espanhola do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Valença, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1589-9963>. E-mail: [anaildessantos@ifba.edu.br](mailto:anaildessantos@ifba.edu.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Turismo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e em Difusão do Conhecimento, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Turismo do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2996-2305>. E-mail: [adrianamelo@ifba.edu.br](mailto:adrianamelo@ifba.edu.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação, pela Universidade Católica de Santa Fé, Argentina. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Artes do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Valença, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3159-7324>. E-mail: [alba@ifba.edu.br](mailto:alba@ifba.edu.br)

<sup>4</sup> Doutor em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Língua Inglesa do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9033-9419>. E-mail: [diego.nunes@ibc.gov.br](mailto:diego.nunes@ibc.gov.br)

**Palavras-chave:** Formação discente. Educação profissional. Turismo cultural. Brasil. Argentina.

**Abstract:** *In this experience report, we have collaboratively constructed understandings about the experiences lived through the Brazil-Argentina Project 2019-2020, where we received 20 students and 2 teachers from a public school in the city of Buenos Aires, Argentina, at the Federal Institute of Bahia, Valença campus, in Brazil, in which we are/were teachers. Through a theorization from Cultural Tourism, therefore, we propose a discussion about how the exchange between Argentine and Brazilian students can provide different possibilities of training, not only intercultural, but also professional. Through photos, which record some of the different activities carried out at the time, such as the experiments carried out in the Chemistry class, the afternoon with the robotics team of the campus, the (inter)cultural moment of dance in the courtyard, the cooking class with the students of the Aquaculture course or the guided tour by the students of the Regional Tourism Guide course to Morro de São Paulo, we share the moments of cultural exchange between Argentine and Brazilian students.*

**Keywords:** Student training. Professional education. Cultural tourism. Brazil. Argentina.

**Resumen:** *En este relato de experiencia, hemos construido en colaboración entendimientos sobre las experiencias vividas a través del Proyecto Brasil-Argentina 2019-2020, cuando recibimos a 20 estudiantes y 2 profesores de una escuela pública de la ciudad de Buenos Aires, Argentina, en el Instituto Federal de Bahía, campus Valença, en Brasil, del cual somos/fuimos docentes. A través de una teorización desde el Turismo Cultural, proponemos una discusión sobre cómo el intercambio entre estudiantes argentinos y brasileños puede brindar diferentes posibilidades de formación, no solo intercultural, sino también profesional. A través de fotos, que registran algunas de las diferentes actividades realizadas en el momento, como los experimentos realizados en la clase de Química, la tarde con el equipo de robótica del campus, el momento (inter)cultural de baile en el patio, la clase de cocina con los estudiantes del curso de Acuicultura o la visita guiada por los estudiantes del curso de Guía Regional de Turismo a Morro de São Paulo, compartimos los momentos de intercambio cultural entre estudiantes argentinos y brasileños.*

**Palabras clave:** Formación de estudiantes. Enseñanza profesional. Turismo cultural. Brasil. Argentina.

## Introdução

A Extensão é um dos diferentes espaços de formação acadêmica por onde estudantes e professores podem construir saberes. Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ela tem sido pensada em constante articulação com a Pesquisa, de modo que aquilo



que se produz institucionalmente, seja em termos de conhecimento ou produtos, possa ser compartilhado com a sociedade. As propostas de extensão, ainda, podem abranger diferentes áreas temáticas como, por exemplo, a Educação, o Trabalho ou a Cultura, para citar somente algumas.

Neste relato de experiência, construímos entendimentos colaborativamente sobre as experiências vividas através do Projeto de Extensão Brasil-Argentina. Na edição 2019-2020, recebemos 20 estudantes e 2 professores de uma escola pública da cidade de Buenos Aires, Argentina, no Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença, no Brasil, do qual somos/éramos docentes. Assim, por meio de uma teorização proveniente do Turismo Cultural, propomos uma discussão sobre como o intercâmbio entre estudantes argentinos e brasileiros pode proporcionar diferentes possibilidades de formação, não só intercultural, mas como também profissional. Através de fotos, as quais registram algumas das diferentes atividades realizadas à época como, por exemplo, os experimentos realizados na aula de Química, a tarde com a equipe de robótica do *campus*, o momento (inter)cultural de dança no pátio, a aula de culinária com os estudantes do curso de Aquicultura ou a visita guiada pelos estudantes do curso de Guia de Turismo Regional ao Morro de São Paulo, compartilhamos os momentos de troca cultural entre estudantes argentinos e brasileiros.

Acreditamos, ainda, que estas experiências compartilhadas podem servir de inspiração para a construção de propostas extensionistas que visem não só a construção de novos saberes com a comunidade como também o intercâmbio de culturas.

### **Turismo Cultural: uma releitura de mundos**

As primeiras atividades turísticas têm origem no Antigo Egito, quando o Faraó e seus familiares saíam em viagens em busca de diversão e relaxamento. Gyr (2010, p. 2, tradução nossa) informa que os gregos “viajavam para Delphi com o objetivo de questionar o Oráculo, quanto à participação nos Jogos Pythian”. De igual forma, na Roma Antiga, já se verificava estrutura turística com organização de viagens, oferta de acomodações para os ricos romanos



que procuraram relaxamento nos balneários do Sul ou passagem para as praias do Egito e da Grécia. E sobre as movimentações turísticas na Idade Média, o estudioso completa que:

[...] a partir do décimo segundo século, o movimento de estudiosos errantes tornou-se cada vez mais importante. Jornadas a instituições educacionais famosas na França (Paris, Montpellier), Inglaterra (Oxford) e Itália (Bolonha) tornaram-se um costume e um componente da educação. (GYR, 2010, p. 3, tradução nossa)

Os séculos que seguiram as atividades referentes às viagens se transformaram em atividades precursoras com características inovadoras que respaldam o objetivo principal que era de ofertar às classes sociais privilegiadas o lazer e o prazer garantido. Com o advento de um sistema de transporte na Europa Central e do desenvolvimento da navegação houve melhor mobilidade para aqueles que possuíam condições financeiras e buscavam lazer, distração e prazer. O fenômeno Turismo surgiu no século XVIII, considerando como turismo as viagens que tinham como objetivo a apreciação e nenhuma outra intenção (CISNE; GASTAL, 2010).

Para Vujović (2018), a expansão do meio de transporte ferroviário associado à popularização das viagens oportunizou o acesso de boa parte da população ao privilégio da atividade turística. E diante desta nova realidade, surgem os primeiros materiais promocionais, livros de viagem, mecanismos directivos como empresas, associações e delineamentos de destinos turísticos, assim como há a criação dos primeiros clubes com instalações e infraestruturas para atendimento aos turistas e o surgimento dos primeiros guias.

Tangenciando as atividades a fins de entretenimento e, eventualmente, com outras finalidades, a Organização das Nações Unidas para o Turismo (ONU/OMT) definiu que:

[...] o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o movimento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais/profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais implicam despesas turísticas. (ONU/OMT, 2008, p. 18)



Desta forma, o turismo se tornou uma atividade de crescimento notável em todo mundo, ajudando o desenvolvimento socioeconômico de localidades geográficas, melhorando aspectos de infraestrutura de cidades e oportunizando a melhoria da qualidade de vida de muitos indivíduos (RUDAN, 2010). Assim, aceitamos a definição de turista como sendo “alguém que viaja, pelo menos 80 km de sua casa por pelo menos 24 horas, a negócios ou lazer ou outros motivos” (ONU/OMT, 2008, p. 8). Os turistas geralmente montam seus roteiros motivados por várias expectativas pessoais, acarretando a necessidade de fornecimento de vários produtos e serviços turísticos.

Os produtos turísticos resultantes das tentativas de atender às demandas apresentadas no percurso histórico proporcionaram o surgimento de vários tipos de turismo como: Turismo Cultural; Turismo de Saúde; Turismo de Sol e Praia; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo de Aventura; Turismo de Esportes; Turismo Rural; Turismo de Estudos ou Intercâmbio; Ecoturismo; Turismo para relaxar; Turismo de natureza; Turismo Patrimonial e Turismo Histórico; Turismo de Legado ou Turismo Genealógico; Turismo Religioso; Turismo Sombrio; Turismo Literário (Turismo Artístico); Turismo Religioso e Turismo Étnico (MARTINS; SILVA, 2019).

Nos últimos anos, Figueiredo (2005, p. 43) afirma que o “turismo cultural tem sido apontado como uma das possibilidades de desenvolvimento sustentável para diversas localidades” e que “essa atividade propõe a utilização de elementos da cultura local como atrativo turístico, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da comunidade”. Tendo em vista a definição de cultura como sendo “as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente” (BRASIL, 2010, p. 11) e diante do grau de pluralidade, abrangendo uma gama de atividades que podem gerar renda e melhoria de vida como enriquecer o patrimônio cultural do país. Na direção do desenvolvimento do turismo cultural, a preocupação com a valorização e elevação das culturas locais, regionais deve ir no sentido de preservação do patrimônio histórico e cultural, respeitando os sujeitos envolvidos na geração de renda para gerenciar o setor de negócios, não perdendo a preocupação com os valores e símbolos com as comunidades envolvidas (BRASIL, 2010).



Nesse sentido, os autores Rodriguez Peciar e Isaia consideram que:

Pode-se dizer que o turismo cultural é aquele que tem por característica o intercâmbio cultural, o inter-relacionamento entre pessoas de localidades distintas com seus usos e costumes peculiares e o desejo de conhecer o ambiente em que viviam e vivem determinados grupos humanos. (RODRIGUEZ PECIAR; ISAIA, 2005, p. 5)

O patrimônio cultural desvenda a história e a cultura de um povo e permite a apreciação e compreensão do modo de viver de uma comunidade. Assim, as manifestações culturais são somatórias dos traços recebidos pelo tempo de cada grupo social e alicerçam a permanência desta história no livro do tempo. O contato com esses registros permite uma releitura individualizada dos “mundos” através da sensibilização e reflexão, resultando no enriquecimento humano (CARVALHO, 2010).

Nesse momento, o diferencial estará voltado para os atrativos turísticos que de forma basilar servirão de complementação às experiências dos turistas. Beni (2003), assim como Fonseca Filho e Fogaça (2014), propõem a divisão dos atrativos turísticos em três conjuntos: i) atrativos naturais, ii) atrativos histórico-culturais e iii) manifestações e usos tradicionais de saberes populares. Estão incluídas, no último grupo, todos os aprendizados culturais de um determinado grupo como, por exemplo, sítios arqueológicos, quilombos, museus, casas de cultura, manifestações culturais típicas, acontecimentos religiosos, gastronomia típica, artesanato, mercados e feiras, entre outros.

Desta forma, a globalização diminuiu as distâncias e aproximou os indivíduos e, nessa nova realidade, ficou possível priorizar nossos desejos como sujeitos do mundo, conhecendo outros países e outras culturas. Enquanto país receptivo, precisamos continuar incentivando o investimento no turismo interno, através do planejamento e estruturando dos espaços turísticos e assim oferecer aos nossos visitantes experiências engrandecedoras. Nesse aspecto, apresentamos, a seguir, as experiências que tivemos ao receber alunos intercambistas argentinos em nosso Instituto.



## De Buenos Aires a Valença: construindo experiências interculturais

Já reconhecemos o turismo cultural como uma das atividades que favorecem o desenvolvimento sustentável, uma vez que contribui para tornar elementos da comunidade atrativos turísticos capazes de gerar interesse por parte da comunidade externa e, desde que mantidos os cuidados de preservação do lugar, da cultura e dos patrimônios, pode gerar renda para toda comunidade local.

Por outro lado, faz-se necessário compreender também o turismo cultural como intercâmbio de culturas, e como tal, uma potente fonte de formação acadêmica, cidadã, política e sociocultural, necessária às escolas e às universidades que se pretendem interculturais. De acordo com Lara:

[...] a educação intercultural na escola: questiona os conteúdos que são ensinados. Pretende que a escola não seja um elemento de socialização no sentido de um agente transmissor de uma cultura única, mas sim que seja um instrumento que nos ajude a compreender o mundo e a poder enfrentar os seus desafios. Para isso precisamos que nos digam as coisas de outro ponto de vista, não apenas do nosso etnocentrismo. A metodologia, a forma de avaliar, a linguagem utilizada, as relações sociais, a organização do centro, também é questionada pela interculturalidade. (LARA, 2003, p. 5, tradução nossa)

Por acreditar nessa proposta de educação intercultural, questionadora e que objetiva a compreensão do outro, de si mesmo e do mundo, é que realizamos o Projeto Brasil-Argentina, que, na edição 2019-2020, promoveu, primeiramente, o intercâmbio de estudantes argentinos no *campus* Valença do Instituto Federal da Bahia (IFBA).

Tal proposta é fruto da parceria do IFBA-Valença com o Colégio Nacional de Buenos Aires (CNBA), iniciada entre 2015 e 2016, quando, na ocasião, 9 estudantes, três de cada curso de ensino médio integrado do *campus* (Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional), acompanhados de professores do IFBA-Valença, realizaram um intercâmbio cultural em Buenos Aires, capital da Argentina. Desde então, o Projeto Brasil-Argentina já teve quatro edições.



Neste relato de experiência, iremos nos debruçar sobre a edição 2019-2020, a qual pode ser entendida como Argentina-Brasil, visto que, ao invés de irmos a Buenos Aires, nós recebemos 20 estudantes e dois professores de Matemática, que acompanhavam os adolescentes do CNBA em nosso *campus*.

Os argentinos chegaram na cidade de Valença, no Baixo Sul da Bahia, no final da sexta-feira, dia 11 de outubro de 2019. Eles foram recepcionados pelos estudantes do IFBA-Valença e familiares que se responsabilizaram em hospedá-los. Essa foi uma das primeiras diferenças entre o modo de fazer intercâmbio dos valencianos e dos portenhos, já que os primeiros se hospedavam em hotéis quando haviam estado na Argentina. No intercâmbio Argentina-Brasil 2019-2020, portanto, os intercambistas argentinos se acomodaram em casas de nativos, dando início imediato à sua imersão cultural. Esse aprendizado foi de grande valia para nós, evidenciando como um intercâmbio cultural pode contribuir para reflexões e mudanças de posturas tanto de quem viaja, quanto daquele que recebe o intercambista, desde as questões mais simples até as mais complexas.

O segundo e terceiro dia dos intercambistas argentinos em terras valencianas foram nos dias 12 e 13 de outubro, sábado e domingo, respectivamente. Curiosamente, o dia 12 de outubro é uma data festiva nos dois países. No Brasil, se comemora o dia de Nossa Senhora Aparecida; já na Argentina, até o ano de 2010, em tal data se comemorava *El Día de la Raza* (O Dia da Raça), uma referência a chegada de Colombo à América em 12 de outubro de 1492, e toda história de colonização e exploração dos povos originários. Após anos de estudos e compreensão do que representou a colonização, vários países hispânicos deixaram de festejar a *Hispanida* (Hispanidade) e passaram a valorizar a diversidade cultural dos seus países. Assim, a Argentina deixou de comemorar a conquista dos europeus, passando a valorizar sua imensa diversidade cultural, *El Día de la Raza* passou a ser chamado de *Día del Respeto a la Diversidad Cultural* (Dia do Respeito à Diversidade Cultural). Além disso, no Brasil, o dia 12 de outubro também representa o Dia das Crianças. Neste final de semana, portanto, os intercambistas tiveram a oportunidade de celebrar esta data de diferentes maneiras, vivenciando experiências como churrascos em família, idas à praia, passeios pelo Baixo Sul da Bahia entre outras atividades.



Na segunda-feira, dia 14 de outubro de 2019, os intercambistas tiveram uma programação voltada para atividades dentro do Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença. Pela manhã, puderam observar como os estudantes do curso de Guia de Turismo Regional atuam na prática do guiamento de espaços fechados, como as instalações do *campus*. Esta atividade proporcionou aos estudantes formandos do referido curso uma experiência ímpar em suas formações, visto que eles tiveram o desafio de guiar os portenhos, colocando em prática seus conhecimentos da área técnica, bem como da língua espanhola - quando necessário, por todo o Instituto. Por volta do meio-dia, mediados por outro grupo de estudantes do curso de Guia de Turismo Regional, os argentinos contemplaram um almoço típico da região (moqueca de peixe, arroz, feijão e salada), aprendendo, assim, informações culinárias e culturais do prato.

Pela tarde, os estudantes realizaram diferentes experimentos no laboratório, durante a aula de Química, além de mergulharem na literatura brasileira, em uma das aulas de Língua Portuguesa. Foi impressionante como os intercambistas se envolveram em cada atividade, expressavam suas curiosidades e conhecimentos prévios sobre os conteúdos da Química, da Literatura Brasileira e da Língua Portuguesa – idioma que faz parte do currículo do CNBA graças ao Mercosul.

### **Foto 1: Aula de Química**



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

Na terça-feira, dia 15 de outubro de 2019, os intercambistas conheceram as estruturas do curso de Aquicultura e aprenderam sobre o cultivo de animais aquáticos, os procedimentos de abate, filetagem, aproveitamento artesanal do couro e escamas dos peixes e a fazer um prato inovador, o kibe de peixe, uma receita desenvolvida pelos professores e estudantes do curso. Além disso, depois de saborear a receita feita por suas próprias mãos, os argentinos conheceram o Projeto de Robótica do *campus*, coordenado por professores do curso de Informática.

**Foto 2: Aula prática do curso de Aquicultura**



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

Os estudantes deste curso fizeram uma demonstração de como o Projeto é desenvolvido e a importância da Robótica para a comunidade interna e externa do IFBA-Valença. Pela tarde, os intercambistas participaram das aulas regulares de seus anfitriões.



**Foto 3: Tarde com a equipe de Robótica do *Campus***



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

O dia seguinte, quarta-feira, 16 de outubro de 2019, foi marcado pela culminância do Projeto Interdisciplinar de Prática Profissional Articuladora (PPA), atividade curricular obrigatória dos cursos integrados do IFBA desenvolvida ao longo do ano por professores e estudantes de diferentes disciplinas.

**Foto 4: Demonstração de troca cultural**



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

O curso de Guia de Turismo Regional apresentou o projeto Viradinha Cultural. Nesse evento, os intercambistas começaram conhecendo os documentários sobre Patrimônio Histórico da região, elaborados pelos estudantes. Uma atividade que proporcionou ainda mais conhecimento sobre o curso, a cultura e os costumes da região visitada pelos argentinos. A imersão no curso de Turismo e, conseqüentemente na cultura local, teve continuidade através de um almoço típico da região, preparado e apresentado pelos estudantes formandos do curso.

**Foto 5: Tour guiado ao Morro de São Paulo - BA**



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

Viradinha Cultural envolvia todas as turmas do curso e as apresentações seguiram pela tarde, quando aconteceu uma oficina de forró, dança típica do Nordeste durante o mês de junho, em homenagem aos santos juninos, especialmente o São João. Antes, porém, os intercambistas pediram licença para compartilhar com os valencianos um pouco da sua cultura, sua história, literatura, suas lutas sociais como os direitos das mulheres e o movimento feminista na Argentina, sua culinária e, por fim, seu *gingado* com alguns ritmos, músicas e danças portenhas e hispânicas atuais. Foi um encontro fabuloso e literalmente dançante. A última apresentação dos estudantes de Turismo consistiu em uma simulação de uma das festas mais famosas do nosso país, o carnaval da Bahia. Foi uma verdadeira festa.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

**Foto 6: Visita guiada à Igreja de Nossa Senhora da Luz, Morro de São Paulo – BA**



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

No dia 17 de outubro de 2019, quinta-feira, os intercambistas, guiados por estudantes do curso de Guia Regional de Turismo, visitaram um atrativo turístico internacionalmente famoso da região, o Morro de São Paulo. Esta foi outra atividade de muita troca cultural e de grande aprendizado, tanto para os portenhos quanto para os estudantes do IFBA, futuros guias regionais. A experiência acadêmica e cultural começa desde o embarque em que os estudantes praticam as orientações para segurança dos turistas e estes desfrutam da ambientação histórica e cultural da região visitada. Já em Morro de São Paulo, os argentinos conhecem um pouco da história, da geografia, da religião e desfrutam das belezas da ilha, tendo um período para banho nas belas praias locais.



### Foto 7: Despedida dos argentinos



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

Nessa noite, realizamos um grande encontro de despedida em uma pizzaria na cidade de Valença pois, no dia seguinte, os estudantes argentinos e seus professores responsáveis iniciariam o retorno para Buenos Aires. Ao todo, a caravana argentina esteve em terras valencianas por uma semana construindo novos saberes e experiências, bem como compartilhando suas vivências e culturas com os estudantes baianos e as famílias que os acolheram.

### Conclusão

A edição 2019-2020 do Projeto Brasil-Argentina evidenciou, mais uma vez, a potência da Extensão como sendo um espaço de construção de novos saberes, os quais precisam ser compartilhados. Assim como Larrosa (2002), temos entendido que a educação não deve ser apenas observada pelo prisma relacional entre a ciência e a técnica ou por meio da teoria e da prática, mas antes pode e deve ser entendida por meio da experiência e do sentido.

Acreditamos que um ensino-aprendizagem significativo, isto é, aquele que promove sentidos para os estudantes em suas diversas práticas, se apresenta como mais uma possibilidade



de formação que não somente motiva os aprendizes, mas proporciona vivências que nos transformam. Assim, ainda pontuamos que o Intercâmbio Cultural mobiliza um repertório de conhecimentos, habilidades e atitudes que marcam definitivamente todos aqueles que o experienciam. Afinal, o contato com o diverso e o multicultural abre uma ‘janela para o mundo’ até então desconhecido: o das possibilidades e da convergência dos pilares da educação para o séc. XXI – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. E, por assim dizer, da efetividade da missão institucional do IFBA na promoção de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

## Referências

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Brasília, DF, 2010.

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. **Revista de Cultura e Turismo – CULTUR**, v. 4, n. 1, p. 15-31, 2010.

CISNE, R.; GASTAL, S. Turismo e sua história: rediscutindo periodizações. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6. Universidade de Caxias do Sul. **Anais** [...], Caxias do Sul, 2010. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf). Acesso em: 29 set. 2022.

FIGUEIREDO, A. M. A função turística do patrimônio: questionamentos sobre a ideia de sustentabilidade do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 4, p. 43-49, 2005.

FONSECA FILHO, A. S. F.; FOGAÇA, I. F. **Planejamento e organização do turismo**. v. 2. Rio de Janeiro: Cederj, 2014.

GYR, U. The History of Tourism: Structures on the Path to Modernity. In: **European History Online (EGO)**. Institute of European History (IEG), Mainz, 2010. Disponível em: <http://www.ieg-ego.eu/gyru-2010-en>. Acesso em: 29 set. 2022.

LARA, Juan Gómez. Los productos humanos, instrumentos de cambio para la educación intercultural. **Revista de investigación aplicada y experiencias educativas**, Madrid, n 8, 2003.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MARTINS, P. C.; SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2019.

ONU / OMT. **Cuenta satélite de turismo**: Recomendaciones sobre el marco conceptual, 2008. Disponível em: [https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesf/seriesf\\_80rev1s.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesf/seriesf_80rev1s.pdf). Acesso em: 29 set. 2022.

RODRIGUEZ PECIAR, P.; L.; ISAIA, L. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevideú no Uruguai. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE**, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725>. Acesso em: 29 set. 2022.

RUDAN, E. The development of cultural tourism in small historical towns. In: **Tourism & Hospitality Management 2010**, Conference Proceedings, p. 577-586, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323812883\\_THE\\_DEVELOPMENT\\_OF\\_CULTURAL\\_TOURISM\\_IN\\_SMALL\\_HISTORICAL\\_TOWNS](https://www.researchgate.net/publication/323812883_THE_DEVELOPMENT_OF_CULTURAL_TOURISM_IN_SMALL_HISTORICAL_TOWNS). Acesso em: 29 set. 2022.

VUJOVIĆ, V. **Diversification of Cultural Tourism**: Development Trend or the Beginning of Disappearance? 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15308/Sitcon-2018-95-100>. Acesso em: 29 set. 2022.

Recebido: 16.11.2022

Aceito: 9.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568



## JORNADA DO AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### *CVA JOURNEY: AN EXPERIENCE REPORT*

### *VIAJE DEL ACV: UN REPORTE DE EXPERIENCIA*

Rebeca Lima de Almeida Santos<sup>1</sup>

Philip George Glass Andrade<sup>2</sup>

Ícaro Giovanni Barros Carregosa<sup>3</sup>

Lucas Silva Santos<sup>4</sup>

Mariana Oliveira Salamargo<sup>5</sup>

Tarcísio Nascimento Coutinho<sup>6</sup>

**Resumo:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou Encefálico decorre de um comprometimento neurológico focal diante de um fator isquêmico ou hemorrágico precipitante. Considerado o distúrbio neurológico mais incapacitante e a segunda causa de óbito no Brasil, entende-se a necessidade de saber identificar os primeiros sinais e sintomas, e manejar adequadamente os pacientes, na tentativa de reduzir as sequelas e a mortalidade dos mesmos. Nesse sentido, este relato de experiência objetiva compartilhar, com a comunidade acadêmica da área da saúde, a relevância de compreender como conduzir acertadamente o diagnóstico pré-hospitalar, o manejo terapêutico, a reabilitação, os cuidados paliativos e reconhecer os fatores de risco relacionados. Para além disso, o evento extensionista “Jornada do AVC”, organizado e realizado online através da plataforma do YouTube, em três dias, com palestrantes médicos de diferentes especialidades, contou com mais de 200 inscritos. Ainda, através das avaliações de impacto realizadas antes e após o evento, observou-se um conhecimento prévio inferior a 5, em

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-4521-1915 E-mail: rebeca\_lima23@outlook.com

<sup>2</sup> Médico, Doutor em Ciências Médicas (Neurologia), pela Unicamp; professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0003-1535-1498 E-mail: philip.neuro@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0001-6371-2716 E-mail: mricarion@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-7553-9700 E-mail: lucass.silva10@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-9211-8131 E-mail: marianaoliveira.uesb@gmail.com

<sup>6</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-3297-8826 E-mail: tarcisiocoutinho15@gmail.com

uma escala de 0 a 10, acerca das temáticas abordadas, principalmente referente ao tópico de cirurgia vascular, excetuando as condições de risco do AVC. E no questionário posterior, a avaliação geral ficou superior a 90%, classificando acima de 5 em todas as temáticas abordadas. Dessa forma, conclui-se que a proposta da jornada contribuiu na capacitação acadêmica e profissional dos participantes, possibilitando atuar de forma benéfica no processo saúde-doença dessa patologia e na atenção à saúde.

**Palavras-chave:** AVE. Acidente Vascular Cerebral. Manejo. Atendimento Integral. Educação Profissional.

**Abstract:** *Cerebral Vascular Accident (CVA) or Encephalic Vascular Accident (CVA) results from a focal neurological impairment in the face of an ischemic or hemorrhagic precipitating factor. Considered the most disabling neurological disorder and the second cause of death in Brazil, it is understood the need to know how to identify the first signs and symptoms, and to properly manage patients, in an attempt to reduce their sequelae and mortality. In this sense, this experience report aims to share, with the academic community in the health area, the relevance of understanding how to correctly conduct pre-hospital diagnosis, therapeutic management, rehabilitation, palliative care and recognize related risk factors. In addition, the extensionist event “Jornada do AVC”, organized and held online through the YouTube platform, in three days, with medical speakers from different specialties, had more than 200 subscribers. Still, through the impact assessments carried out before and after the event, there was a prior knowledge of less than 5, on a scale from 0 to 10, about the topics addressed, mainly referring to the topic of vascular surgery, except for risk conditions of stroke. And in the subsequent questionnaire, the general assessment was higher than 90%, ranking above 5 in all the topics covered. In this way, it is concluded that the proposal of the journey contributed to the academic and professional training of the participants, making it possible to act in a beneficial way in the health-disease process of this pathology and in health care.*

**Keywords:** EVA. Cerebral Vascular Accident. Management. Full Service. Professional Education.

**Resumen:** *Un accidente cerebrovascular (ACV) o accidente cerebrovascular es el resultado de un deterioro neurológico focal debido a un factor isquémico o hemorrágico precipitante. Considerado el trastorno neurológico más discapacitante y la primera causa de muerte en Brasil, se entiende la necesidad de saber identificar los primeros signos y síntomas, y manejar adecuadamente a los pacientes, en un intento por reducir sus secuelas y mortalidad. En este sentido, este relato de experiencia tiene como objetivo compartir, con la comunidad académica del área de la salud, la relevancia de comprender cómo realizar correctamente el diagnóstico prehospitario, el manejo terapéutico, la rehabilitación, los cuidados paliativos y reconocer los factores de riesgo relacionados. Además, el evento extensionista “Jornada do AVC”, organizado y realizado en línea a través de la plataforma YouTube, en tres días, con conferencistas médicos de diferentes especialidades, contó con más de 200 suscriptores. Asimismo, a través de las evaluaciones de impacto realizadas antes y después del evento, se observó un conocimiento previo menor de 5, en una escala de 0 a 10, sobre los temas abordados, principalmente en el tema de la cirugía vascular, excepto por las condiciones de riesgo de la carrera. Y en el cuestionario posterior, la valoración general fue superior al 90%.*



*situándose por encima del 5 en todos los temas tratados. Así, se concluye que la propuesta del viaje contribuyó a la formación académica y profesional de los participantes, permitiéndoles actuar de forma beneficiosa en el proceso salud-enfermedad de esta patología y en el cuidado de la salud.*

**Palabras clave:** AEV. Accidente Cerebral Vascular. Administración. Servicio Completo. Educación Profesional.

## **Introdução**

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ou Acidente Vascular Cerebral (AVC), popularmente conhecido como “derrame”, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), trata-se de um “comprometimento neurológico focal (ou às vezes global), de ocorrência súbita e duração de mais de 24 horas (ou que causa morte) e provável origem vascular” (BRASIL, 2009, p. 11). A *American Heart Association/American Stroke Association* (AHA/ASA) ainda inclui como causa vascular o infarto cerebral, a hemorragia intracerebral e a hemorragia subaracnóide (SACCO *et al.*, 2013).

Mormente, os dados mais atualizados do DATASUS (BRASIL, 2019) revelaram 101.104 óbitos em 2019 por doenças cerebrovasculares no Brasil, constituindo-se, assim, a segunda causa de mortalidade no país, ficando atrás apenas das doenças isquêmicas do coração.

Salienta-se, aqui, a importância de diferenciar um AVE de um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), este último caracteriza-se por uma perda focal aguda da função cerebral ou monocular diante de um fluxo sanguíneo insuficiente temporário, que tem como base a resolução sintomatológica em até 24 horas e a maioria dos casos tem uma duração inferior a 60 minutos (BRASIL NETO; TAKAYANAGUI, 2013), evoluindo com reversão completa do quadro sem deixar alterações no exame de imagem.

Quanto às manifestações clínicas, os sintomas gerais incluem paralisia, parestesia e hipoestesia ou parestesia da hemiface ou do membro superior ou inferior contralateral à lesão, anestesia, perda da visão bilateral, ataxia de membros, hemianopsia, afasias de expressão, desorientação espacial e amnésia, dentre outros.



Para além disso, o acidente vascular encefálico ainda se classifica em isquêmico (85% dos casos) e hemorrágico (15% dos casos). O AVE isquêmico decorre de uma obstrução de alguma artéria relacionada com a circulação carotídea ou vertebrobasilar que irriga o sistema nervoso central, levando ao infarto e necrose do tecido nervoso acometido. O AVE hemorrágico, por sua vez, provém, na maior parte dos casos, do rompimento espontâneo de um vaso, com conseqüente extravasamento de sangue nos espaços limitados existentes em torno do cérebro ou no interior dele, e elevação da pressão intracraniana, com etiologias primárias (hipertensiva, angiopatia amiloide) e secundárias (discrasias sanguíneas, malformações arteriovenosas, trombose venosa cerebral, neoplasias, aneurismas micóticos). Geralmente, associam-se a importantes fatores de risco, os quais são “categorizados em grupos de risco modificáveis (hipertensão arterial sistêmica (HAS), tabagismo, diabetes melito (DM)), os não modificáveis (idade, gênero, raça) e o de risco potencial (sedentarismo, obesidade, alcoolismo)” (BARELLA *et al.*, 2019, p. 132). Barella *et al.* afirmam que:

A persistência da isquemia cerebral por mais de 4 a 6 horas produz lesões neurológicas permanentes, por isso, da importância da busca imediata de assistência hospitalar após início dos sintomas, para não extrapolar as janelas terapêuticas para tratamento trombolítico, em casos indicados. Ademais, a rápida intervenção às hemorragias cerebrais torna o prognóstico mais esperançoso. (BARELLA *et al.*, 2019, p. 136)

Dito isso, os discentes do curso de Medicina, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que fazem parte da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANN) desta instituição, se propuseram a desenvolver um evento extensionista sob o título “Jornada do AVC” na tentativa de viabilizar conhecimentos acerca do AVE, enfatizando o Dia Mundial do AVC, além de reunir acadêmicos e profissionais da área da saúde.

Nesse ínterim, considerando que o AVC consiste no distúrbio neurológico mais incapacitante do mundo e a segunda causa de óbito, saber identificar os primeiros sinais e sintomas, e manejar adequadamente os pacientes reduz a morbimortalidade dos mesmos. Logo, a proposta do evento se deu diante do fato de que essa doença cerebrovascular, de acordo com a OMS (BRASIL, 2013), permanecerá entre as quatro causas de óbito até 2030, gerando



sequelas, alterando a dinâmica familiar, ocasionando problemas psicossociais e demandando do sistema de saúde e de custos públicos/privados.

Sob essa égide, a “Jornada do AVC”, ao preconizar a condução desse déficit neurológico focal agudo/global desde o diagnóstico pré-hospitalar até o manejo terapêutico e de cuidados paliativos, buscou elucidar essa temática, de grande relevância para a saúde pública, para estudantes e profissionais da área da saúde que se interessaram em aprofundar no assunto. Ademais, o Projeto de Extensão pode contribuir na educação profissional e em saúde dos participantes, e trazer melhorias para a saúde pública, no modo de atendimento integral do indivíduo, reconhecendo previamente as manifestações clínicas para, assim, agir prontamente de acordo com cada situação, a fim de minimizar as sequelas e os óbitos, pois afinal, “tempo é cérebro”.

## **Metodologia**

A concepção da “Jornada do AVC” iniciou em meados de agosto de 2020, como uma proposta de extensão da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (LANN UESB) de capacitar acadêmicos e profissionais da área da saúde acerca de temas do AVE pautados em diversas especialidades e na avaliação integral do paciente, desde a sua chegada na emergência até a sua reabilitação, almejando contribuir no manejo adequado. Tendo em vista que o dia 29 de outubro é o Dia Mundial do AVC, o evento foi programado para ocorrer em três dias, 28, 29 e 30 de outubro, com o intuito de enfatizar a importância de conduzir acertadamente tal quadro para minimizar a morbimortalidade.

Mormente, diante do cenário de pandemia da COVID-19, o evento foi planejado e executado por meio de plataformas digitais, visando abranger o maior público possível de todo o país, ultrapassando as barreiras do tempo e de localização geográfica.

Consonante a isso, os acadêmicos de Medicina organizaram a identidade visual do evento e receberam apoio de instituições para sorteio de livros, cursinhos online e kit de exame neurológico. Ainda, a logística de divulgação do evento foi realizada através das mídias sociais pelos coordenadores do evento. Para ingresso, os interessados realizaram a inscrição gratuita



por meio digital dentro do prazo de 13 de outubro até 27 de outubro, estabelecido em publicação do evento.

A Jornada teve um total de 214 inscritos, sendo transmitida através da plataforma digital do YouTube, no canal da liga acadêmica, programada das 18 às 21 horas e 30 minutos durante os três dias, com certificado de 12 horas para os participantes. Dessarte, materiais de apoio foram elaborados pelos discentes organizadores e disponibilizados por e-mail aos inscritos. Estes documentos compreenderam a temática geral das palestras para cada dia, a fim de orientar os participantes sobre: Bloco 1: Diagnóstico e Manejo; Bloco 2: Vascular; Bloco 3: Cirurgia e Reabilitação.

Por conseguinte, o evento iniciou-se como planejado, determinando dois membros em cada dia para a condução e mediação do evento e das palestras, além de uma pessoa para mediar o chat e outra para transmissão e suporte técnico audiovisual. Ainda, as palestras consistiram numa duração média de 50 minutos e 10 minutos para eventuais perguntas, e com intervalo de 5 minutos entre as apresentações, iniciando e finalizando nos horários estipulados, sem atrasos. Apesar da organização inicial, não foi possível a realização da mesa redonda ao final de cada dia, pois nem todos os convidados poderiam permanecer até o final.

No primeiro dia com o tema “Diagnóstico e Manejo”, seguiu-se com as palestras e seus respectivos palestrantes, invertendo apenas a ordem da primeira palestra para a última do dia: “Desmistificando o AVC na Neuroimagem” com o Dr. Igor Zamilute, neurorradiologista; “Diagnóstico Topográfico no AVC: A clínica é soberana?” com a Dra. Juliana Nunes, neurologista; “O que todo médico generalista deve saber para diagnosticar e manejar um AVC” com o Dr. Davi Tanajura, neurologista. Ao término do primeiro dia, realizou-se sorteio com os presentes, com patrocínio dos apoiadores, seguido do formulário de *check-out* disponibilizado no chat e no e-mail para validação da presença (com o preenchimento da palavra-chave) e de orientações para o dia seguinte.

No segundo bloco com a temática “Vascular”, realizou-se a condução das apresentações com seus respectivos palestrantes, também com a inversão da terceira palestra com a primeira: “Quadros neurológicos pós AVC: Demência vascular e epilepsia” com o Dr. Philip Glass, neurologista; “Síncope e AIT: Quando acionar o alerta para um provável AVC?” com o Dr.



Guilherme Athayde, arritmologista e cardiologista; “Doenças cardiovasculares e o AVC: Como prevenir um paciente cardiopata?” com a Dra. Gabriela Chateaubriand, cardiologista. As orientações e o seguimento ao final das palestras foi o mesmo do dia anterior.

O último dia teve como conteúdo principal “Cirurgia e Reabilitação”, dando continuidade com as palestras e os convidados referentes: “Cirurgia Vasculard no AVC” com o Dr. Joviniano Neto, neurocirurgião; “Terapias de revascularização cirúrgicas no AVC” com o Dr. Iogo Henrique, neurocirurgião; “Cuidados paliativos em pacientes pós-AVC” com o Dr. Rafael Correia, geriatra. O terceiro bloco finalizou como esperado, com os sorteios, validação de presença por formulário e com os agradecimentos finais.

Ademais, para a Avaliação de Impacto do evento, foi utilizado um questionário no momento da inscrição (pré-evento) e outro no último dia (pós-evento), com a solicitação e concordância dos inscritos através de um termo de consentimento. O intuito do método adotado foi analisar e mensurar o nível de conhecimento prévio e adquirido dos espectadores quanto ao conteúdo abordado na Jornada.

Por fim, os participantes que cumpriram as exigências de pelo menos dois dias de presença, comprovadas nos formulários, receberam o certificado por e-mail e por link digital emitido pelo Centro Acadêmico de Medicina Francisca Prager Fróes da UESB.

## **Resultados e discussão**

Evidenciou-se, através da elaboração da Jornada, uma ampliação da compreensão acerca do AVE e do seu atendimento. Diante da divulgação do evento nas mídias sociais, houve 214 inscritos, em que 204 permitiram o uso de suas respostas no questionário de avaliação. Ainda, com a disponibilização das palestras no YouTube no canal da LANNUESB, já foram registradas 425 visualizações no primeiro dia, 276 visualizações no segundo dia e 431 no terceiro dia.

Em cada dia que se realizou o check-in, seguiu-se com as respectivas presenças protocoladas: 140, 123 e 111 participantes. Além disso, no ato da inscrição notou-se que 53,4% dos registrados eram acadêmicos de Medicina; 30,4% eram estudantes de Enfermagem; 6,9%



eram do curso de Fisioterapia; 2% estudantes de Farmácia; 1% acadêmicos de Nutrição e 6,3% provenientes de outros cursos. No que tange à categoria selecionada, 8,8% eram profissionais da saúde, e quanto às Universidades oriundas, 11,3% dos inscritos eram de instituições de fora do país e 88,7% distribuídos entre diversos estados de todas as regiões do Brasil, predominando entre os estados das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

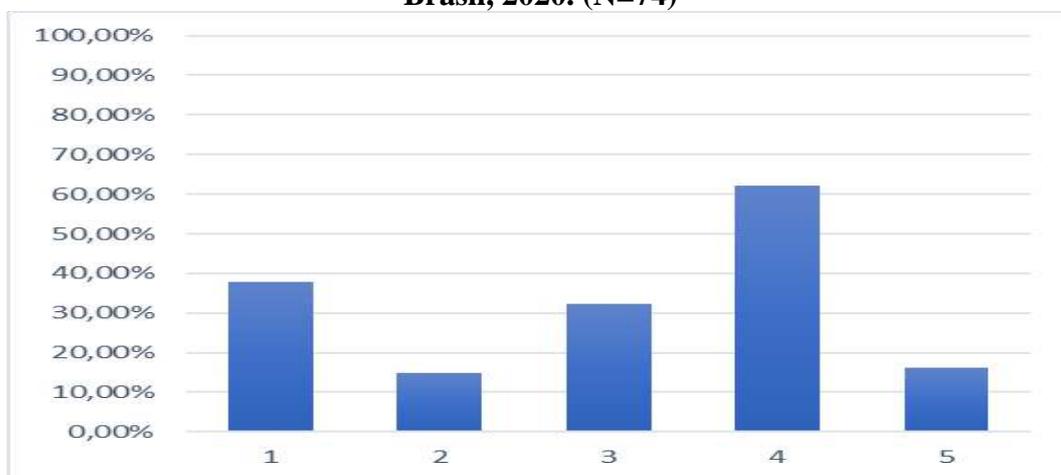
No questionário pré-evento, foram elencadas cinco perguntas referentes aos temas gerais da Jornada, com a pontuação de 0 a 10, sendo 0 equivalente a nenhum conhecimento e 10 equivalente a total conhecimento. Sendo assim, para a primeira pergunta “Como você avalia o seu conhecimento sobre diagnóstico e manejo do AVC?”, cerca de 56,9% responderam abaixo de 5. Para a segunda questão “Como você avalia o seu conhecimento sobre neurorradiologia do AVC?”, 85,3% classificaram sua resposta abaixo de 5. No terceiro questionamento “Como você avalia o seu conhecimento sobre cuidados paliativos e reabilitacionais pós-AVC?”, 71,6% dos inscritos consideraram abaixo de 5. Já na quarta pergunta “Como você avalia o seu conhecimento sobre fatores de prevenção para o AVC?”, apenas 48,5% responderam abaixo de 5. Por fim, na quinta e última questão “Como você avalia o seu conhecimento sobre cirurgia vascular no AVC?”, 82,3% classificaram abaixo de 5.

Ademais, no check-out foi aplicado outro questionário pós-evento, no qual 77 participantes responderam ativamente e 74 permitiram a divulgação das suas respostas. As perguntas realizadas consistiram nas mesmas do questionário pré-evento, contabilizando de 0 a 10 o conhecimento daqueles após o evento. Ao avaliar as respostas, pôde-se comparar a avaliação exclusiva, no pré-evento e no pós-evento, dos 74 ouvintes ativos. Assim, referente à primeira pergunta, 62,2% avaliaram seu nível de conhecimento antes da Jornada abaixo de 5 e, após o evento, 94,6% das respostas foram acima de 5 e 79,7% acima de 8. Na segunda questão, anterior à Jornada, 85,13% responderam abaixo de 5 e, posteriormente, 93,2% avaliaram acima de 5, sendo 64,9% acima de 8. Já no terceiro questionamento, 67,6% das respostas da pré-Jornada foram abaixo de 5 e, após a mesma, 95,9% responderam acima de 5 e 86,5% acima de 8. Na penúltima pergunta, antes do evento, 37,8% classificaram abaixo de 5, enquanto que ao final do evento 95,9% avaliaram acima de 5 e 85,1% acima de 8. Por último, na quinta questão,



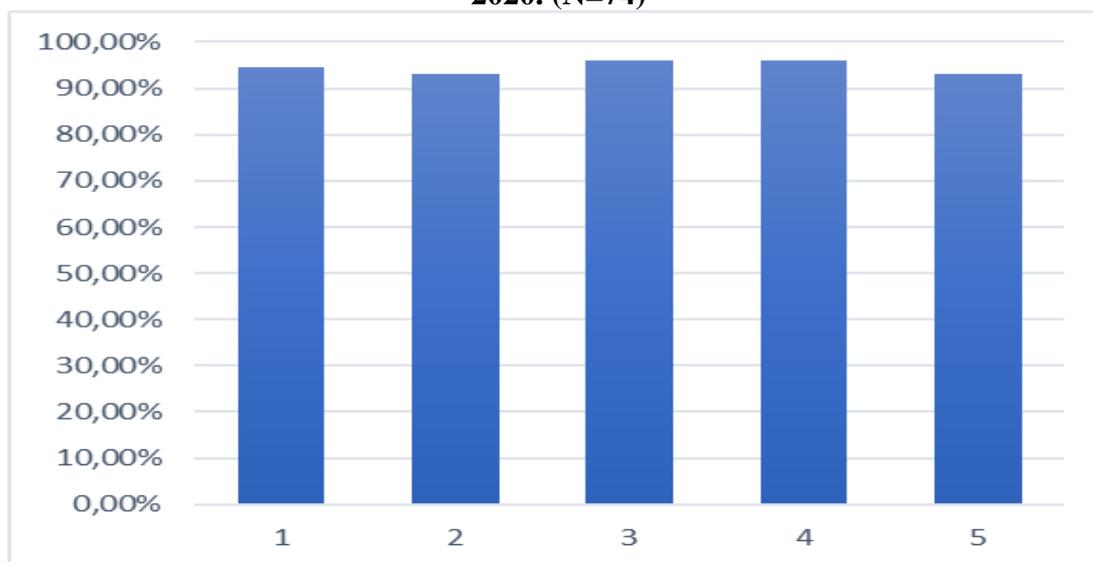
83,8% consideraram seu nível de conhecimento antes da Jornada abaixo de 5 e, após o evento, 93,2% das respostas foram acima de 5 e 63,5% acima de 8.

**Figura 1: Avaliação do domínio dos conhecimentos em AVC por parte dos participantes antes do evento, de acordo com cada pergunta, acima de 5 em uma escala de 0 a 10. Brasil, 2020. (N=74)**



Fonte: Dados da pesquisa. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2022.

**Figura 2: Avaliação do domínio dos conhecimentos em AVC por parte dos participantes após o evento, de acordo com cada pergunta, acima de 5 em uma escala de 0 a 10. Brasil, 2020. (N=74)**



Fonte: Dados da pesquisa. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2022.



A compreensão de que o AVE se trata de uma urgência médica é fundamental para a equipe de saúde, assim como reconhecer e avaliar prontamente o prognóstico do paciente (SANTOS *et al.*, 2017), manejando e tratando adequadamente de acordo com o quadro. À vista disso, o incentivo à educação e ao desenvolvimento dos profissionais de saúde permite um atendimento mais global e humanizado, melhorando a sua qualidade.

Em consonância, observa-se que o processo de elaboração da Jornada trouxe resultados positivos tanto na construção de habilidades acadêmicas e sociais para os integrantes da LANN UESB para o crescimento e sua notoriedade, quanto na contribuição de conhecimentos acerca do AVE para os participantes.

Dessarte, a presença de profissionais médicos de diferentes áreas se mostrou imprescindível para a compreensão multiprofissional e multidisciplinar necessárias no atendimento integral do paciente, desde aspectos de diagnóstico e manejo hospitalar até as nuances da prevenção e do pós-AVC, de reabilitação e cuidados paliativos.

O intuito de voltar-se para a capacitação de discentes e profissionais da área da saúde foi almejado, salientando que 93,7% eram provenientes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Nutrição, seguindo ordem decrescente de prevalência.

Referente ao questionário pré-evento, ao serem abordados os fatores de prevenção para o AVE, 51,5% apontaram um conhecimento acima de 5, o que denota uma compreensão prévia dos fatores de risco que podem levar ao déficit neurológico, bem como preveni-los, tornando-se fundamental para a redução das estatísticas de morbimortalidade da doença.

Em contraposição, o fato de que nas outras perguntas, a maioria dos participantes avaliaram seus conhecimentos abaixo de 5 em uma escala de 0 a 10, entende-se a primazia em capacitar os profissionais de saúde no que tange ao diagnóstico e manejo, aspectos de neuroimagem, cuidados paliativos e reabilitacionais, além da cirurgia vascular como terapêutica, sendo esta última relacionada com um domínio conteudístico ainda mais seletivo e específico.

Por conseguinte, considerando a metodologia e a disposição da Jornada, com palestrantes especialistas, permitindo uma dinamicidade e interação entre esses e os ouvintes, a avaliação geral ficou acima de 90%, classificando acima de 5 na escala de 0 a 10, em todas



as temáticas abordadas. Desse modo, o evento demonstrou êxito quanto aos objetivos estabelecidos, permitindo contribuir na formação acadêmica e profissional dos participantes, mostrando um expressivo aumento do nível de conhecimento dos ouvintes ativos em cada temática abordada, ao comparar os gráficos da Figura 1 e da Figura 2.

Em suma, a transmissão e logística da Jornada, pelas mídias digitais e sociais, deferiram a possibilidade de ultrapassar as barreiras espaciais, atingindo outros países da América do Sul, e as barreiras temporais, proporcionando assistir a qualquer momento aos três dias de evento que ficaram disponíveis na plataforma do YouTube. Assim, os resultados demonstraram contribuir na educação profissional dos ouvintes e, conseqüentemente, na promoção de uma melhor condução e acompanhamento desses pacientes.

Haja vista que a incidência de doenças provenientes do Acidente Vascular Encefálico se relaciona com fatores socioeconômicos e educacionais (educação profissional e educação em saúde) e repercute na dinâmica familiar e na sociedade como um todo, principalmente em países não desenvolvidos ou em países em desenvolvimento. Países estes que se evidenciam as maiores taxas de óbito e de morbidade, acometendo, em sua maioria, os extratos de média e de baixa renda, associadas às prerrogativas econômicas e de vulnerabilidade social (BRASIL NETO; TAKAYANAGUI, 2013).

Nesse ditame, segundo Lima *et al.* (2018), para que haja uma consolidação do pensamento interdisciplinar e interprofissional na Saúde é imperativo potencializar as experiências educacionais e de trabalho que favoreçam o encaminhamento do processo saúde-doença.

## **Conclusão**

O Acidente Vascular Encefálico constitui um problema de saúde pública em todo o mundo, podendo levar a lesões irreversíveis e até ao óbito. As doenças crônicas não transmissíveis relacionadas com o processo aterosclerótico, enfatizando o acidente vascular cerebral impactam o indivíduo nas mais diversas formas e na sua qualidade de vida. Por isso, a importância do evento permitiu colaborar para o pleno desenvolvimento ocupacional na



maneira de lidar com as diversas situações possíveis de um quadro de AVE e, ainda, contribuir para ampliação e garantia da atenção à saúde em todos os seus aspectos.

Portanto, compreende-se que se faz necessária uma constante capacitação dos profissionais de saúde, além de estimulá-los na busca por novos conhecimentos e atualizações, visando à organização no atendimento e na linha de cuidado do AVC. Ademais, almeja-se que tal pauta seja evidenciada em novos eventos, enfatizando as doenças cerebrovasculares e permitindo uma maior visibilidade no combate a essa patologia, na promoção da saúde e no incentivo à qualificação dos profissionais.

## Referências

BARELLA, Rudieri Paulo; DURAN, Viviane de Alencar Arrais; PIRES, Allison José; DUARTE, Rosemari de Oliveira. Perfil do Atendimento de Pacientes com Acidente Vascular Cerebral em um Hospital Filantrópico do Sul de Santa Catarina e Estudos de Viabilidade para Implantação da Unidade de AVC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 1, p. 131-143, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023423/432-1341-2-rv.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Óbitos por Residência por Região segundo Causa - CID-BR-10. **DATASUS - TabNet**, 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 7 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rotinas\\_para\\_atencao\\_avc.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf). Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. O Manual STEPS de Acidentes Vascular Cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vascular cerebrais/doenças não-transmissíveis e saúde mental. **Organização Mundial da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 11, 2009. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/manualpo.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 351-371. LIMA, Valéria Vernasch; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero; PADILHA, Roberto de Queiroz Padilha; MOURTHÉ JÚNIOR, Carlos Alberto. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface**:



v. 10, n. 18, p. 85-97, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11629

**Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 22, Supl. 2, p. 1549-1562, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HcKDyxGDbbtHpj8nphcZ5nv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

SACCO, Ralph L. *et al.* An updated definition of stroke for the 21st century: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association. **Journal of the American Heart Association**, ed. 44, p. 2064-2089, 2013. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0b013e318296aeca>. Acesso em: 3 dez. 2021.

SANTOS, Johnny Vitor Sbampato dos; MELO, Elaine Aparecida de; SILVEIRA JÚNIOR, Jaime Lopes da; VASCONCELOS, Nathália Nascimento; LIMA, Maíra de Castro; DAMAZIO, Laila Cristina Moreira. Os efeitos da capacitação de enfermeiros sobre avaliação de pacientes com Acidente Vascular Cerebral. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, ed. 11, n. 5, p. 1763-1768, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23321>. Acesso em: 7 dez. 2021.

Recebido: 22.11.2022

Aceito: 10.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 85-97, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11629



## RELATO DE EXTENSÃO NA TEMÁTICA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA DISCENTES DO ENSINO INTEGRADO

### *EXTENSION REPORT ON ENVIRONMENTAL MANAGEMENT FOR STUDENTS OF INTEGRATED EDUCATION*

### *INFORME DE EXTENSIÓN DE GESTIÓN AMBIENTAL PARA ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN INTEGRADA*

Dany Geraldo Kramer<sup>1</sup>

Walter Romero Ramos e Silva Júnior<sup>2</sup>

Anésio Mendes de Sousa<sup>3</sup>

**Resumo:** A educação técnica para estudantes do nível médio busca contribuir com a formação profissional nas diversas localidades brasileiras, em que se destacam os Institutos Federais de Ensino (IF's) que tem desempenhado enorme papel social nas cidades de atuação, levando educação técnico-científica de qualidade para muitos municípios. Buscando inovar e pensar metodologias de ensino mais próximas e atrativas para os alunos, realizamos uma formação complementar com alunos do ensino médio integrado. A atividade envolveu encontros virtuais com discentes do segundo ano do ensino médio, iniciando-se com uma palestra dialogada-expositiva com a temática de meio ambiente e gestão ambiental, contextualizando-se aspectos conceituais, históricos, normativas e aplicações no cotidiano e setores produtivos. Ao final, foi aplicado um jogo digital "Introdução a gestão ambiental". Constatou-se ao final da atividade que a metodologia e o jogo educativo propiciaram aos discentes uma experiência de aprendizado dinâmico e divertido, possibilitando uma reflexão sobre a importância dos temas ambientais na vida cotidiana e profissional.

**Palavras -chave:** Relato de experiência. Meio ambiente. Quiz. Educação Ambiental.

---

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Tecnologia Ambiental, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR). Professor do Departamento de Engenharia Têxtil, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste (RENASF), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6574-6709> E-mail: [dgkcs@yahoo.com.br](mailto:dgkcs@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação, da UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7720-0903> E-mail: [walter.romero.pedagogia@gmail.com](mailto:walter.romero.pedagogia@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Economia Doméstica, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor do Instituto Federal de Tecnologia do Tocantins (IFTO), Araguatins, Tocantins, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2467-9041> E-mail: [anesiomendes@gmail.com](mailto:anesiomendes@gmail.com)

**Abstract:** Technical education for high school students seeks to contribute to professional training in different Brazilian locations, where the Federal Institutes of Education (IF's) stand out, which have played an enormous social role in the cities where they operate, bringing quality technical-scientific education to many municipalities. Seeking to innovate and think of teaching methodologies that are closer and more attractive to students, we carried out a complementary training with integrated high school students. The activity involved virtual meetings with second year high school students, starting with a dialogic-expository lecture on the theme of environment and environmental management, contextualizing conceptual, historical, normative aspects and applications in daily life and productive sectors. At the end, a digital game “Introduction to environmental management” was applied. It was found at the end of the activity that the methodology and the educational game provided students with a dynamic and fun learning experience, allowing a reflection on the importance of environmental issues in everyday and professional life.

**Keywords:** Experience report. Environment. Quiz. Environmental education.

**Resumen:** La educación técnica para estudiantes de secundaria busca contribuir a la formación profesional en diferentes localidades brasileñas, donde se destacan los Institutos Federales de Educación (IF's), que han jugado un enorme papel social en las ciudades en las que actúan, brindando educación técnico-científica de calidad. a muchos municipios. Buscando innovar y pensar en metodologías de enseñanza más cercanas y atractivas para los estudiantes, llevamos a cabo una formación complementaria con estudiantes de secundaria integrados. La actividad implicó encuentros virtuales con estudiantes de segundo año de secundaria, a partir de una charla dialógico-expositiva sobre el tema medio ambiente y gestión ambiental, contextualizando aspectos conceptuales, históricos, normativos y aplicaciones en la vida cotidiana y sectores productivos. Al finalizar se aplicó un juego digital “Introducción a la gestión ambiental”. Se constató al final de la actividad que la metodología y el juego educativo brindaron a los estudiantes una experiencia de aprendizaje dinámica y divertida, permitiendo una reflexión sobre la importancia de los temas ambientales en la vida cotidiana y profesional.

**Palabras clave:** Informe de experiencia. Medio ambiente. Prueba. Educación ambiental.

## Introdução

O ensino técnico no Brasil é previsto em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996) que reserva o capítulo III para Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, os cursos técnicos podem ser ofertados nas seguintes modalidades: a) Formação Integral, na qual o estudante, que tenha concluído o ensino fundamental, poderá cursar o ensino médio juntamente com a habilitação profissional na mesma instituição, com matrícula única;



v. 10, n. 18, p. 98-105, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11478

b) Formação concomitante, em que o discente (cursando ensino médio ou concluído o ensino fundamental) poderá fazer uma complementaridade da formação técnica, com matrículas distintas (XAVIER; FERNANDES, 2019; ALBUQUERQUE *et al.*, 2022) e, desta forma, é possível fazer o curso técnico e a formação básica em estabelecimentos diferentes; c) Formação subsequente, onde o estudante pode fazer um curso técnico após concluir o ensino médio.

Apesar de estarmos no século XXI, as origens da educação técnica, enquanto modelo educacional, remontam a revolução industrial, tendo como grande influência, a Teoria Geral de Administração de Frederick W. Taylor que, ao observar e estudar o funcionamento de uma fábrica, criou uma teoria para otimizar a produção industrial. Um dos aspectos a ser destacados na teoria taylorista e que vai ter impactos até hoje em nossa educação e, em especial na educação técnica, que infelizmente ainda tem como grande objetivo a formação de mão de obra qualificada, como aponta o estudo de Rostas:

A formação de mão de obra, no que tange à legislação da educação brasileira, deixa clara a sua ligação com as necessidades emergenciais no mercado de trabalho, competitivo, e que se mantêm através do controle do equilíbrio de sua balança comercial. Portanto, o Brasil, assim como os países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, pouco tem a fazer no que diz respeito à melhoria da oferta educacional. (ROSTAS, 2004, p. 2)

Apesar do ensino técnico ter esse caráter voltado a formação do trabalho, é preciso refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem para que este não seja centrado apenas no modelo conteudista do ensino médio tradicional ou tecnicista da formação profissional, buscando-se desta forma uma formação omnilateral, nas diversas dimensões (humana, intelectual, política, científica, cultural e ambiental). Isto possibilitará ao jovem uma formação cidadã crítico-reflexiva da realidade, podendo intervir nas questões de sua vivência pessoal e profissional de forma, ética, humana e justa (SILVA; OLIVEIRA, 2020; ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Nesse sentido, formações complementares podem ser vivenciadas pelos discentes, através de ações de extensão nas diversas temáticas de importância na sociedade atual, dentre as quais, as questões ambientais, e que podem ser complementadas com metodologias ativas que valorizem e promovam a autonomia discente, semelhante ao relatado por Silva e Oliveira:



Aulas expositivas, estudo do meio, jogos didáticos, visitas técnicas Integradas, seminários, estudo dirigido, oficinas e várias outras estratégias de ensino e aprendizado podem servir tanto para projetos conservadores, tradicionais, conformadores das capacidades humanas, quanto para projetos libertários, comprometidos com a ampliação das capacidades humanas. (SILVA; OLIVEIRA, 2020, p. 7)

Assim, foi proposto um seminário com a temática gestão ambiental para estudantes do segundo ano do ensino médio integrado, realizado via remota e a aplicação de um jogo digital sobre a temática. O objetivo do presente estudo é descrever um relato de experiência desta ação.

## **Métodos**

Trata-se de um relato de experiência, acerca de ações de extensão junto a discentes do segundo ano integrado ao ensino técnico de agroindústria. Para tanto, iniciou-se as atividades da extensão com uma palestra dialogada-expositiva com a temática de meio ambiente e gestão ambiental, contextualizando-se aspectos conceituais, históricos, normativas e aplicações no cotidiano e setores produtivos.

Ao final, foi aplicado um jogo digital “Introdução a gestão ambiental” (Figura 1) constituído de 8 questões, como modalidade Quiz. Estas versam sobre aspectos históricos, família ISO 14000, conceitos e aplicações. A opção pelo uso dessa ferramenta é por entendermos que:

[...] um quiz é uma alternativa interessante para fazer com que o conteúdo fique mais atrativo, pois se trata de atividade interativa, e tem a mesma finalidade dos exercícios, porém, a estratégia é mais lúdica. O uso de quizzes e jogos em formato de gincana são uma forma interativa de aprofundar, consolidar, reforçar e principalmente avaliar a aprendizagem do estudante. (MARTINS; MACEDO; SILVEIRA, 2021, p. 109)



**Figura 1: Capa do jogo digital – Introdução à gestão ambiental**

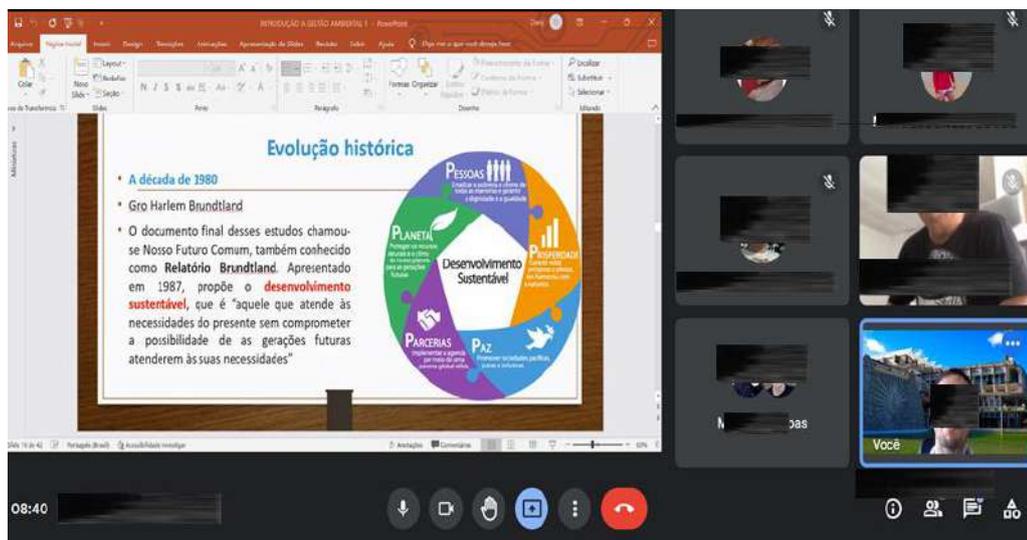


Fonte: Elaboração dos autores.

### Relato da experiência

Foram realizados dois encontros virtuais com duas turmas do ensino médio integrado, sendo aberta a fala de apresentação aos discentes. Na sequência, realizou-se um seminário dialogado-expositivo sobre a temática ambiental, conforme a Figura 2.

**Figura 2: Participantes da intervenção de extensão via google meet**



Fonte: Elaboração dos autores.

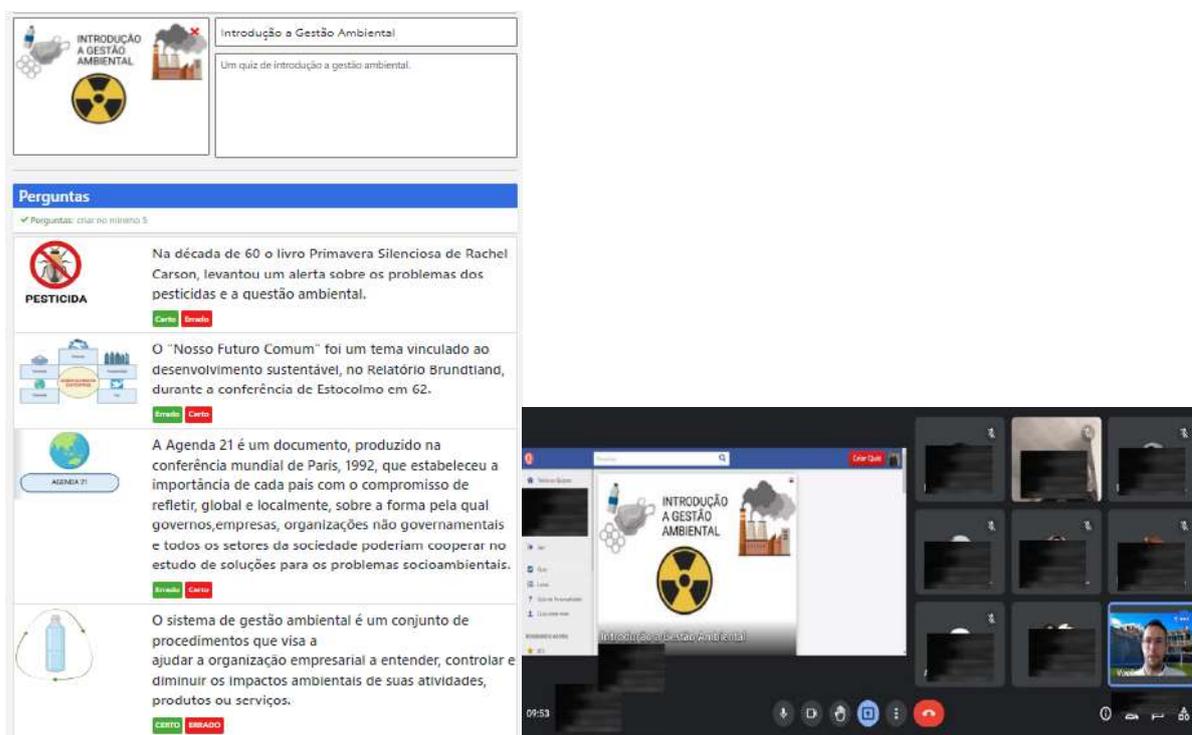


No seminário foram abordadas conceituações sobre meio ambiente, paradigmas ambientais, aspectos e impactos ambientais, história das questões ambientais (livro Primavera silenciosa; Clube de Roma; conferências mundiais de meio ambiente; família ISO 14000; agendas ambientais; contextualização da gestão ambiental no dia a dia e importância do profissional consciente.

Quando os alunos foram questionados sobre quais aspectos ambientais seriam mais relevantes no setor de indústria têxtil, indicaram o consumo de recursos naturais; a geração de efluentes e resíduos sólidos e o consumo de energia, que poderiam ser analisados como sistemas para melhoria contínua do processo.

Na sequência, foi aplicado o Quiz Introdução à gestão ambiental, sendo solicitada a participação dos discentes quanto à avaliação das afirmativas, conforme ilustrado na Figura 3.

**Figura 3: Aplicação do Quiz Introdução à gestão ambiental**



Fonte: Elaboração dos autores.



A aplicação do jogo se fez importante, permitindo uma atividade colaborativa, reflexiva e divertida, possibilitando ainda, como afirmam Costa *et al.* (2019, p. 1), facilitar “O pensamento autônomo, criatividade, proatividade, capacidade tecnológica e flexibilidade para analisar, confrontar e aplicar conhecimentos para atender demandas de distintas situações”.

Os discentes citaram como relevante a atividade de formação complementar, tendo como principal ponto a utilização do jogo. Estas atividades propiciam uma revisão do conteúdo previamente ministrado, reflexão e aprendizado divertido. Ademais Costa *et al.* (2019, p. 2) afirmam que “tornam o aluno um sujeito construtor do seu próprio conhecimento que possui sensibilidade e opinião em relação aos problemas ambientais, conforme proposto pela EA crítica”.

## Conclusão

Constatou-se ao final da atividade que a metodologia e o jogo educativo propiciaram aos discentes uma experiência de aprendizado dinâmico e divertido, possibilitando uma reflexão sobre a importância dos temas ambientais na vida cotidiana e profissional. Sendo um ponto inicial de repensar sobre ações individuais com impactos coletivos, atendendo às necessidades de uma formação omnilateral, nas diversas dimensões (humana, intelectual, política, científica, cultural e ambiental). Isto possibilitará ao jovem uma formação cidadã crítico-reflexiva da realidade.

## Referências

ALBUQUERQUE, L. de M.; RODRIGUES, A. de A.; PAES, L. da S.; MARQUES, J. D. de O. Projeto de aprendizagem: o conhecimento dos vegetais na formação técnica em meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 9-24, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 12 ago. 2022.



v. 10, n. 18, p. 98-105, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11478

COSTA, L. N.; FONSECA, L. R.; PEREIRA, D. F.; FAVARO, L. C. A utilização de jogos digitais educativos na educação ambiental: um estudo com alunos da educação básica. **Educação ambiental em ação**, n. 68, 2019.

MARTINS, C.; MACEDO, R. T.; SILVEIRA, S. R. Quiz EDUC: ferramenta para construção de quiz educacional. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 14, p. 106, 2021.

ROSTAS, M. H. S. G. **Educação, formação de mão-de-obra e o mercado globalizado** : uma análise histórica com ênfase na Educação Profissional no Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4195>. Acesso em: 5 out. 2022.

SILVA, M. da; OLIVEIRA, H. de L. T. de. Formação profissional integrada ao ensino médio: um estudo de caso com estudante surdo. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-23, 2020.

XAVIER, T. R. T. M.; FERNANDES, N. L. R. Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio: considerações históricas e princípios orientadores. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico** – Educitec, Manaus, v. 5, n. 11, p. 101-113, 2019.

Recebido: 16.10.2022

Aceito: 9.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 98-105, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11478



## Resenha

---

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

### EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?

Lara Lorrane da Silva Matos<sup>1</sup>

Thaíssa de Jesus Bastos<sup>2</sup>

Tiane de Jesus Silva<sup>3</sup>

Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves<sup>4</sup>

Socorro Aparecida Cabral Pereira<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Estudante do VI semestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié; Bolsista do Projeto de Extensão *App learning*: aprendizagem com mobilidade, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPAF) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8276-4519> E-mail: 201911568@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Estudante do VI semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié; Bolsista do Projeto de Extensão *App learning*: aprendizagem com mobilidade, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPAF) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4833-5040> E-mail: 201911593@uesb.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do VI semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié; Bolsista do Projeto de Extensão *App learning*: aprendizagem com mobilidade, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPAF) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9405-3124> E-mail: 201911323@uesb.edu.br

<sup>4</sup> Pedagoga. Doutora em Educação, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1624-2322> E-mail: cassia.brandao@uesb.edu.br

<sup>5</sup> Pedagoga. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0854-729X> E-mail: socorro.cabral@uesb.edu.br

A obra intitulada *Extensão ou comunicação?*, publicada no ano de 1983, tem por autoria o Patrono da Educação Brasileira, o educador político Paulo Freire (1921-1997), um dos pensadores mais importantes da pedagogia e defensor de uma educação humanista-libertadora. Freire formou-se em Direito, pela Universidade do Recife, em 1943, contudo sua atuação na área ocorreu de forma breve, já que optou por trabalhar com a docência, dedicando-se integralmente à defesa de uma educação humanista, política e libertadora. É com Paulo Freire, no início da década de 1960, frente ao Serviço de Extensão Cultural, criado por ele na Universidade de Recife, que a extensão universitária ganha corpo enquanto ações de compromisso com as classes populares. Dentre os trabalhos realizados nesse período, destaca-se o desenvolvimento e a sistematização científica do seu “Método de Alfabetização” com vistas à transformação social.

Na obra *Extensão ou comunicação?*, Freire reflete sobre o papel educativo da extensão, a partir da problematização acerca do trabalho “extensionista” do agrônomo-educador junto aos camponeses no processo de desenvolvimento da Reforma Agrária. Fundamentado nos princípios de uma educação compreendida como um ato de “humanizar o homem na ação consciente que este deve fazer para transformar o mundo” (p. 7), o autor problematiza a relação do agrônomo-educador com os camponeses e mostra a pobreza e as limitações da extensão universitária quando concebida numa perspectiva assistencialista, de invasão cultural, haja vista transformar o camponês em “coisa”, objeto de planos de desenvolvimento que o negam como ser da transformação.

O livro está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, o autor faz uma análise semântica do termo extensão e demonstra que em sua origem a palavra “extensão” conduz a um equívoco gnosiológico, uma vez que se refere à ação de estender algo a alguém. Desse ponto de vista, a ação extensionista universitária, ao invés de problematizar a situação concreta, objetiva, real para que as pessoas possam captá-las criticamente e atuar criticamente sobre elas, limita-se a estender os conhecimentos e as técnicas daqueles que têm àqueles que não têm. Traz implícita a conotação mecanicista de transmitir, levar, depositar, prescrever, persuadir, depositar algo em alguém. Ações extensionistas universitárias desta natureza transformam a pessoa em um objeto que recebe dócil e passivamente os conteúdos e as técnicas que o outro



lhe dá ou lhe impõe por julgá-las superiores; concebem o conhecimento como algo estático, prescrito, passível de ser depositado, ao invés de algo que exige uma presença curiosa do homem em face do mundo; tentam sobrepor uma forma de pensar crítica a outro modo de pensar ligado a outra linguagem, a outra estrutura e a outra forma de atuar e, ainda, não veem a realidade como totalidade, buscando compreender as questões histórico-culturais que estão envolvidas.

No segundo capítulo, o autor mostra que a teoria implícita na extensão universitária, compreendida enquanto ação de estender algo a alguém, é uma teoria antidialógica, logo é incompatível com uma educação humanista-libertadora. Este caráter antidialógico pode ser depreendido do equívoco gnosiológico apresentado no primeiro capítulo, contudo sua maior característica, de acordo com Freire, é a invasão cultural. A expressão “invasor”, utilizada pelo autor para se referir ao “educador-extensionista”, explica a forma como este, partindo do seu espaço histórico-cultural, da sua visão de mundo, penetra outros espaços histórico-culturais e impõe o seu sistema de valores, reduzindo as pessoas a meros objetos de sua ação. Em tais condições, as relações que se estabelecem entre invasor e invadidos são relações autoritárias que visam à conquista e à manipulação, uma vez que:

O primeiro atua, os segundos têm a ilusão de que atuam na atuação do primeiro; este diz a palavra, os segundos, proibidos de dizer a sua, escutam a palavra do primeiro. O invasor pensa, na melhor das hipóteses, sobre os segundos, jamais com eles; estes são “pensados” por aqueles. O invasor prescreve; os invadidos são pacientes da prescrição. (p. 27)

Nesta perspectiva, a extensão universitária toma um caminho contrário a uma educação humanista-libertadora, já que tanto a transmissão vertical do conhecimento como a manipulação não se constituem como instrumentos para educar, libertar e transformar, mas sim para domesticar. O silenciamento das pessoas através da imposição de um conhecimento verticalizado, ignora que o homem é “um ser que trabalha, que tem um pensamento-linguagem, que atua e é capaz de refletir sobre si mesmo e sobre a sua própria atividade” (p.25). Além disso, desconsidera o homem como um ser de práxis, como um ser que conhece, ainda que o seu conhecimento se apresente em nível da “doxa” (da opinião, da percepção ingênua das coisas) e não do “logos” (verdadeiro saber). Na teoria antidialógica, o homem é concebido como



um ser que precisa se adaptar aos contextos e não como sujeito capaz de tomar as decisões necessárias para a transformação do seu entorno.

Contrapondo a teoria antidialógica, Freire afirma que não há outro caminho para uma educação humanista-libertadora senão a dialogicidade. O diálogo, segundo este autor, é a forma mais potente de humanizar o mundo, pois esse não invade, não manipula, não oprime as formas de agir e pensar. “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (p. 28). O que se pretende com o diálogo é:

[...] em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la. Se  $4 \times 4$  são 16, e isto só é verdadeiro num sistema decimal, não há de ser por isto que o educando deve simplesmente memorizar que são 16. É necessário que se problematize a objetividade desta verdade em um sistema decimal. [...] Uma coisa é  $4 \times 4$  na tabuada que deve ser memorizada; outra coisa é  $4 \times 4$  traduzidos na experiência concreta: fazer quatro tijolos quatro vezes. Em lugar da memorização mecânica de  $4 \times 4$ , impõe-se descobrir sua relação com um *quefazer* humano. (p. 34, grifo nosso)

Nesse sentido, a extensão universitária enquanto um que “quefazer” educativo é diferente da extensão universitária como um “quefazer” assistencialista e domesticador. Enquanto esta ocorre por meio da transmissão vertical do conhecimento e da manipulação, a primeira se materializa por meio da problematização e da reflexão que o educador-extensionista e os educandos fazem sobre si mesmo, sobre a realidade e sobre o conhecimento que está sendo ensinado e aprendido, independentemente de sua natureza ser: conceitual, factual, procedimental ou atitudinal.

No terceiro e último capítulo, o autor sustenta a sua tese de extensão enquanto um “quefazer” educativo dialógico, a partir do conceito de comunicação. A comunicação, explica Freire, assim como o ato de conhecer se dá no encontro de pessoas sobre algo que os mediatiza, que se oferece a elas como objeto cognoscível, podendo ser um fato, uma situação concreta ou até mesmo um conteúdo referente a uma disciplina. O objeto cognoscível é o mediador das



peçoas, o conteúdo da comunicação, é em torno dele que as peçoas dialogam em busca de sua compreensão, da significação dos significados. É somente por meio do diálogo, de um diálogo-problematizador, por exemplo, quando o agrônomo-educador é capaz de diminuir a distância entre a sua linguagem técnica, acadêmica e a percepção dos camponeses em torno de um determinado significado, que a comunicação e a aprendizagem podem se efetivar. “Enquanto a significação não for compreensível para um dos sujeitos, não é possível a compreensão do significado à qual um deles já chegou e que, não obstante, não foi apreendida pelo outro na expressão do primeiro” (p. 46).

Desse ponto vista, a comunicação não pode ser confundida com comunicados, assim como o “quefazer” educativo não pode ser visto como transferência ou transmissão de conhecimento de um sujeito a outro. Se assim for, transformamos o outro em pacientes do nosso conhecimento e impedimos de “pensar certo”, pensar de forma crítica e esperançosa diante das condições históricas que lhes desumanizam. Para Freire, qualquer ação extensionista, deve ter como objetivo fundamental possibilitar que os sujeitos aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão inseridos, através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens. O aprofundamento da tomada de consciência do homem acerca da posição que ocupa no seu aqui e agora, resulta e, ao mesmo tempo, produz o descobrir-se em uma totalidade, em uma estrutura e não “preso” ou “aderido” a ela ou às partes que a constituem.

A problematização se apresenta em toda a sua obra como o elemento fundante de uma educação humanista-libertadora, uma vez que é inseparável do ato cognoscente e entendida como a reflexão que alguém exerce sobre um conteúdo, uma determinada situação que se busca conhecer de forma mais aprofundada. Problematizar é assumir uma postura cognoscente frente aos conteúdos e a realidade, colocando-os como um problema a ser “admirado” criticamente, numa operação totalizada, de modo que cada passo dado por uma das peçoas, novos caminhos de compreensão acerca do conteúdo e da realidade se abrem para as demais. Pautado nesta compreensão do “quefazer” educativo, Freire defende a “dodiscência”, uma vez que no processo da problematização, educador e educando, com-intencionados em relação ao objeto, assumem a postura de sujeitos cognoscentes e vão penetrando nele, em busca de sua “razão”.



Nesse processo de problematização, o educador ao “re-ad-mirar” o objeto problematizado através da “ad-miração” dos educandos continua aprendendo. Desse modo, somente os educadores que não são capazes de assumir a postura cognoscente diante de objetos cognoscíveis rejeitam o “quefazer” educativo dialógico e a “dodiscência”, haja vista permanecerem “no domínio da “doxa”, fora do qual são meros repetidores de textos lidos e não sabidos ou mal sabidos” (p. 54).

Freire transpõe a noção de extensão universitária e de aula no sentido assistencialista e tradicional de transmissão do saber, de conhecimentos técnicos e de valores de uma cultura. Para este autor, a extensão universitária e a aula se constituem como um espaço de encontro de pessoas na busca do conhecimento. Nesse sentido, o papel do educador e do educador-extensionista “é o de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não o de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado” (p. 56). As ideias, conceitos e críticas tecidas nesta obra “Extensão ou comunicação?”, portanto, são consideradas pertinentes para todos/as aqueles/as que atuam na educação independentemente do nível (educação superior ou educação básica) e modalidade (ensino, pesquisa ou extensão), sendo uma leitura obrigatória para os/as professores/as universitários/as que atuam ou vão atuar na extensão universitária.

Recebido: 6.7.2022

Aceito: 8.8.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 106-111, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11793

## Entrevista

DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11795

### A EXTENSÃO: APRENDIZAGEM COM MOBILIDADE

por Brenda Cabral Damasceno Rigaud[1]



Nessa seção, vamos conversar com a PROFA. DRA. SOCORRO APARECIDA CABRAL PEREIRA, do Departamento de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié. Formada em Pedagogia, com Mestrado e Doutorado em Educação, atua em pesquisas com foco na Educação Online, Formação de Professores e Estágio nos Anos Iniciais, e, também, é coordenadora do **Projeto Extensão App learning: Aprendizagem com Mobilidade**.

#### **RE&C. Professora Socorro Cabral, o que é o Projeto de Extensão App learning: Aprendizagem com Mobilidade?**

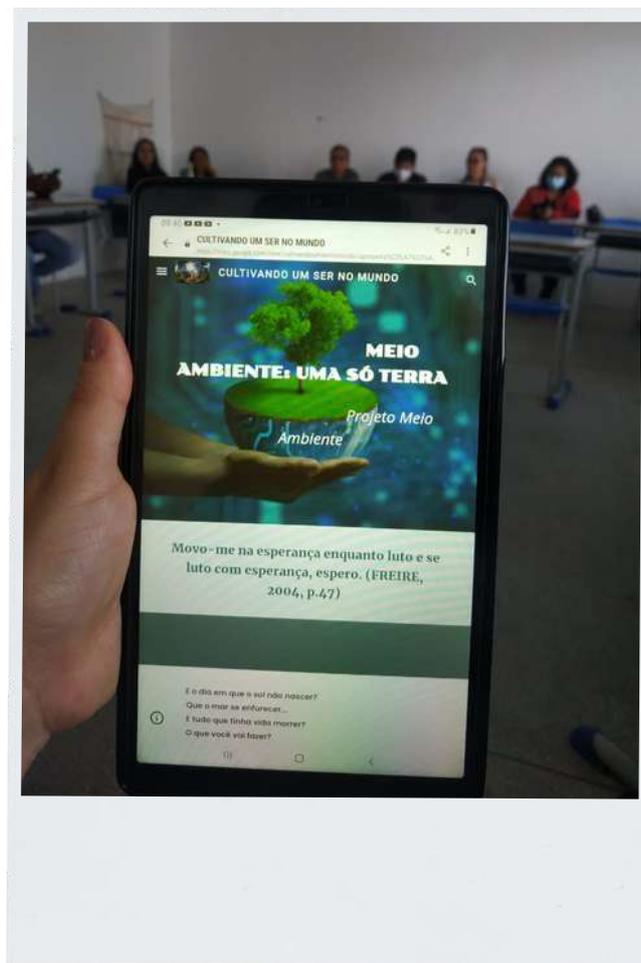
**Profa. Socorro Cabral.** O Projeto de Extensão App Learning: Aprendizagem com Mobilidade trabalha com a ideia de uma nova forma de aprender, busca fomentar discussões acerca da “aprendizagem móvel”, proporcionando aos professores e às professoras da rede municipal de ensino de Jequié e também aos futuros professores e futuras professoras, que são nossos discentes dos cursos de licenciatura da UESB, no campus de Jequié, a reflexão sobre as mudanças sociopolíticas e culturais ocorridas no cenário contemporâneo, promovidas, sobretudo pelas TICs, que implicam em novas formas de aprender.

[1] Jornalista, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Especialista em Marketing Digital (FACULESTE). Membro da Equipe Técnica da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UESB e da Revista Extensão & Cidadania. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1438-6605>. E-mail: [brendadamascenno@gmail.com](mailto:brendadamascenno@gmail.com)

Assim, em consonância com os preceitos da extensão universitária, este Projeto de Extensão visa ao desenvolvimento de uma postura criativa e crítica dos/as professores/as frente às mudanças do mundo atual e, por conseguinte, o desenvolvimento de com uma práxis educativa ativa, propositiva e dinâmica, que contemple o uso de dispositivos móveis dentro e fora da sala de aula.

### RE&C. Professora Socorro, qual a motivação para a execução deste Projeto?

**Profa. Socorro Cabral.** A Prefeitura Municipal de Jequié junto com a Secretaria Municipal de Educação, neste ano de 2022, adquiriu alguns Laboratórios Móveis, cada um contendo 36 tablets, para uso dos alunos nas escolas da rede. Com isso, a Secretária de Educação, Profa. Elvia Sampaio, preocupada com o uso proativo desses dispositivos de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos, procurou o Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPAF), vinculado à UESB, campus de Jequié, para que de forma colaborativa com as escolas pudesse implementar um Projeto que abarcasse a formação dos professores para o uso dos dispositivos móveis, tendo como ponto de partida as reflexões críticas acerca das suas práticas e das mudanças ocorridas no contexto da cibercultura.



### RE&C. Como você pensa o processo de aprendizagem no contexto da cibercultura?

**Profa. Socorro Cabral.** No contexto da cibercultura, a sala de aula não pode continuar sendo vista como o único espaço em que os estudantes têm acesso à produção do conhecimento, uma vez que eles podem interagir em diversos lugares e de formas mais criativas e dialógicas. É importante que a escola se atente para o potencial que os novos meios de comunicação têm para despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes na busca por conhecimentos e reconheça o seu caráter pedagógico. Por exemplo, explorando as possibilidades da aprendizagem móvel, a partir de diferentes aplicativos e do uso de espaços outros de interação e colaboração entre professor/professora e estudantes, online e offline, dentro e fora da sala de aula.



“

Constituímos uma rede de aprendizagem, na qual vamos desenvolvendo estratégias de ensino e aprendizagem que, ao fazer uso de diversas interfaces digitais, favorecem à pesquisa, à curiosidade e à interatividade entre os alunos, bem como à autoria.”

---

**RE&C. Onde está sendo realizado o Projeto? Qual o público-alvo e a sua duração?**

**Profa. Socorro Cabral.** O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal Profa. Adnalva Miranda de Almeida, localizada no distrito de Itajuru, no município de Jequié, Bahia. O nosso público-alvo são professores, professoras, coordenadora e diretora da Escola e, também, estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia da UESB, campus de Jequié. O Projeto tem uma duração de um ano, desenvolvido de forma presencial e online.

**RE&C. Como são desenvolvidas as ações do Projeto?**

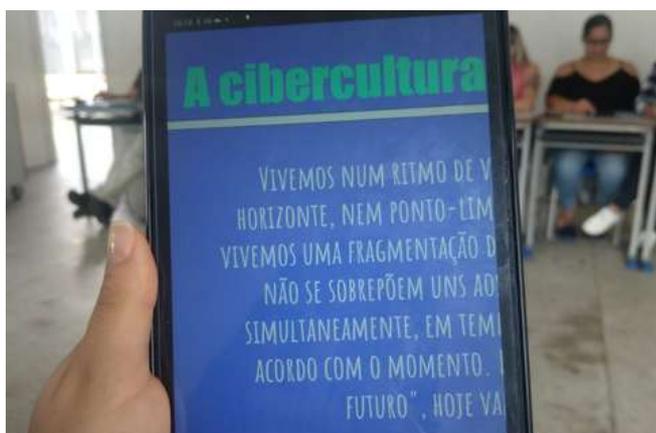
**Profa. Socorro Cabral.** As ações do Projeto têm sido desenvolvidas de forma bastante colaborativa, a partir da realidade da própria escola, do planejamento construído pelos professores nos horários de AC (Atividade Complementar) e, também, em consonância com os temas geradores das unidades didáticas. Não há como realizar um trabalho com os dispositivos móveis, desarticulado do currículo da escola. Nesse sentido, constituímos uma rede de aprendizagem, na qual vamos desenvolvendo estratégias que, ao fazer uso de diversas interfaces digitais, favorecem à pesquisa, à curiosidade e à interatividade entre os alunos, bem como à autoria.

**RE&C. Considerando que o Projeto tem como finalidade a formação de professores, como essa formação acontece neste movimento?**

**Profa. Socorro Cabral.** A concepção de Formação que fundamenta o Projeto está pautada nos princípios freirianos de uma educação problematizadora, dialógica e crítica. Desse modo, temos realizado Círculos de Cultura com professores convidados de diferentes áreas de conhecimento da UESB para discussão das temáticas emergidas em cada unidade didática, oficinas didático-pedagógicas com uso de diferentes interfaces digitais, estudo de textos e cartas pedagógicas.

**RE&C. O que são Cartas Pedagógicas?**

**Profa. Socorro Cabral.** As cartas pedagógicas são inspiradas na Pedagogia de Paulo Freire que tem como fundamento o diálogo, a escuta e a amorosidade. Em um trabalho em que buscamos construir redes de aprendizagens, é importante a criação de vínculos de compromisso entre os participantes. A escrita de carta pedagógica para um colega constrói laços afetivos, de confiança e parceria, os quais possibilitam as trocas acerca dos desafios, das dificuldades e das fragilidades enfrentadas em sala de aula.



**RE&C. Como está sendo a receptividade do Projeto na escola?**

**Profa. Socorro Cabral.** Os professores, professoras, a coordenação e direção da escola abraçaram o Projeto de uma forma muito bonita, com engajamento e compromisso. Os professores e professoras, em sua maioria, não residem no distrito, ministram aulas durante toda semana e, ainda assim, quinzenalmente, estavam aos sábados na escola para participar das atividades do Projeto. Além disso, a repercussão do Projeto é visível no dia a dia dos professores e das professoras, o medo dos alunos usarem o tablet foi praticamente superado. Várias atividades foram realizadas com o uso do tablet tanto no espaço da escola, da sala de aula, como fora da escola, por exemplo, em entrevistas com os moradores, em visitas às hortas da comunidade, ao aterro sanitário, à universidade dentre outras.

**RE&C. Há planos de continuidade do Projeto no ano que vem?**

**Profa. Socorro Cabral.** Este foi um Projeto Piloto, como disse, foi realizado em apenas uma escola da rede municipal, contudo, outras escolas também já receberam Laboratórios Móveis e, de acordo com a Profa. Elvia Sampaio, Secretária de Educação, há a intenção de se adquirir um tablet por aluno. Quanto à sua continuidade, ainda não sabemos, como o Projeto está em fase de andamento (término em março de 2023), somente após uma avaliação conjunta, membros do Projeto, escola e Secretaria de Educação, poderemos considerar a continuidade ou não do Projeto.

Recebido: 10.10.2022

Aceito: 20.11.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

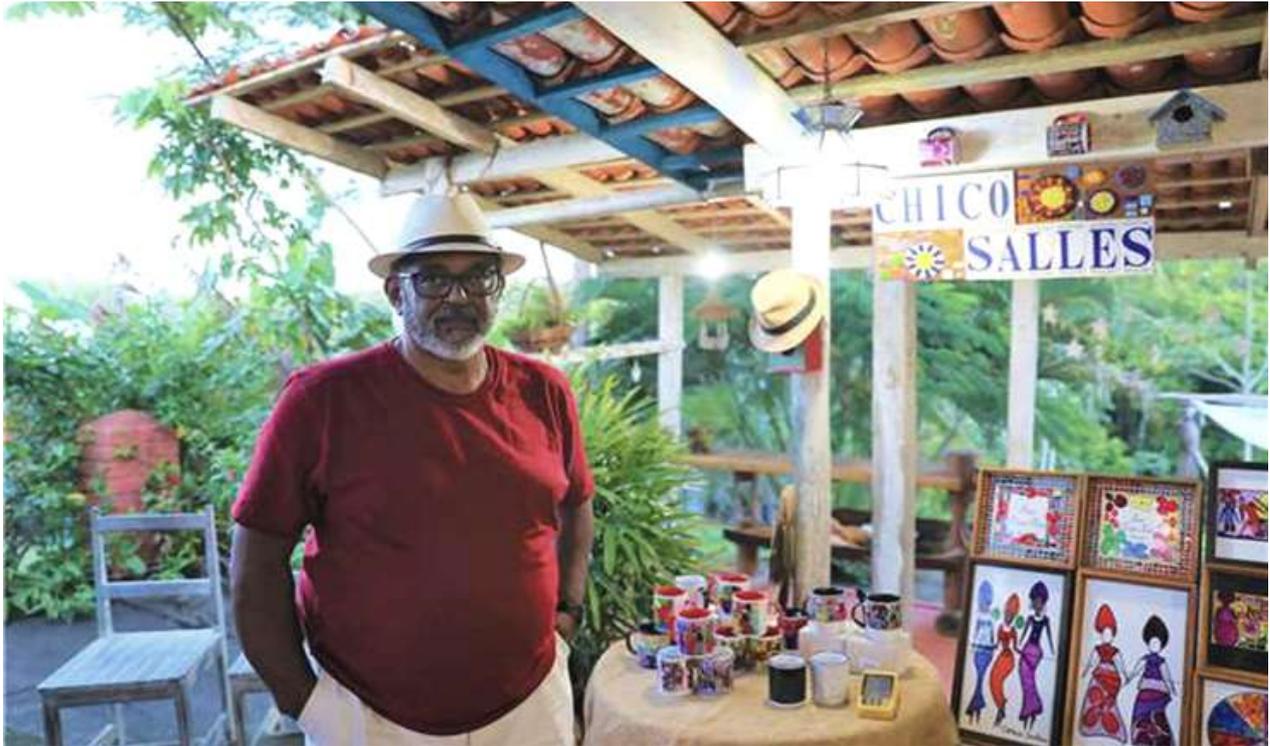
[License.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) |

## Nossa capa – Homenagem a Chico Salles

---



A nossa capa é uma homenagem ao artista plástico Chico Salles, morador na cidade de Jequié, que tem sua obra personalíssima de cores intensas distribuídas em mosaicos, bonecos e baianas já exibida em exposições no Brasil e ao redor do mundo.

### Chico Salles por ele mesmo

Sou um artista plástico, nascido em junho de 1956, na cidade de Salvador, na Rua Alagoinhas, defronte a casa de Jorge Amado, na Bahia. Filho de dois guerreiros, minha mãe Edmar e meu pai Francisco, vindos do Rio de Janeiro. Minha mãe, doméstica de profissão, tomava conta da casa e de todos nós, com a ajuda da minha irmã Ângela. Meu pai, o velho ChicoSalles, professor catedrático da Escola de Medicina e Zootecnia, da Universidade Federal da Bahia (EMV/UFBA), naquela época já implantava a inseminação artificial em bovinos leiteiros na velha Salvador.

Fiz o curso de Medicina Veterinária e me aposentei como Auditor Fiscal Federal Agropecuarário e, somente em 2004, iniciei o meu trabalho com a Arte como uma forma de tratamento para uma depressão, a partir daí, a Arte entrou completamente na minha vida.



“

Gosto de cores vivas, vibrantes, penso que a vida é uma expressão da cor e minha missão como artista é colorir a vida e o mundo em toda a sua plenitude, pois está tudo muito cinza.”



“

A Arte significa uma conexão com as pessoas e, por isso, procuro propagá-la independente de classe, crença ou etnia.”

Chico Salles

Instagram: @art\_chicosalles